Caminhos dos CAMPOS GERAIS

aRede jornaldamanhã

(Campos Gerais Path)
2019-2020

Anuário socioeconômico dos 26 municípios dos Campos Gerais | Paraná

Socieconomic Yearbook of the 26 cities Of Campos Gerais | Paraná

UEPG 50 anos

A universidade e o avanço regional

The university and the regional advance

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais

Prefeitura de Ponta Grossa

Sicredi

VCG

ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa

CCR RodoNorte

O Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) chega neste ano à 47ª Edição consolidado como um dos maiores festivais teatrais do país. O evento, que começou como espaço para apresentações de grupos de teatro amador, hoje recebe companhias de teatro de todo o Brasil e é referência no circuito teatral do país.

ENSINO QUE POTENCIALIZA O CRESCIMENTO

O momento é de transição, ideias distintas entram em conflito em todo o âmbito social. Não poderia ser diferente no meio da educação. Nesse ano de mudanças e reflexões sobre o investimento e importância do ensino superior público e de qualidade, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) completa 50 anos de existência nos Campos Gerais. Fundada a partir da união entre Faculdades anteriores presentes em Ponta Grossa, à instituição nasceu das vontades políticas de se criar um estado competitivo, com profissionais qualificados para potencializar o crescimento econômico e tecnológico do Paraná. Junto a UEPG, nasceram a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), cada uma alocada em cidades importantes para fortalecer e atender as demandas da região onde foram instaladas.

O impacto da inserção da UEPG nos Campos Gerais alavancou o desenvolvimento regional. Com maior proximidade, a instituição conseguiu compreender e atender as necessidades de diversos setores, formando profissionais que atuam e lutam pelo crescimento da região. Isso atrai maiores investimentos, mais emprego e desenvolve.

É por causa da importância da UEPG para o fortalecimento dos Campos Gerais, que a 10ª Edição do Anuário 'Caminho dos Campos Gerais', produzido pelo Portal ***aRede*** em parceria com o ***Jornal da Manhã***, celebra os 50 anos da instituição. A publicação mostra a relevância das atividades de ensino pesquisa e extensão para o setor produtivo da região, e o impacto que as ações da universidade em abraçar ações que ajudam na promoção de saúde, cultura, conhecimento e lazer. Também ajuda a contar a história da UEPG dentro de Ponta Grossa e região. Além dos conteúdos referentes a universidade, o Anuário traz os dados socioeconômicos dos 26 municípios que compõem os Campos Gerais, mostrando o potencial para o desenvolvimento de cada um deles.

SUMMARY

The moment is transitional, distinct ideas conflict across the social realm. It could not be different with education. In this year of changes and reflections on the investments and importance of public higher quality education Ponta Grossa State University (UEPG) celebrates its 50 years of existence in Campos Gerais. Founded from the union among former faculties present in Ponta Grossa, the institution was born from the political will to create a competitive state, with qualified professionals to enhance the economic and technological growth of Paraná. Together with UEPG, the State University of Londrina (UEL) and the State University of Maringá (UEM) were born, each one allocated in important cities to strengthen and meet the demands of the region where they were installed. he impact of the insertion of the UEPG in Campos Gerais has boosted regional development. With greater proximity, the institution was able to understand and meet the needs of different sectors, training people who are active and fight for the growth in the region. This attracts more investment, more jobs and development. It is because of the importance of UEPG for the strengthening of Campos Gerais that the 10th Edition of the Yearbook 'Caminho dos Campos Gerais', produced by aRede Portal in partnership with Jornal da Manhã, celebrates the 50th anniversary of the institution. The publication shows the relevance of research and extension teaching activities to the productive sector of the region, and the impact that university actions have in embracing the improvement of health, culture, knowledge and leisure. It also helps to tell the history of UEPG within Ponta Grossa and region. Besides the contents referring to the university, the Yearbook brings the socioeconomic data of the 26 municipalities that compose the Campos Gerais region, showing the potential for the development of each one of them.

Caminhos dos
CAMPOS GERAIS

LIVRO ANUÁRIO | ANO 10 | JULHO 2019

Diretor e Jornalista Responsável:
Eloir Rodrigues - MTB 3525

Gerente Executiva:
Adriana Alencar

Gerente de Conteúdos:
Mário Martins - MTB 6638

Reportagem:
Lucas Matos - MTB 10486

Arte Capa:
Saulo Pfeiffer

Fotografia:
Cristiano Barbosa, Sérgio Duze, Aline Jasper e José Tramontin

Fotos Históricas:
Arquivo UEPG, Museu dos Campos Gerais e Foto Elite

Tradução:
Juliana do Rocio Galvão

Arte e Diagramação:
Geverson Dalzotto Cunha
Diego Callavi

Realização:

aRede
jornaldamanhã
multimedia

Parceiros:

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Prefeitura de Ponta Grossa
VCG
Sicredi
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

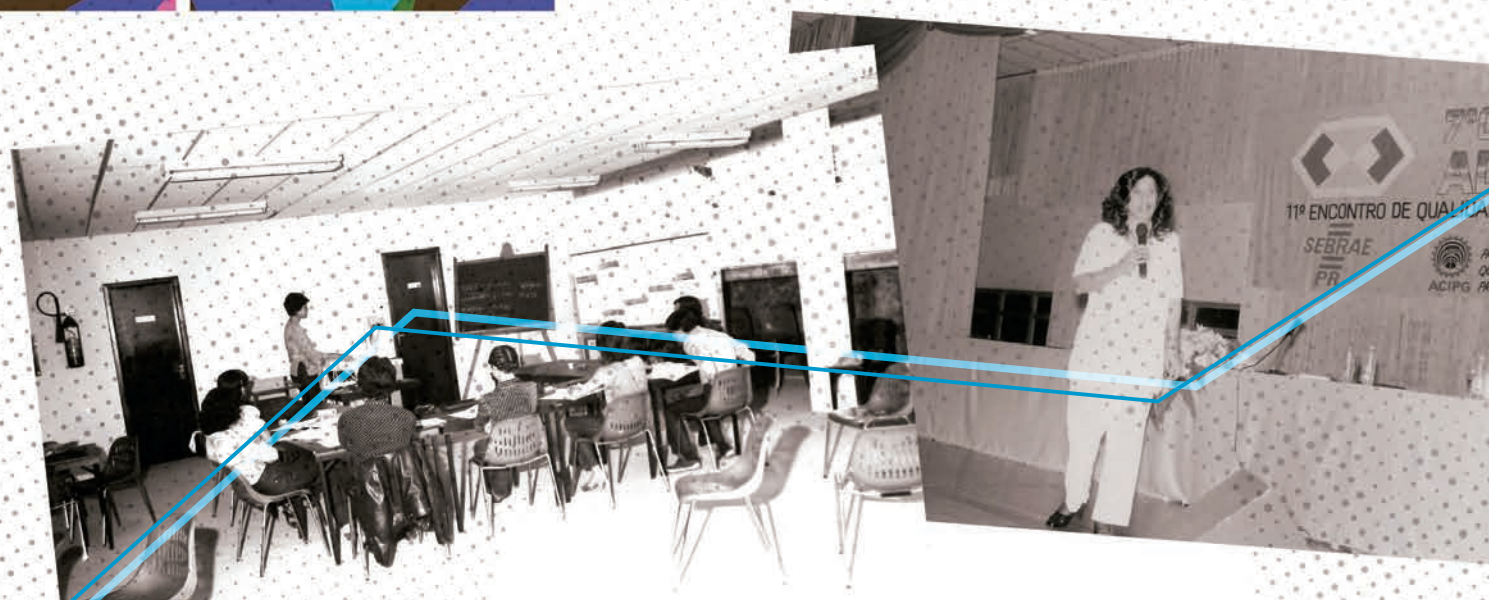
Rede Paraná Notícias Ltda
CNPJ: 18.826.244/0001-93
Rua Marques de Souza, 93,
Oficinas, CEP 84035-360,
Ponta Grossa – Paraná
42. 3220.6262

A ACIPG FEZ PARTE DESTA HISTÓRIA

Assim como a Universidade Estadual de Ponta Grossa, trabalhamos para o desenvolvimento da região com olhos no futuro.

50 anos

UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa



1989

Em 1989, iniciamos em parceria com a UEPG o Ciclo de Palestras de Administração. Nosso objetivo era promover o conhecimento na área, unir profissionais e estudantes e incentivar o desenvolvimento empresarial. ***Deu certo.***

2004

Com o passar dos anos o evento se tornou referência no Brasil, até se transformar, em 2004, no Congresso Internacional de Administração.

Quando trabalhamos juntos, conseguimos promover resultados e garantir benefícios para toda a região.

Por isso, a UEPG nos inspira a trabalhar sempre mais para Ponta Grossa, pois é a vontade de crescer e evoluir que nos mantém atuantes.

Parabéns, UEPG, pelos 50 belos anos de história.

ACIPG
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA

ÍNDICE

10 Uma instituição em benefício da região

ENTREVISTA

14 UNIVERSIDADE IMPULSIONA O CRESCIMENTO REGIONAL

18 Cursos atendem as demandas dos Campos Gerais

21 EAD amplia oferta de cursos de pós-gradução

25 UNINDO ENSINO À OFERTA DE SERVIÇOS PARA COMUNIDADE

30 Ações fortalecem os pequenos produtores

32 Mão de obra qualificada no agronegócio

36 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL É REFERÊNCIA NOS CAMPOS GERAIS

40 Cursos incentivam integração de idosos nos municípios

44 PESQUISA DE PONTA EM BENEFÍCIO DOS CAMPOS GERAIS

48 Klabin investe no incentivo à pesquisa

52 Produção acadêmica garante desenvolvimento

58 Parceria abre espaços aos novos talentos

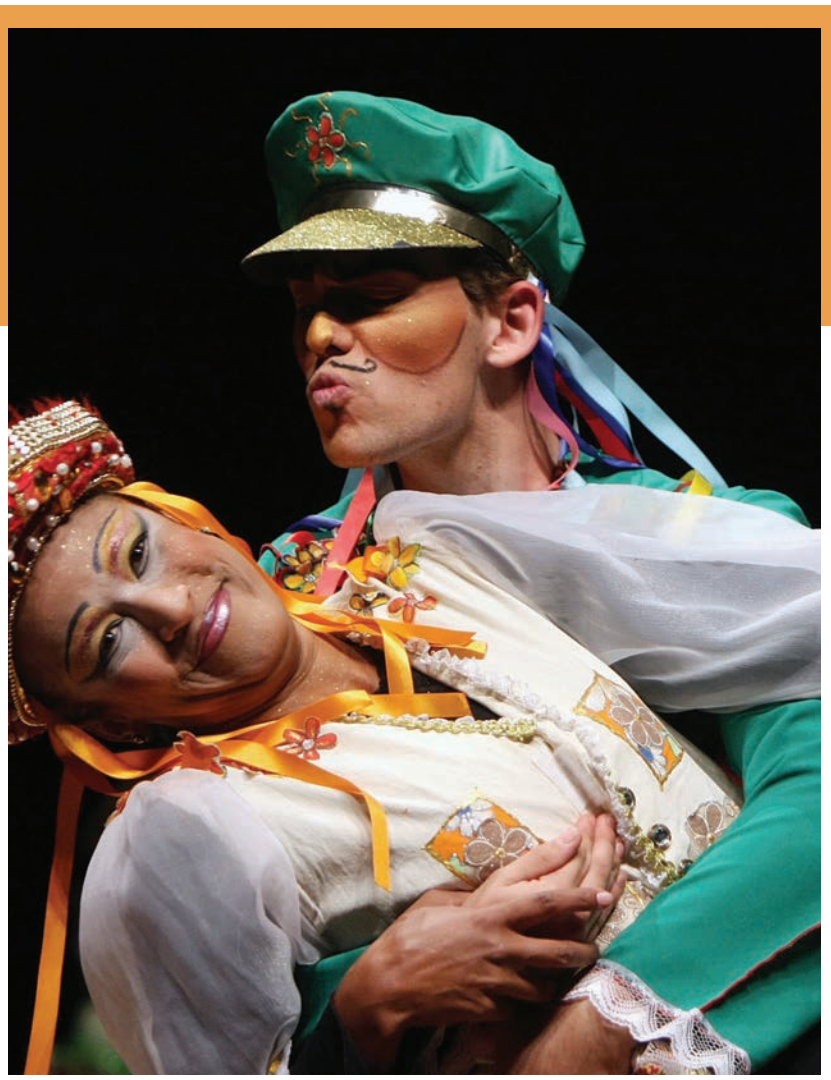
ÍNDICE

60 FENATA SE CONSOLIDA NO CENÁRIO ARTÍSTICO

64 FUC valoriza produção musical independente

68 Museu preserva a história dos Campos Gerais

70 Arte faz parte cotidiano da comunidade



74 LINHA DO TEMPO: 50 ANOS DE EVOLUÇÃO DE 1969 A 2019

INDICADORES ECONÔMICOS

93 Ponta Grossa
94 Arapoti
95 Cândido de Abreu
98 Carambeí
99 Castro
100 Curiúva
101 Fernandes Pinheiro
102 Imbaú
103 Imbituva
104 Ipiranga
106 Irati
107 Ivaí
108 Jaguariaíva
110 Ortigueira
111 Palmeira
112 Piraí do Sul
114 Porto Amazonas
116 Prudentópolis
117 Rebouças
118 Reserva
120 São João do Triunfo
122 Sengés
124 Teixeira Soares
126 Telêmaco Borba
127 Tibagi
130 Ventania

O APOIO E O INCENTIVO INCONDICIONAL AO CONHECIMENTO ESTÃO NO SANGUE DAQUELES QUE ACREDITAM SEMPRE EM UM FUTURO PRÓSPERO.

O GRUPO MM TEM ORGULHO DE UTILIZAR NO AMBIENTE CORPORATIVO, PREMISSAS DE GRANDES INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO A UEPG.

#CONHECERFAZCRESCER

UMA UNIVERSIDADE EM BENEFÍCIO DA REGIÃO

Há 50 anos a UEPG vem ocupando funções estratégicas para impulsionar o desenvolvimento dos Campos Gerais

Mais que uma instituição de ensino superior, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é uma das principais marcas dos Campos Gerais no estado. Criada em 1969 da união das Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Faculdade Estadual de Odontologia, Faculdade de Direito e Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, a UEPG completa 50 anos contribuindo para desenvolvimento da região.

Em 2019, a universidade recebeu 7743 estudantes matriculados no ensino presencial, além de 1707 no ensino a distância. O grande número de alunos matriculados reflete outra característica da instituição: o alcance regional da UEPG. Os três principais municípios de origem dos estudantes compõem os Campos Gerais e são Ponta Grossa, com 4513 estudantes, Castro, com 524 e Palmeira, com 217.

O impacto da participação destes alunos é direto no crescimento socioeconômico da região. Trabalhando as áreas de Ciências Agrárias e de Tecnologia, Biológicas e da Saúde, Exatas e Naturais, Humanas Letras e Artes, Jurídicas e Sociais e Aplicadas, a universidade oferta em 39 cursos presenciais e nove a distância. Estas graduações são oferecidas em áreas estratégicas para atender a demandas da sociedade e do setor produtivo da região.

Os cursos que mais recebem estudantes na instituição são: Direito, com 883 alunos; Ciências Contábeis, com 485; Pedagogia, com 380; Administração, com 314; Agronomia, com 310; Odontologia, com 295; Engenharia Civil, com 257; e Medicina, com 247. Anualmente a UEPG forma em média 1172 profissionais, que atuam diretamente na região.

Mas não é só através da mão de obra especializada que a UEPG ajuda no desenvolvimento dos Campos Gerais. A universidade também é responsável por oferecer serviços importantes e gratuitos para a comunidade através dos Projetos e Programas de Extensão Universitária, que colocam alunos e professores em contato com o lado prático da profissão. São 274 projetos de extensão ativos, além de outros 21 programas em funcionamento na instituição.

As pesquisas realizadas pelos programas de Iniciação Cientifica e pós-graduação também ajudam a levar o nome dos Campos Gerais mais longe. A universidade conta com 587 projetos de pesquisa ativos, gerando contribuições para a comunidade acadêmica internacional. Além disso, a produção gera a aproximação

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

ENSINO

da instituição de parceiros para o desenvolvimento de pesquisas, hoje são 95 convênios firmados para atividades de pesquisa e extensão em diversas áreas e setores da sociedade.

A preservação da cultura dos Campos Gerais é outra função da UEPG. Com cursos ligados direta e indiretamente a produção cultural, a universidade oferece 21 cursos de incentivo cultural para a comunidade, dez exposições de artes e dois festivais em nível nacional. O Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) e Festival Universitário da Canção (FUC) são responsáveis por movimentar o turismo da região.

SUMMARY

AN INSTITUTION FOR THE BENEFIT OF THE REGION

More than an institution of higher education, the State University of Ponta Grossa (UEPG) is one of the main brands of Campos Gerais in the state. Created in 1969 by the Union of the College of Pharmacy and Biochemistry, State College of Dentistry, Faculty of Law and Faculty of Economic Sciences and Administration of Ponta Grossa, UEPG completes its 50 years of development. In 2019, the university received 7743 students enrolled in face-to-face teaching, in addition to 1707 in distance learning. The large number of students enrolled reflects another characteristic of the institution: the regional reach of UEPG. The three main municipalities of origin of the students are Ponta Grossa, Castro and Palmeira. The impact of these students' participation is direct in the socioeconomic growth of the region. Working in the areas of Agrarian Sciences and Technology, Biological and Health, Exact and Natural, Human Letters and Arts, Legal and Social, the university offer in 39 face-to-face courses and nine at distance learning. These graduations courses are offered in strategic areas to meet the demands of society and the productive sector of the region.

QUANDO O ASSUNTO É DESENVOLVIMENTO, PONTA GROSSA *Decola!*

PREFEITURA DE PONTA GROSSA

CRESCIMENTO DO PIB
+45%
R$ 12,97 BILHÕES
2012-2016 - IBGE

EMPREGO EM 2018
+34,2%
EM RELAÇÃO À 2017

EXPORTAÇÃO EM 2018
R$ 2,59 BILHÕES
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS

INSTALAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE
50 INDÚSTRIAS
2013-2018

UNIVERSIDADE IMPULSIONA O CRESCIMENTO REGIONAL

Miguel Sanches Neto, reitor da UEPG, fala sobre os planos para ampliar ações que promovem o desenvolvimento socioeconômico

Reitor e Professor de Literatura Brasileira, do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Miguel Sanches Neto procura estabelecer uma universidade plural, com foco no desenvolvimento regional através da aplicação do Ensino, Pesquisa, Extensão e Fomento Cultural de qualidade. Miguel compartilha seus pensamentos sobre o funcionamento de um Universidade Pública Estadual, os impactos socioeconômicos da UEPG nos Campos Gerais, como a instituição se molda para atender as demandas do setor produtivo e social da região, a necessidade da Universidade se fazer presente no dia a dia da comunidade e suas ideias para o futuro da instituição.

> “Não somos apenas uma Universidade, somos um complexo educacional”

Miguel Sanches Neto

Reitor e Professor de Literatura Brasileira, do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

Qual a sua história na UEPG? Como você chegou, quanto tempo trabalhou aqui até se tornar reitor da universidade?

MIGUEL: Eu cheguei à universidade em 1993. Eu nunca tinha entrado na cidade de Ponta Grossa, mas no final de 92 abriu um concurso para área que eu lecionava, que é Literatura Brasileira. Eu fiz esse concurso e em 1º de março entrei como professor efetivo da instituição. Cheguei aqui com o mestrado e logo na sequência sai para fazer meu doutorado, desde o início fui muito bem recebido. A ideia inicial era ficar só um tempo aqui e depois ir para outra instituição em uma cidade maior, mas em função da recepção que eu tive, pude construir toda a minha trajetória de professor universitário, pesquisador e escritor. Paralelamente construí uma obra como escritor ficcionista, e isso se deve muito as condições que eu encontrei nessa cidade.

São praticamente 26 anos de universidade. Aqui eu fui editor na Editora da UEPG, diretor da Imprensa Oficial no segundo governo Lerner, Pró-Reitor de Pesquisa e, por quatro anos, Pró-Reitor de Extensão. Adquiri uma experiencia administrativa dentro e fora da instituição que permitiu que nas eleições de 2014 eu concorresse e quase me elegesse. Obtive êxito em 2018, sendo eleito reitor da UEPG com 60% dos votos. Essa experiência administrativa interna e externa foi fundamental para que eu pudesse administrar hoje a instituição.

São 26 anos de instituição. Tendo vivido essas áreas da UEPG, para você qual a importância da Universidade para a Região?

MIGUEL: Eu acho que de todas essas experiências internas, a mais profícua, que me modificou mais foi a experiência de extensão. A universidade em sua pesquisa, na graduação, tem uma tendência a ser mais intramuros, e a extensão tem essa conexão com a sociedade. Foi na extensão que eu descobri uma coisa que muitos já sabiam, o potencial de transformação que a universidade tem quando ela se abre para a comunidade, como um instrumento da comunidade. Esse tempo que passei na PROEX foi muito didático para entender o potencial transformador da instituição. A nossa administração, que começou há seis meses, tem como marca principal derrubar os muros entre a universidade e a sociedade, para que a instituição não seja apenas daqueles que trabalham e estudam aqui, mas que seja uma instituição pública, da comunidade como um todo.

Historicamente a Universidade sempre se moldou para atender as necessidades da região. Você diria que isso é uma marca da UEPG?

MIGUEL: Essa vinculação com o impacto e desenvolvimento regional é uma particularidade das Universidades Estaduais no Brasil todo. As Federais são criadas num molde menos vinculado com o local. Se você pegar os projetos da UFPR, você verá que eles não estão necessariamente vinculados com a demanda local. Quando nasce uma Universidade Estadual, ela nasce de um desejo de um grupo político, de uma comunidade, de um projeto para a região. Essa característica da UEPG pertence a todas as universidades estaduais, e a UEPG faz muito bem o seu papel. Ao longo da história nós demoramos para avançar na área de pós-graduação e pesquisa, mas sempre fomos muito fortes na extensão, desde 1970. Isso mostra essa vinculação com a região e com o desenvolvimento local.

Qual é o impacto econômico da UEPG nos Campos Gerais?

MIGUEL: Tem um impacto que é direto, e que sem ele nos tornaríamos um município pequeno. A UEPG coloca todo ano quase meio bilhão de reais em orçamento que é gasto diretamente nos Campos Gerais, na economia local. Tire a UEPG de Ponta Grossa e vai acontecer um empobrecimento geral da comunidade. Esse impacto eu chamo de distribuição e regionalização dos recursos públicos, porque o recurso está lá no Tesouro em Curitiba, e, quando vem na forma de investimento, pagamento e de custei, esse dinheiro que estava lá começa a ser gasto na região. Se tirarmos a UEPG daqui esse dinheiro será gasto em outra região e nós empobreceremos. O impacto na comunidade é muito grande. Os estudantes alugam, consomem, gastam no comercio da região.

O outro impacto é o do conhecimento. Ele se manifesta desde o pequeno empresário que teve seu filho que fez um curso aqui e que vai voltar para melhorar e gerar uma maior competitividade, ou do próprio agriculto, que o filho estuda aqui e pode trabalhar para produzir melhor na

> “Essa vinculação com o impacto e desenvolvimento regional é uma particularidade das Universidades Estaduais no Brasil todo”

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

propriedade dele.

Também temos o impacto na indústria. Precisamos avançar mais essa proximidade maior com o setor produtivo para criar oportunidades de desenvolvimento de produtos locais e que possam ser industrializados através de Ponta Grossa e região.

O outro impacto é político. Temos secretários, juízes, prefeitos, deputados, todos formados pela UEPG. Se você não tem a fundação da UEPG em 1969, dificilmente esse pessoal teriam estudado ou criado um vínculo com a região. Como a universidade é múltipla, você vai ter isso na Educação, no Direito, na Agricultura, na Industria, e Medicina. Cobrimos o mapa do desenvolvimento da região com representantes de todas as áreas.

Como a UEPG fortalece e modifica o desenvolvimento da Região?

MIGUEL: A UEPG tem a maior parte do seu público formada por paranaense de diferentes municípios. Também temos muitos alunos de Santa Catarina e São Paulo. A maioria desses alunos acabam ficando no Paraná, em Ponta Grossa ou na Região, e modificam o perfil da sociedade local. A gente pode ver isso claramente, por exemplo, com a fixação de agrônomos na região. Depois que nós abrimos o curso de agronomia, há 35 anos, o que você vê é a mudança no perfil da agricultura e do agronegócio em Ponta Grossa, primeiro através dos Engenheiros Agrônomos formados pela UEPG, e depois pelos pesquisadores que fizeram mestrado e doutorado na instituição. Hoje eles estão trabalhando na região, estão produzindo, modificando a agricultura e pecuária.

É um exemplo muito visível desse impacto indireto na comunidade, um impacto não através de uma ação da UEPG, mas da presença dos profissionais formados dentro dela na economia local. Outro exemplo que estamos vivendo é com o curso de medicina. Por causa do curso de medicina nós tivemos primeiro a necessidade de criar um Hospital Universitário Regional, que é utilizado por todo os Campos gerais. Na sequência, com os médicos formados e fazendo residência e especializações em nosso hospital, esses profissionais estão atuando na saúde, estão atendendo, abrindo clínicas, indo para os postos, para as prefeituras. Então a universidade vai fixando uma quantidade de profissionais, nesse caso médicos, que nenhuma outra instituição poderia fixar na região. Só ela pode, porque ela forma essas pessoas aqui e cria um vínculo afetivo com as pessoas da região.

> A UEPG coloca todo ano quase meio bilhão de reais em orçamento que é gasto diretamente nos Campos Gerais

Qual é o alcance das atividades desenvolvidas pela instituição nos Campos Gerais e a presença da Universidade em outras partes do país?

MIGUEL: Nós estamos presentes não só na região, mas em outras partes do país por conta de pesquisas que nós desenvolvemos. Um exemplo regional: o trabalho feito com a Escarpa Devoniana feito pelo Laboratório de Mecanização Agrícola, da área de agronomia. Você vê que a universidade transcende a questão de sala de aula, de transmissão de conteúdo, para fazer um levantamento e uma pesquisa de toda uma região geológica que é patrimônio da humanidade. A presença da Universidade também se dá em pesquisas mais técnicas, por exemplo o desenvolvimento de uma placa cimentícia pelo departamento de Engenharia de Materiais, e que tem um impacto ecológico. Essa pesquisa está sendo industrializada pela Smart, uma empresa do Grupo Águia. Você vai ver que isso vai ser vendido no Brasil tudo, e é uma tecnologia nascida aqui num laboratório do departamento de Engenharia de Materiais.

Também temos espaço nacional e internacional através das publicações de pesquisas. O professor Marcelo Emilio, do Observatório Astronômico, por exemplo. Recentemente duas pesquisas dele tiveram impacto internacional. Uma ele ajudou a recalcular o diâmetro do Sol e descobriu uma estrela nova. O impacto da UEPG transcende o regional através dessas pesquisas de ponta. A revista Times Higher Education, colocou a UEPG como primeiro lugar no Brasil em Educação de Qualidade. Nosso maior impacto é regional, mas temos abrangência internacional.

Falando sobre a formação, a UEPG também atua em outros níveis de formação, como por exemplo o Colégio Agrícola. Como é para a instituição pensar o ensino na Região antes mesmo das graduações?

MIGUEL: Não somos apenas uma Universidade, somos um complexo educacional. Nós temos o Centro de Atenção Integral à Criança e ao

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

Adolescente (CAIC), com crianças da Educação Básica, com uma escola Municipal e Estadual que nós tocamos. E temos o Colégio Agrícola em que formamos técnicos na área de agricultura. Depois temos Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Então, nós cobrimos todas as fases do ensino, desde o começo da vida da criança como aluno, até o pós-doutorado. Isso é uma marca, é raro, não são todas as Universidades que podem fazer isso. Para nós é motivo de orgulho, nosso diferencial.

Especificamente o Colégio Agrícola, é um colégio referencial. É o único Colégio Técnico Agrícola público que não recebe recurso do governo estadual, nós é que bancamos esse colégio. O nosso aluno do Agrícola é majoritariamente de família com baixa renda, com pequenos agricultores e que dificilmente conseguiriam formar os alunos na cidade deles. Eles vêm para o internato e estudam aqui, a maioria acaba fazendo cursos superiores com a gente depois.

A UEPG é referência nacional em Ensino a Distância, como essa dinâmica influencia a região?

MIGUEL: Nós fomos pioneiros no Brasil em Ensino a Distância (EAD). Nós aderimos a um projeto do MEC de ofertar cursos de graduação na modalidade EAD. Foram acumulados conhecimentos ao longo desses anos, de tal forma que hoje a universidade tem um sistema de cursos EAD que é contínuo. Estamos presentes de 51 cidades, algumas fora do Paraná, em Santa Catarina e São Paulo. O que isso mostra? Mostra que a Universidade Estadual tem um impacto no regional, mas ela transcende o regional através da pesquisa, da ida de nossos egressos para várias áreas em várias partes do país e do mundo, e principalmente através de seus polos EAD que demarcam o território ponta-grossense e dos Campos Gerais. É uma área que tende a crescer. O novo Governo Federal tem falado muito em EAD e é um fator extremamente importante, porque nos conecta com centros mais desenvolvidos, nós levamos e recebemos conhecimento através do EAD.

A UEPG tem uma forte presença no incentivo à cultura da Região, principalmente na parte do incentivo e do intercâmbio cultural. Como a UEPG funciona para proporcionar esse incentivo cultural?

MIGUEL: A presença de alguns cursos dentro da Universidade cria um ambiente para que a gente tenha um potencial cultural. É o caso dos cursos de Letras, Jornalismo, História, e mais recentemente, Artes. São cursos que têm uma vinculação direta com a produção cultural e transformam a UEPG. Através da extensão é que nós manifestamos essa relação, nós colocamos na rua essas manifestações culturais internas e atraímos artistas de outros lugares. Produzimos shows, peças, debates culturais. A autonomia intelectual da universidade, que está a cima de qualquer tipo de controle, também permite que ela seja um espaço de debate cultural muito acirrado. O Festival Universitário da Canção (FUC) foi criado pelos estudantes na época da ditadura, é um festival com uma vinculação muito direta aos estudantes, e o Festival Nacional do Teatro Amador (Fenata), criado por um grupo artistas locais e por um reitor que tinha uma vocação artística, o Professor Álvaro da Cunha Rocha, que foi poeta e tinha sido aluno do Manoel Bandeira. Nós, desde o início, também tivemos uma relação muito forte com a cultura, que se manteve até agora. O último Fenata foi o maior público que já tivemos, e a gente espera que nesses quatro anos, sendo eu um oriundo da área da cultura, possa ampliar essas conquistas para a Região.

A UEPG atende a comunidade dos Campos Gerais, principalmente através da extensão e das atividades culturais. Isso é uma forma de dar acesso a universidade às pessoas que não fazem parte dela diretamente?

MIGUEL: Essa é uma prioridade da nossa gestão. Queremos estreitar ao máximo essas relações com a comunidade. Não no sentido de mão única, de nós levarmos o conhecimento para as pessoas, mas de mão dupla, de levarmos e recebermos conhecimentos dessa comunidade. É muito importante que a gente não perca essa relação, porque ela de uma certa forma vai moldando o próprio caminho que devemos seguir. Nós existimos em função dessa comunidade que precisa ser assistida, atendida e que precisa ser parceira e protagonista dentro da UEPG. A maioria das pessoas não vai entrar na UEPG, não porque a gente não queira, mas porque é numericamente é impossível, mas a universidade tem que entrar na vida dessas pessoas.

A Universidade tem passado por um processo de modernização, como você acha que isso é visto pelo setor produtivo?

MIGUEL: A gente entende que transparência também passa por essa questão de mostrar as coisas boas. As pessoas acham transparência é para mostrar o que está errado na instituição. Nós mostramos para aumentar o acesso das pessoas a aquilo que nós podemos oferecer. A gente focou muito na assessoria de comunicação, para reduzir uma distância entre a Universidade e as Gerações mais jovens.

Eu acho que nossas medidas estão sendo bem recebidas, a prova disso é que a cada dia a gente tem mais parceiros nos procurando. Esses parceiros só nos procuram porque primeiros nós estamos abertos a eles, e segundo porque comunicamos o que nós fazemos, revelamos nosso potencial. Estatisticamente você vai ver a gente estabelecendo parcerias que não foram estabelecidas ao longo de décadas. Por exemplo, nossa parceria com o Operário, eu acho que é fruto da nossa abertura com a Universidade e essa nossa inserção midiática. A parceria com o IML também vem dessa abertura, dessa comunicação. Esses convênios, contratos e parcerias elas demonstram que a comunicação e nossa abertura está produzindo efeito. Essa modernização está produzindo efeito. Nós sempre brincamos que não somos uma instituição do século 18. Somos uma instituição da alta modernidade, nós temos que manter esse vínculo com a modernidade.

Quais serão os caminhos que a UEPG precisa tomar pensando num futuro e como você imagina ela daqui a 50 anos?

MIGUEL: O que se pode esperar dessa administração como principal marca é formar novas lideranças. Nosso principal objetivo é formar líderes para as próximas gerações e administrar a UEPG numa ideia de modernidade, de inteiração com a comunidade e investimento no desenvolvimento regional. Eu vejo a UEPG daqui a 50 anos como uma universidade solida, entre as mais importantes do Paraná e do Brasil, uma universidade muito focada no desenvolvimento regional. Essa é a única maneira das Universidades Estaduais se manterem públicas, impactando no desenvolvimento Regional.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

CURSOS ATENDEM DEMANDAS DOS CAMPOS GERAIS

Graduação tem impacto no desenvolvimento socioeconômico dos Campos Gerais através de profissionais capacitados

A principal função da universidade estadual pública e gratuita é atender as demandas da região em que está inserida. Isso é feito através da pesquisa, da extensão, do incentivo à cultura e, principalmente, do ensino. A UEPG e os cursos e serviços oferecidos por ela representam os interesses de desenvolvimento dos 26 municípios que integram os Campos Gerais, além da vontade de produzir conhecimento de maneira crítica.

Muito disso passa pelas propostas de cursos oferecidos pela instituição. A UEPG iniciou o ano letivo de 2019 ofertando 39 graduações presenciais e outras nove na modalidade à distância, todos em áreas de importância para o crescimento econômico, social e acadêmico da região. Mesmo antes da criação da UEPG em 1969, os cursos ofertados nas faculdades já refletiam isso. Nos anos 50 e 60, cursos como Direito, Economia, Farmácia, Letras, Matemática, História, Geografia, Bioquímica e Odontologia já criavam a base para a instituição.

A universidade iniciou o seu

SUMMARY

UNDERGRADUATE COURSES HAVE AN IMPACT ON REGIONAL SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT

The main function of the public and Free State University is to meet the demands of the region in which it is inserted. This is done through research, extension, encouragement of culture and, above all, teaching. UEPG and the courses and services offered by it represent the development interests of the 26 municipalities that make up the Campos Gerais Region, as well as the will to produce knowledge in a critical way. For Ligia Paula Couto, from Pro-Rectory of Graduation (Prograd), the university seeks to solve regional and national demands, within the legislations of education. "The opening of our courses occurred and has occurred from fundamental problems and needs in Ponta Grossa, Paraná and Brazil. Therefore, for each course, a history, a path. The curriculums of these courses are governed by national educational policies and policies established by the Paraná government, "says the pro-rector.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

600
pesquisas em andamento

300
projetos de Extensão

8000
atendimentos/mês no HU-UEPG

900
professores Doutores,
Mestres e Especialistas

17.400
alunos, distribuídos na graduação presencial,
a distância e pós graduação, nas áreas de
Ciências Exatas e Naturais; Agrárias e de Tecnologia;
Biológicas e da Saúde; Sociais Aplicadas;
Humanas, Letras e Artes; Jurídicas.

UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa

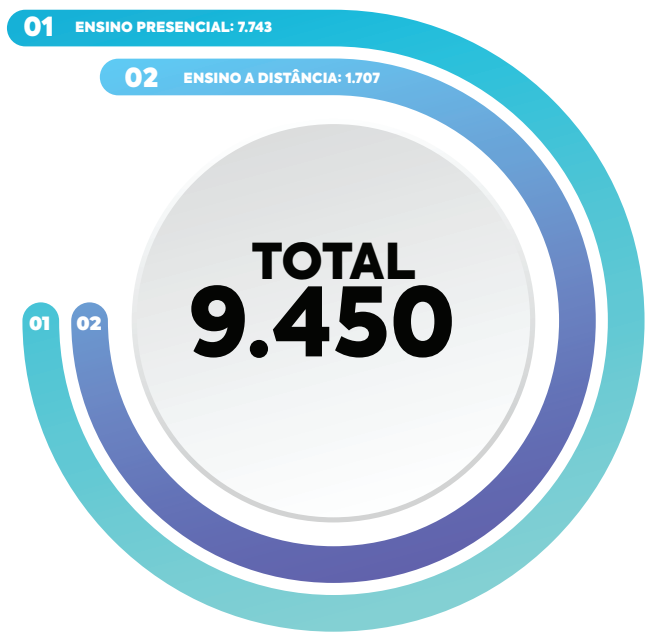
50 ANOS 1969 / 2019

**Educação pública,
gratuita e de qualidade**

ENSINO

primeiro ano letivo, em 1970, com 16 cursos de graduação ativos, nos anos 90 o número subiu para 25 e cresceu até chegar ao cenário atual. Para Ligia Paula Couto, da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a universidade busca solucionar demandas regionais e nacionais, dentro das legislações de ensino. "A abertura de nossos cursos ocorreu e tem ocorrido a partir de problemáticas fundamentais para Ponta Grossa, o Paraná e o Brasil. Por isso, para cada curso, uma história, um percurso. Os currículos destes cursos são regidos por políticas educacionais nacionais e por políticas estabelecidas pelo governo do Paraná", afirma a pró-reitora.

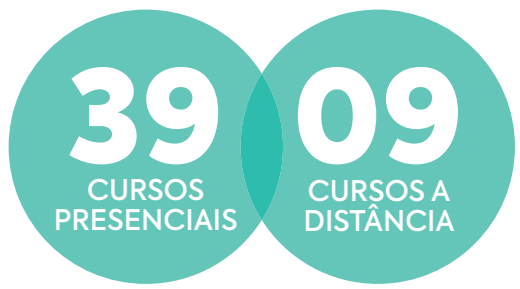
Ligia destaca a importância de a universidade também produzir um conhecimento crítico do que é ensinado. "Nós entendemos que a função da UEPG, assim como as demais instituições públicas de ensino superior no Brasil, é gerar conhecimento. Esta geração de conhecimento se concretiza num posicionamento crítico do estudante e do professor, é impensável a geração de conhecimento na universidade sem que ocorra uma reflexão a respeito de como esse conhecimento tornará possível uma caminhada em direção a uma sociedade mais democrática, próspera, igualitária e justa", completa.



Áreas de conhecimento da instituição

- Ciências Agrárias e de Tecnologia,
- Ciências Biológicas e da Saúde,
- Ciências Exatas e Naturais,
- Ciências Humanas Letras e Artes,
- Ciências Jurídicas,
- Ciências Sociais e Aplicadas

Número de cursos ativos na instituição



EAD OFERTA 18 CURSOS DE PÓS-GRADUÇÃO

Expertise da Nutead na produção de conteúdo EAD leva qualidade de ensino da instituição para diferentes cidades dos Campos Gerais

A propagação do conhecimento na UEPG não se restringe somente às salas de aula dos campi da universidade. Pioneira em Ensino a Distância (EAD), a instituição hoje é referência tecnológica e técnica para produção EAD na Graduação, Pós-Graduação e Cursos Abertos à Comunidade. Criado em 2001, o Núcleo Tecnologia e Educação a Distância (Nutead) ajuda a levar a qualidade de ensino da UEPG a 51 polos educacionais no Paraná, São Paulo e Santa Catarina.

Através da modalidade EAD, a UEPG oferece nove cursos de graduação, 18 cursos de pós-graduação e diversos cursos de extensão abertos a comunidade. Na graduação, são oferecidas Licenciaturas em Educação Física, Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Matemática, Pedagogia e Computação, além do Bacharelado em Administração Pública e o Tecnólogo em Tecnologia da Administração Pública.

O coordenador da Nutead, Carlos Willians Morais, explica que a proposta da EAD oferecida pela UEPG busca atender as demandas de desenvolvimento do estado. "Democratizar significa ampliar acesso. Significa atender o interesse público. Nós fazemos isso através das tecnologias educacionais disponíveis, esse é o ponto fundamental. Nós trabalhamos para ter todo o suporte técnico e pedagógico capaz de promover uma educação de qualidade, socialmente referenciada, e que faça com que as pessoas possam, através dessa formação, fazer a diferença na comunidade delas", explica o coordenador.

Além das contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da região, a Nutead tem um papel

O TRANSPORTE PÚBLICO E SEUS DESAFIOS

A mobilidade de uma cidade é um assunto complexo e que mexe com a vida diária de cada cidadão. A VCG tem orgulho de ser a peça fundamental dessa engrenagem. Os números dos últimos 16 anos do nosso trabalho dão a dimensão da grandiosidade desse desafio, olha só!

250.000.000 de km rodados

São 19.620 voltas ao redor da terra

400.000.000 de pessoas transportadas

Quase 2 vezes a população brasileira

300.000.000 de passageiros pagantes

106.000.000 de litros de diesel

Correspondem a 42,5 piscinas olímpicas

VCG

0800 42 1070 | www.vcg.com.br

período base: 2003 a abril de 2019.

460.200 horas de treinamentos para os funcionários

170.000 km rodados pelo ônibus da Responsabilidade Social

225.000 pessoas transportadas pelo ônibus da Responsabilidade Social

5.615 viagens gratuitas para a comunidade

1.152.000 lavagens realizadas

Quase 6 vezes a frota de veículos de Ponta Grossa

importante no fortalecimento da UEPG. Além de levar o nome da instituição para locais onde ela teria mais dificuldade de se inserir, o EAD ajuda a universidade a captar recursos tecnológicos, financeiros e humanos através de convênios com o Governo Federal. Muitos desses recursos são utilizados pela universidade, como os equipamentos de tecnologia da informação, ou os materiais de produção de conteúdo.

Mesmo se estabelecendo como referência nacional no EAD, a Nutead já vislumbra o futuro do ensino a distância nas graduações. Carlos vê forte tendência na internacionalização da EAD e já prepara o terreno da UEPG para isso. "Pensar o futuro da EAD é pensar nossa internacionalização. Já temos parcerias com algumas instituições do exterior, como Universidade Veracruzana, do México, e a Universidade Aberta de Portugal. Nossa aula inaugural é feita em conjunto com a Universidade Aberta de Portugal através de web conferência com os professores daqui", conclui o coordenador.

COMO FUNCIONA?

Primeiro é aberto o convênio com o Governo Federal para que se possa oferecer os cursos. Na sequência, é aberto um processo seletivo através de vestibular para os cursos de graduação, e processos seletivos específicos para os cursos de Pós-Graduação e Extensão. Após ingressar nos cursos, o aluno terá acesso aos conteúdos produzidos pelos professores. Cabe aos professores produzir as aulas e atividades referentes ao curso, seguindo diretrizes da coordenação pedagógica. Dentro do curso, os estudantes encontrarão o ambiente de aprendizagem virtual, onde devem assistir as aulas e discutir os conteúdos ministrados. Nesse momento entra em ação a figura do tutor, profissional graduado na área do curso, que fará a ponte entre os professores e alunos. Mesmo enquadrado na categoria à distância, o curso não pode ser realizado inteiramente no ambiente virtual. Por lei 20% da carga horária da graduação deve ser feita presencialmente, incluindo a realização de provas. Essa etapa da graduação é feita nos 51 polos de EAD da UEPG. Ao concluir a graduação, o aluno deve passar por uma colação de grau pública, igual acontece no ensino presencial.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

UNINDO O ENSINO À OFERTA DE SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE

Em 50 anos, a universidade segue com a política de incentivo a extensão em contato direto com a comunidade

A Universidade Pública tem entre as funções, atender os interesses da comunidade em que está inserida. Como tem a maior parte do desenvolvimento dentro dos muros da universidade, ensino e pesquisa têm dificuldade em chegar à sociedade com impacto tão direto quanto a extensão. É esse tipo de atividade, juntando o conteúdo do ensino na sala de aula, com a pesquisa, que permite que o que é desenvolvido na universidade ajude na transformação social.

No caso da UEPG, os esforços na realização de atividades extensionistas sempre esteve presente no desenvolvimento dos cursos. Desde a fundação da universidade existem registros de projetos de extensão como o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), que desenvolvia atividades de promoção de saúde na região de Itaiacoca em meados dos anos 70.

Passados 50 anos, a universidade segue com a política de incentivo a extensão universitária em contanto direto com a comunidade.

SUMMARY

UNIVERSITY EXTENSION: LINKING TEACHING AND COMMUNITY SERVICE

Extensive activities were always present in the UEPG courses. Since the founding of the university, there have been records of extension projects such as the Rural University Training and Community Action Center (CRUTAC), which carried out health promotion activities in the Itaiacoca region in the mid-1970s. After 50 years, the university continues with the policy of encouraging university extension in direct contact with the community. Currently UEPG carries out 623 extension activities, including 90 courses, 238 events, 25 programs and 271 projects, and involving all knowledge sectors of the institution. Just with programs and projects alone, the extensions activities of the institution impact almost 110 thousand people, added to another 10,000 that participate in courses and events. The activities also have a strong effect on the university community of UEPG. According to data from the Pro-Rectory of Extension and Cultural Affairs (Proex), nearly 2,000 students participate in projects and programs; the number is also similar when it comes to courses and events. Among the professors, programs and projects count on the participation of 645 professors. Courses and events have the participation of 828 people.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

EXTENSÃO

Atualmente a UEPG realiza 623 atividades de extensão, sendo 90 cursos, 238 eventos, 25 programas e 271 projetos e envolvendo todos os setores de conhecimento da instituição. Somente com programas e projetos, as atividades extensionistas da instituição impactam quase 110 mil pessoas, somadas a outras 10 mil que participam de cursos e eventos.

As atividades também tem forte efeito na comunidade universitária da UEPG. Segundo dados da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), quase 2 mil alunos participam de projetos e programas, o número também é semelhante quando se tratam de cursos e eventos. Entre os professores, programas e projetos reúnem a participação de 645 docentes, já cursos e eventos tem a participação de 828.

Para a pró-reitora de extensão, Cloris Regina Grden, a realização de atividades de extensão possibilita a união entre o que o aluno vê em sala e dá aplicação prática ao que é estudando na pesquisa. "É um incentivo, ele aprende a teoria lá na sala de aula e vai aplicar aquilo que ele aprendeu, vai ver o resultado da ação. Quando ele começa a ver que beneficia muitas pessoas, ele se sente estimulado a continuar e propor novas ações. A pesquisa é muito interessante, ela ajuda, mas as vezes fica centrada no papel e não consegue ter uma aplicação prática daquilo", afirma.

Um exemplo da junção entre ensino e extensão são as aulas de línguas estrangeiras do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC). O curso é ministrado por estudantes dos cursos de Letras da universidade, oferecendo o ensino em Inglês, Espanhol e Francês para toda a comunidade ponta-grossense, com valores simbólicos para a população, somente para cobrir os gastos com os professores e manutenção do curso.

Segundo a coordenadora do CLEC, professora Valeska Carlos, a participação de alunos é uma possibilidade de uma vivência de sala de aula para os estudantes e agregar mais experiência no currículo dos estudantes, que são acompanhados por professores orientadores. "Nós temos sempre um professor orientador que vai guiar estes estagiários/professores, que já tem oportunidade de já entrar em sala de aula. Tem gente que começa desde o primeiro ano com monitoria, no segundo ano já entra em sala de aula. O CLEC acaba abrindo bastante portas para eles conseguirem emprego depois, por causa da experiência", explica a coordenadora.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

IESOL CHEGA AS ZONAS RURAIS E URBANAS

Outro programa de extensão com impacto direto na sociedade é a Incubadora de Empreendimento Solidários (IESol). Criada em 2005, a IESol auxilia no desenvolvimento de projetos que gerem renda e trabalho, dentro dos princípios da economia solidária. O projeto abraça as zonas rurais e urbanas de quatro cidades, e, segundo levantamentos de 2018, impacta diretamente na vida de 400 pessoas. A IESOL é formada por uma equipe multidisciplinar, com estudantes e professores de diversas áreas. Para integrar a IESOL, os empreendimentos recebem uma equipe do programa que escuta as necessidades e expectativas dos empreendedores. O projeto é apresentado ao conselho de autogestão do Programa, que define sobre a incubação ou não do projeto. Para o professor Luiz Cunha, coordenador da IESOL, o programa reforça a importância da UEPG para a economia em vários níveis. "Através de suas ações a IESol fomenta o desenvolvimento local, territorial e regional, integrando empreendimentos em rede e articulando consumidores e produtores numa perspectiva de desenvolvimento, integrando as necessidades das pessoas e do ambiente. A partir deste trabalho, a UEPG reforça seu papel diante da sociedade, promovendo ações que representam efetivas mudanças no desenvolvimento da região", conclui.

UEPG 50 ANOS

A Agrocete parabeniza a Universidade Estadual de Ponta Grossa por este marco.

Que nossa parceria renda ainda mais frutos!

AGROCETE

UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa

agrocete.com.br

Conecte-se com a Agrocete

Quer um parceiro
para empreender?

Sim, Sicredi

Soluções financeiras com taxas justas e relacionamento próximo de verdade.

Seja qual for o tamanho da sua empresa, aqui você tem um parceiro que faz a diferença. Aqui a gente dá valor para a sua vida financeira, entendendo suas necessidades e oferecendo soluções personalizadas para o seu negócio.
Venha abrir uma conta com a gente.

Relacionamento que facilita:

- Mais de 1.600 agências no Brasil.
- Internet Banking e Aplicativo.

Sicredi

- Conta Corrente
- Cartões
- Máquina de cartões
- Soluções de pagamentos e recebimentos
- Crédito
- Poupança e muito mais

Verifique se o crédito consultado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação.
SAC - 0800 724 7220 - **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525 - **Ouvidoria** - 0800 646 2519

AÇÕES BENEFICIAM OS PEQUENOS PRODUTORES

Projetos do Laboratório de Mecanização Agrícola da UEPG fortalecem pequenos produtores nos Campos Gerais

Os Campos Gerais têm grande parte de seus recursos financeiros oriundos do agronegócio. Exatamente por isso, a Agronomia é um dos cursos que mais recebe procura de estudantes na instituição. Apesar do maior potencial econômico se concentrar nas granes culturas como soja, milho e feijão, é na agricultura familiar que grande parte da subsistência dos Campos Gerais reside. Feita em menor escala, para atender polos próximos, esse tipo de cultivo tem importante participação na base socioeconômica de cidades que tem a agricultura como principal fonte de renda.

É pensando nesse tipo de agricultor e pecuarista, que o curso de Agronomia possui programas de extensão rural, que ajudam a levar conhecimentos técnicos e científicos para fortalecer a produção familiar e reduzir os danos ambientais que as culturas podem fornecer. Entre esses projetos está o Projeto Entre Rios, do Laboratório de Mecanização Agrícola (LAMA) da UEPG, que atua na proteção dos rios e córregos e no incentivo a cultivos orgânicos e crioulos na região.

Segundo levantamentos do LAMA, no Paraná 90% das propriedades rurais são pequenas propriedades, com menores do que quatro módulos rurais. A agricultura familiar é, também, a principal concentrador da mão de obra rural no estado, abraçando 74% dos trabalhadores rurais do estado. Mesmo assim, o acesso ao crédito para o pequeno produtor representa apenas 86% do disponível para a produção agrícola no país.

As atividades de projetos como o Entre Rios entram para tentar diminuir a diferença causada pela disparidade entre o agronegócio e o pequeno agricultor. Um dos coordenadores do LAMA, o professor Carlos Hugo Rocha, explica que muito do que é aplicado nas pequenas propriedades é apenas uma reprodução do que é feito nas grandes culturas, que não é economicamente viável para o pequeno produtor. “O Agronegócio funciona na escala da grande propriedade, é o fordismo aplicado a agricultura. O custo de produção

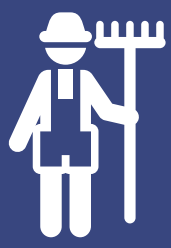
é elevado e tem se tornado mais elevado. Como custa caro, a margem de lucro por hectare gera um pouco de dinheiro, quando você tem mil hectares plantados, um pouco vezes mil é bastante, se você tem 5 mil dá muito mais. Agora se você tem 10 hectares, você não ganha o suficiente", afirma.

Para mudar essa dinâmica de produção, os projetos desenvolvidos pelo LAMA apostam no caminho do Desenvolvimento Sustentável. Partindo da premissa da preservação da água e solo, o projeto trabalha formas de potencializar a produção agrícola preservando nascentes, respeitando as Áreas de Preservação Permanente das propriedades, conscientizando os produtores de que é possível gerar renda e manter o ecossistema saudável para as próximas gerações.

São essas diretrizes que permitem ao LAMA direcionar seus esforços de pesquisa e extensão para as propriedades espalhadas por todo os Campos Gerais. Através de uma equipe multidisciplinar com estudantes de graduação e pós-graduação com pessoas da área da Agronomia, Zootecnia, Biologia e Geografia. O laboratório funciona com cerca de 30 bolsistas, sendo a maioria técnicos, estudantes de graduação, pós-graduação e recém-formados.

O grande número de estudantes e técnicos envolvidos nos projetos permite um estudo detalhado das unidades de referência onde são desenvolvidas as atividades e depois reaplicadas nas pequenas propriedades pelos agricultores da região. "Nós temos ciência nisso, acompanhando o que acontece nessa microbacia, nessa propriedade, temos dados dizendo o que está acontecendo. O que estamos fazendo aqui não é um oba-oba, tem um embasamento", explica o professor Pedro Henrique Weirich Neto, outro coordenador do LAMA.

Esse levantamento científico é fundamental para que seja possível descobrir e adaptar a melhor forma de cultivo para cada região, as particularidades dessa atividade produtiva e o desenvolvimento de tecnologias baratas e eficientes. A realização desse trabalho parte das necessidades dos agricultores de cada região. O LAMA busca o contato através de lideranças entre produtores, sindicatos e município, para entender as necessidades de produção da região em que irão atuar e traçam o plano de ação que será aplicado.



CULTIVO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS PROPRIEDADES

Pedro Weirich Neto explica que essa metodologia é a mais efetiva para tornar a produção mais efetiva. "Temos parceria com duas universidades inglesas. Elas sugeriram fazermos um workshop para buscar demandas. Na Inglaterra você precisa provar se o que você vai pesquisar é demanda real, se alguém precisa disso. Nós sentamos numa sala com os usuários, no caso os agricultores, e os tomadores de decisão, que são prefeitura e estado. Se você sair você tropeça no problema. Geralmente a gente não sai e o problema está do muro pra lá", conclui. O LAMA também estende suas atividades para além do desenvolvimento sustentável e do cultivo em pequenas propriedades. Uma das principais frentes de atuação do laboratório tem sido encontrar formas de agregar valor à produção da agricultura familiar, seja através da certificação de orgânicos, da transformação das commodities ou da mudança da lógica de venda dos produtos. O Laboratório também promove atividades de trocas de sementes crioulas e de capacitação e conscientização em escolas rurais da região.

MÃO DE OBRA QUALIFICADA NO AGRONEGÓCIO

Colégio Agrícola aposta no ensino rural para atender as demandas do setor nos Campos Gerais

O agronegócio é uma das principais forças econômicas da Região. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) supre parte da demanda com os cursos de Agronomia e Zootecnia, mas boa parte da mão de obra qualificada que atua nos Campos Gerais vem de outra instituição ligada a universidade. O Colégio Agrícola Augusto Ribas antecede a criação da Universidade e forma técnicos agrícolas desde 1937 para atuarem na produção agropecuária.

O Colégio Agrícola recebe todo ano 114 alunos, divididos em três turmas de 38 estudantes, que trabalham no regime de internato ou no regime de externo. Em 2019 são 308 alunos matriculados e estudando na instituição, destes, 102 são internos e vem em sua maioria de famílias de agricultura familiar das zonas rurais dos Campos Gerais. O restante dos alunos mora em Ponta Grossa ou cidades adjacentes e se desloca diariamente para as aulas.

No curso técnico, os estudantes adquirem conhecimentos para que possam sair empregados para atuar na produção agropecuária da região ou seguir para as graduações em Agronomia e Zootecnia. Com conteúdos como Agricultura e

HISTÓRIA

A criação do Colégio Agrícola em 1937 atendeu a uma demanda socioeconômica dos Campos Gerais. Seria função da instituição formar jovens capazes de atuar como lavradores nas lavouras da região. Posteriormente, nos anos 60, a instituição passou a formar técnicos agrícolas e zootécnicos. Em 1980 o Colégio Agrícola passou a ser vinculado a UEPG e formar Técnicos em Agropecuária. A junção das instituições foi importante para o crescimento mutuo do ensino em Ponta Grossa. Foi através dessa junção que a UEPG conseguiu o terreno em Uvaranas para a construção do Campus, onde hoje se concentram grande parte dos cursos e laboratórios da universidade, além de agregar 212 hectares com a Fazenda Escola. Já o Colégio Agrícola ganhou força política e estrutural com a administração e o nome da Universidade. Alcebiades Baretta, atual diretor do Colégio, era estudante da instituição durante a transição administrativa e destaca os benefícios da mudança. “Essa relação foi bem interessante, porque o colégio passou a ser visto de outra forma por ter passado para a Universidade. Mais pessoas queriam estudar no colégio, antigamente vinham mais pessoas de fora, como foi meu caso, com isso passou a ter uma procura maior das famílias da cidade pelo colégio”, explica.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

Grandes Culturas, Paisagismo e Jardinagem, Pecuária de Pequenos, Médios e Grandes animais, e produção de alimentos.

Segundo Alcebiades Baretta, diretor do Colégio, a grade atende a duas demandas da região: a potencialização da produção familiar e os interesses do agronegócio. "Esses técnicos atuam para atender à necessidade das suas propriedades, dos grandes produtores e também dos bancos. Isso faz com que melhore a produtividade e a qualidade do produto, tanto na agricultura quanto na pecuária eles são bem qualificados e tem uma colocação boa no mercado de trabalho", afirma.

Para a professora de medicina veterinária da instituição, Claudia Nekatschalow, o Colégio agrícola ajuda a incentivar a permanência desses jovens dentro do agronegócio. "Os jovens hoje não têm tanto acesso ao meio rural. Nossa região é agrícola e pecuária, é importante ter esse direcionamento para eles verem onde podem se inserir no futuro. Nosso ensino acaba dando esse direcionamento, para que eles possam se inserir nesse espaço", explica.

O curso de Técnico Agropecuário permite ao formado atuar diretamente na produção agrícola; preparo de solo; uso de maquinas e implementos agrícolas; operação de plantio; manejo de pequenos, médios e grandes animais; medições topográficas; administração de empresas rurais, granjas e campos experimentais; comercialização de produtos agropecuários; prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural; Supervisionar as tarefas de campo dos trabalhadores nas áreas da agricultura e pecuária; e Ministrar aulas práticas em colégios agrícolas, no manejo e preparo de muda.

Para entrar no Colégio Agrícola, os alunos interessados precisam ter concluído o Ensino Fundamental e serem aprovados no teste seletivo da instituição. O Colégio disponibiliza 38 vagas de internato por turma e outras 76 para estudantes externos. Apesar do ensino ser gratuito, é cobrada uma mensalidade dos estudantes internos para arcar com os custos de hospedagem e alimentação. Estudantes de baixa renda podem pedir isenção da mensalidade.

CESCAGE Online

NOTA 5

AVALIAÇÃO MEC INEP

NOTA MÁXIMA

CONTATOS

(42) 3219-8089
(42) 9 9973-0055

contato@cescage.edu.br
/cescage
cescage.edu.br

Unidade Mitaí: R. Balduíno Taques, 810 - Centro, Ponta Grossa
Unidade Olarias: R. Tomazina, S/N - Olarias, Ponta Grossa

HOSPITAL É REFERÊNCIA NOS CAMPOS GERAIS

Atividades desenvolvidas no HURCG ajudam a consolidar Campos Gerais como polo de saúde no estado

A construção do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) é uma das principais referências em saúde na Região. Responsável por receber pacientes de todos os Campos Gerais para atendimentos especializados, o HURCG completou nove anos em Ponta Grossa fortalecendo os serviços de saúde e potencializando o ensino na UEPG.

O Hospital Universitário veio para preencher uma necessidade de atendimentos especializados para a região. Inaugurado em 2010 como Hospital Regional, ele transformou Ponta Grossa em um polo de saúde, diminuindo a necessidade de

deslocamentos para os hospitais em Curitiba e Campo Largo. Só em 2018, o hospital realizou uma média de 4998 consultas médicas nos ambulatórios, 913 internamentos e 396 cirurgias.

A diretora do HURCG, Tatiana Menezes Garcia Cordeiro, explica o impacto do funcionamento do hospital para a região. "O HURCG causou impacto diretamente na saúde dos Campos Gerais ao preencher vazios assistenciais históricos da região, tais como a cirurgia pediátrica, a abertura da maternidade, que veio ocupar o espaço de duas maternidades que foram fechadas nos últimos 3 anos, a UTI pediátrica e a ortopedia e a traumatologia, que foi redirecionada ao HURCG, quando o Hospital Vicentino deixou de atender o SUS", afirma Tatiana.

Com a mudança para Hospital Universitário (HURCG) ligado a UEPG em junho de 2013, o hospital ficou apto a receber estudantes para estágio, além da realização de projetos de extensão, pesquisa e residência dentro do hospital. "Os cursos da área de saúde, como Medicina, Enfermagem e Farmácia, tiveram um benefício direto e óbvio com a abertura do HURCG. Mas houve a abertura de vagas para estágios de áreas que em um primeiro momento parecem não ter nenhuma relação com um hospital como Engenharia, Serviço Social, Educação Física e Jornalismo, mas que, em função, da pluralidade das ações desenvolvidas dentro de um hospital do porte do HU, fizeram-se necessárias", completa Tatiana.

A movimentação acadêmica dentro do hospital também incentiva a produção de pesquisa e extensão unidas para promover a saúde dos pacientes. Em 2019, 122 pesquisas acadêmicas estão sendo realizadas utilizando a estrutura do HU, 60% delas envolvendo Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Trabalho de Conclusão de Residência (TCR), além das pesquisas de Mestrado e Doutorado.

RESIDÊNCIA

Com 168 vagas para residência médicas, multiprofissionais e uniprofissionais. Os principais beneficiados são a população atendida no HURCG, já que os residentes fazem atendimento direto aos pacientes. Na área médica são oferecidas residência em: Radiologia e Diagnóstico por Imagem; Cirurgia Médica; Cirurgia Básica; Neurologia; Cirurgia Vascular; Medicina Intensiva; Ortopedia e Traumatologia; Otorrinolaringologia; Anestesiologia e Endoscopia. Nas multiprofissionais: Intensivismo; Neonatologia; Reabilitação; Saúde do Idoso e Urgência e Emergência. Nas unidisciplinares: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Enfermagem Obstétrica. Para Tatiana, a combinação dos atendimentos, ensino, pesquisa e extensão no hospital fazem o hospital se consolidar nos Campos Gerais. "o HURCG vem se consolidando como um pólo regional de educação em saúde, seja para cursos técnicos, seja para cursos superiores. Além disso, ele vem se estabelecendo como um hospital que oferece serviços de excelência, 100% público, ou seja, financiado exclusivamente pelo Sistema Único de saúde, o SUS", finaliza.

ALIEL MACHADO DESTACA PARCERIA E CONQUISTAS PARA A UEPG

Parlamentar é responsável pela conquista da maternidade pública dos Campos Gerais, com indicação de emenda de R$ 4 milhões.

Encontro com reitores das universidades paranaenses

Desde que assumiu o mandato, o deputado federal Aliel Machado (PSB) tem conquistado recursos e apoiado ações em prol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Somente em emendas parlamentares individuais, já foram indicados cerca de R$ 4,5 milhões, com destaque para a construção da Maternidade Pública de Ponta Grossa, que está sendo construída ao lado do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) e irá atender a todos os municípios da região.

O parlamentar, que pelo quinto ano é membro titular da Comissão de Educação da Câmara Federal, ressalta o papel importante da UEPG junto à comunidade. "A universidade desenvolve um papel social muito importante na nossa sociedade. Além de ser reconhecida internacionalmente pela qualidade do ensino, formando cidadãos e profissionais, a UEPG tem projetos importantes que vão além dos muros da instituição, atendendo toda a comunidade", destacou Aliel.

Um desses projetos é a Incubadora de Empreendimentos solidários (IESOL), que desenvolve ações e atividades dentro dos princípios da Economia Solidária. Somente para este projeto, o deputado indicou uma emenda no valor de R$ 200 mil através do Ministério de Ciência e Tecnologia para "Pesquisa e Aplicação de Tecnologias Sociais". "Fui convidado para conhecer o trabalho que eles desenvolvem e fiquei muito feliz em poder auxiliar através do nosso mandato. Vai muito além da Educação, é um trabalho social de grande relevância", afirmou ele.

A Segurança é outra área que tem recebido atenção especial. O deputado convocou em 2017, através da Comissão de Educação, uma audiência pública com a presença da reitoria e autoridades da área pra debater a Segurança nas Universidades do Paraná. Com o apoio do vereador Geraldo Stocco

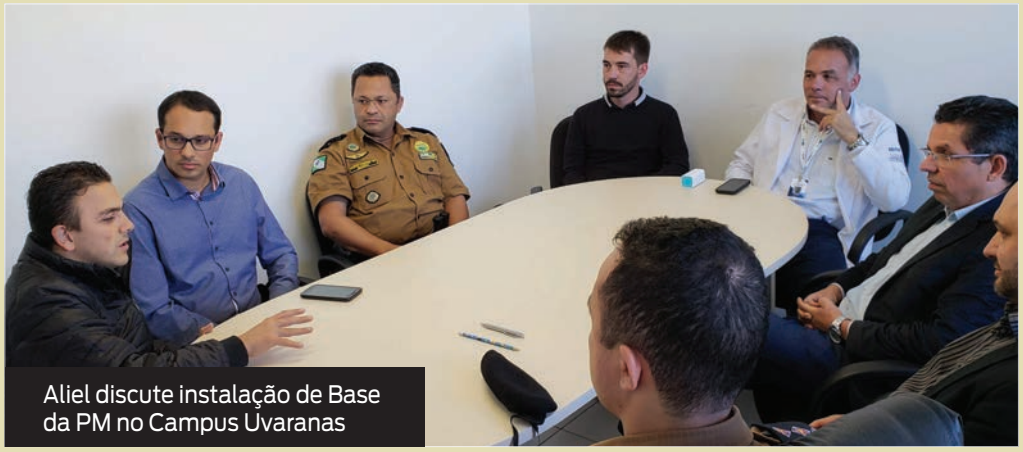
> "A UEPG tem projetos importantes que vão além dos muros da instituição, atendendo toda a comunidade"

Com Aliel, Ricardo Barros (ex-ministro da Saúde) e a ex-governadora Cida Borghetti participam do início das obras da Maternidade Pública

Entrega da emenda de R$ 200 mil à IESOL

MAIS SEGURANÇA

Audiência pública debateu a segurança nas universidades públicas



Aliel discute instalação de Base da PM no Campus Uvaranas

(Rede), que também é acadêmico de Direito da instituição, debateu-se alternativas para reforçar a segurança de professores, alunos e servidores. Tanto que uma nova emenda parlamentar, de quase R$ 300 mil, foi indicada este ano para a aquisição de equipamentos para a Segurança.

Ainda nessa área, uma parceria com o Governo do Estado, intermediada pelo parlamentar, levará uma Base da Polícia Militar para o Campus de Uvaranas. “Recebemos o pedido da comunidade acadêmica e imediatamente nos reunimos com o comando da PM e com a reitoria. O reitor tem sido incansável na busca de conquistas e investimentos. Essa soma de esforços em prol da universidade é muito importante para o desenvolvimento da instituição e também de toda a comunidade do bairro de Uvaranas e entorno”, disse.

Por intermédio do deputado, a ex-governadora Cida Borghetti autorizou a abertura do curso de Nutrição. “Vivemos um momento tenso de desmonte da educação pública e essa autorização para a abertura de um novo Curso na UEPG é fundamental para fortalecer o setor”, avaliou Aliel.

Aliel e equipe do Hospital Regional comemoram curso de Nutrição

BANCADA

Em uma ação conjunta da bancada federal do Paraná em Brasília, as universidades paranaenses conquistaram recursos para reforma, aquisição de materiais e investimentos na rede de informática. Só para a UEPG devem ser investidos R$ 3 milhões. O recurso virá através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e foi indicado em parceria com o deputado federal Sandro Alex (PSD).

CURSOS INCENTIVAM INTEGRAÇÃO DE IDOSOS NOS MUNICÍPIOS

Universidade Aberta da Terceira Idade trabalha para gerar independência de idosos nos Campos Gerais

Quem passa pelas salas do Bloco B do Campus Central da UEPG no período da tarde pode nem perceber, mas ali acontece um dos maiores programas de extensão realizados pela instituição. A Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) recebe idosos para cursos que ajudam na inclusão e socialização destas pessoas.

Funcionando há 28 anos, o programa possui mais de 680 alunos inscritos e é dividido em dois módulos. O primeiro, compreendido pela UATI, recebe novos alunos anualmente e tem como única exigência que os estudantes sejam alfabetizados. Nesse módulo, o idoso integra um curso com duração de três semestres acadêmicos, onde ele pode optar por três disciplinas no primeiro ano e outras duas no último semestre.

No primeiro ano do curso, o aluno também tem uma disciplina obrigatória de palestras com temas variados. No último semestre, o idoso precisa passar pelo estágio de inserção, no qual aprende técnicas de entrevista e relacionamento humano, além de realizarem atividades em espaços como asilos e escolas. Os estudantes da UATI também precisam passar por um trabalho de conclusão de curso, que consiste em contar algum momento da vida deles em texto.

O segundo módulo de cursos do programa extensionista é a Universidade Continuada para a Terceira Idade (UCTI). Para participar da UCTI o interessado deve ter concluído o curso da UATI, podendo optar por realizar as disciplinas por tempo indeterminado. Graças a UCTI o programa tem estudantes que estão há mais de 20 anos participando do grupo.

Atualmente o programa

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

disponibiliza 22 opções aulas para os estudantes participantes da UATI e UCTI, são elas: Contador de História; Dança Circular; Ginástica; Teatro; Caminhada; Informática I, II e III; Grupo de Seresta Reviver (Coral); Dança de Salão; Yoga I e II; Hidroginástica; Natação; Atividade Esportiva; Zumba; Line Dance; Inglês; Francês; Espanhol; Artesanato; e Tai Chi Chuan.

Segundo a coordenadora do Programa, professora Rita de Cássia da Silva Oliveira, as disciplinas são pensadas para que os idosos consigam viver independentemente. "Aos poucos eles vão se empoderando com esse conhecimento, deixando de ser dependentes dos familiares, esse é nosso objetivo. Queremos que eles tenham condições e autonomia em todos os sentidos, autonomia intelectual, econômica, de saber lidar com seu dinheiro e não depender de ninguém", afirma a professora.

Além das disciplinas, os cursos realizam outras atividades e projetos, como viagens guiadas, festas e a elaboração de materiais especiais como o livro de receitas e histórias de vida da UATI e um projeto de horta comunitária. O programa também possui um jornal próprio, publicado três vezes ao ano, e oferta palestras com discussões importantes para os idosos.

Para a coordenadora, essas atividades ajudam os alunos a entenderem que a UATI é mais que um programa de lazer para a terceira idade. "Tem uma variedade de ações para atender o idoso, para ele sentir qualidade de vida, se sentir mais valorizado, ver que tem potencial, para se realizar enquanto pessoa e para discutir os assuntos da atualidade. O lazer acaba alienando a pessoa, é isso que eu combato muito. Nós temos que nos divertir, tem gente com mais de 90 anos aqui, nós temos que dar pra elas uma qualidade de vida, uma diversão e uma reflexão", explica Rita.

PROGRAMA TEM PARTICIPAÇÃO ACADÊMICOS EXTENSIONISTAS

Muitas das atividades só são possíveis por causa da participação de acadêmicos extensionistas. É o caso do Jornal da UATI, que conta com a participação de três alunos de jornalismo, e da horta comunitária, que recebe o auxílio de um acadêmico de agronomia. O programa também recebe ou recebeu estudantes de educação física, letras e pedagogia. A UATI recebe cerca de 80 alunos por nova turma. Além da exigência de ser alfabetizado, o interessado deve pagar a taxa de inscrição e a mensalidade de R$ 50 para a UATI, e de R$ 20 por curso da UCTI. O valor das mensalidades é cobrado para auxiliar na manutenção do programa e limitar o número de participantes nas turmas.

COMPANHIA PONTAGROSSENSE DE SERVIÇOS

cps
COMPANHIA PONTAGROSSENSE DE SERVIÇOS

PREFEITURA DE PONTA GROSSA

www.cpspg.com.br

Av. Visconde de Taunay, 794, Ronda - Ponta Grossa - PR

CPS EM AÇÃO

A **Companhia Pontagrossense de Serviços**, empresa vinculada a **Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**, realizou desde 2014 até o início de 2019, através do **Programa Asfalto Cidadão**, a pavimentação em **336 trechos**; o que representou uma área pavimentada de **303.356,07** m², totalizando **45,56 km**. Do início ao fim da obra, a melhoria que você quer, com a qualidade que você merece, levando infraestrutura, desenvolvimento e qualidade de vida para toda a população.

atendimento@cpspg.com.br facebook.com/cpspontagrossa

(42) **3026-1600**

PESQUISA

PESQUISA DE PONTA GARANTE AVANÇOS E BENEFÍCIOS

Programas de iniciação científica e pós-graduação fortalecem vínculo com a sociedade e indústrias da região

Ensino, pesquisa e extensão. Os três pilares que guiam as decisões e investimentos da UEPG para o fortalecimento socioeconômico da região são também o norte da instituição para garantir o local de destaque nos Campos Gerais. Com produção de conhecimento cientifico de ponta, a universidade amplia a presença da região no meio acadêmico internacional e contribui para o crescimento de diversos setores da comunidade.

Com 587 projetos de pesquisa em atividade, mais de 600 alunos de graduação envolvidos em iniciação cientifica e mil estudantes inscritos nos programas de pós-graduação, a pesquisa permeia todos os setores da universidade e tem papel fundamental no desenvolvimento das atividades da instituição.

Para o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) da UEPG, Giovani Mariano Favero, é através da produção científica que a instituição consegue potencializar a produção de conhecimento. O Pró-reitor também explica que a produção cientifica também é uma forma de captar recursos financeiros para a Universidade e impactar a economia local.

"A construção de conhecimento utilizando a pesquisa é a melhor maneira de ensino, impactando diretamente o aprendizado. Economicamente através de editais a UEPG já construiu edificações relacionadas a pesquisa e adquiriu equipamentos em uma ordem próxima a 20 milhões de reais, com parcerias com o FINEP, CAPES, CNPq, Fundação Araucária, governo Federal e Estadual. A concessão

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

de mais de 800 diferentes tipos de bolsas de pesquisa também favorece o comércio local, em uma escala de aproximadamente um milhão de reais por mês", afirma Giovani.

O pró-reitor também destaca a importância dos programas de pós-graduação, que buscam atender os interesses da comunidade dos campos gerais e das indústrias da região. "Há a constante busca e oferta de cursos de especialização, principalmente na área de direito e odontologia. Os programas stricto sensu transitam em diferentes áreas da agricultura, saúde, humanas, sociais, estudos de linguagem, geografia, engenharias, física e bioenergia. Nesses momentos de crise, a instituição continua o seu comprometimento na manutenção de pesquisa de qualidade e no avanço em mais áreas que possam fortalecer o vínculo e a necessidade da comunidade dos Campos Gerais", explica Giovani.

SUMMARY

LEADING RESEARCH FOR THE BENEFIT OF THE REGION

With the production of scientific knowledge, the university expands the region's presence in the international academic environment and contributes to the growth of several sectors of the community. With 587 active research projects, more than 600 undergraduate students involved in scientific initiation and one thousand students enrolled in postgraduate programs, research permeates all sectors of the university and plays a fundamental role in the development of the institution's activities. For the Pro-rector of Research and Graduate Studies (Propesp) of the UEPG, Giovani Mariano Favero, it is through the scientific production that the institution manages to potentiate the production of knowledge. The Pro-rector also explains that scientific production is also a way to raise financial resources for the University and to influence the local economy positively. "In terms of economical return, UEPG has already built buildings related to research and acquired equipment that sum up to 20 million reais. The concession of more than 800 different types of research also favors the local commerce, and that is something that's reaches approximately one million reais per month, "says Giovani.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
REGIONAL PONTA GROSSA - PR

ABO-PG EM SINTONIA COM O CIRURGIÃO-DENTISTA

Profissionais associados participam gratuitamente de capacitação e de eventos sociais

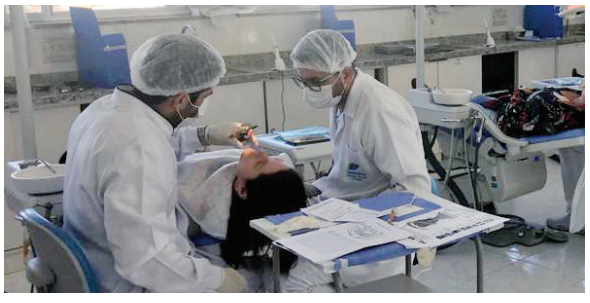
O que seria do profissional sem uma entidade de classe para representá-lo? Por sorte, os cirurgiões-dentistas estão bem amparados com a Associação Brasileira de Odontologia. A Regional Ponta Grossa foi fundada em 28 de outubro de 1952 e, ao longo dessas mais de seis décadas, foi bem estruturada para atender a demanda da cidade, que atualmente é composta por exatos 922 profissionais e três cursos de Odontologia.

A sede urbana está localizada na Rua Coronel Dulcídio, 2060, na região central. São mais de 2,5 mil metros quadrados "suficientemente equipada para fornecer suporte adequado aos programas de educação continuada em diferentes áreas da Odontologia. Nesta mesma sede, a ABO dispõe de biblioteca, auditório com capacidade para 160 pessoas e uma excelente estrutura de salão de festas contendo cozinha e churrasqueiras para momentos de maior descontração do associado. A ABO-PG oferece também uma estrutura de sede campestre com campo de futebol suíço iluminado, vestiários e dois salões com churrasqueiras", informou o presidente da ABO-PG, Murilo Sérgio Príncipe Bizetto.

A ABO-PG ainda se dedica à realização de eventos voltados à capacitação dos cirurgiões-dentistas, incentiva estudos e discussões referentes à Odontologia e também promove atividades recreativas e sociais. Já fazem parte do calendário o Congresso Internacional de Odontologia, mini-cursos, palestras mensais para profissionais e acadêmicos, entre outros. No social, são realizados eventos alusivos ao Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina, Dia do Cirurgião-Dentista e confraternização de final de ano.

SEJA UM ASSOCIADO E FORTALEÇA A CLASSE

Outros atrativos tornam o convívio entre profissional e entidade ainda mais convidativo. "O cirurgião-dentista de Ponta Grossa e toda região dos Campos Gerais deve ser um associado da ABO-PG para usufruir da planilha de descontos oferecida àqueles que desejam investir em sua carreira profissional, fazendo pós-graduação em nossa Escola de Aperfeiçoamento Profissional (EAP). São promovidos cursos e palestras de curta duração, também com descontos ou gratuidade ao associado. Firmamos parceria com a cooperativa de saúde Unimed para proporcionar ao associado a aquisição do plano de saúde com diferentes coberturas, benefícios e preços especiais. Além disto, acesso gratuito à biblioteca, vantagens no Congresso e uma série de descontos em estabelecimentos conveniados listados em nosso site", destacou Bizetto.



A ASSOCIAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA COMUNIDADE

Muito atuante para os cirurgiões-dentistas e dedicada aos trabalhos sociais. Essa é a melhor definição da ABO-PG. Sem fins lucrativos, a entidade também possui caráter social e filantrópico. São inúmeras suas contribuições, mas a mais conhecida, sem dúvida, é o atendimento odontológico ofertado à comunidade, que leva centenas de pessoas mensalmente à entidade.

São aproximadamente 300 pacientes atendidos e atraídos todo mês pelo baixo custo praticado. Para receber atendimento, basta ir até a associação e realizar o agendamento.

Anualmente em outubro, mês em que se comemora o Dia Nacional do Cirurgião-Dentista, profissionais voluntários vão até escolas municipais e realizam trabalho de orientação às crianças. A iniciativa cumpre o papel da entidade, que consiste em desenvolver programas odontológicos à comunidade para contribuir com a política de promoção da saúde bucal à população.

Nos próximos meses, será colocada em prática uma ação mensal nos mesmos moldes, que está sendo planejada pelos profissionais César José Campagnoli e Antonio Elias Mansur. “Ao invés de irmos até as escolas, as crianças virão até a associação. Será um dia inesquecível para elas, pois vão assistir a uma palestra no auditório de técnicas de escovação, conhecer o museu e fazer um lanche. Por último, receberão um kit da Colgate”, explicou Mansur.

CONGRESSO INTERNACIONAL

O Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa (CIOPG), promovido pela ABO-PG, é um dos eventos de destaque na esfera odontológica do país. Em 2018, aconteceu sua 22ª edição, reunindo mais de 800 pessoas entre profissionais da área e acadêmicos. A próxima edição será realizada em 2020. O evento, que é bienal, já acontece há mais de 40 anos interruptamente na cidade. O congresso se tornou referência científica para os profissionais da área, contemplando as diversas especialidades da odontologia. Com uma grade atualizada, apresenta ao público tendências e atualidades em termos de materiais e técnicas instrumentais, através de cursos e palestras. Também conta com pôsteres, painéis científicos e exposição.

EXCELÊNCIA

A Escola de Aperfeiçoamento Profissional (EAP) foi fundada em 2 de outubro de 1978 e, durante esses anos, se consagrou como a instituição de ensino mais conceituada de Ponta Grossa e região, por sua estrutura e professores renomados. A infraestrutura da escola possui equipamentos para praticar e ensinar a Odontologia contemporânea. “Temos microscópio para trabalhar em Dentística e Endodontia, três autoclaves hospitalares atendendo as exigências da vigilância sanitária, aparelho tomográfico em convênio com a PG Radiodonto Radiologia Odontológica com scanner aplicado para planejamento e tratamento odontológico. Ainda possuímos três clínicas odontológicas, um centro cirúrgico, aparelho de sedação e aparelho radiológico digitalizado”, informou o presidente da EAP, Emigidio Enrique Orellana Jimenez.

ESPECIALIZAÇÃO

- Dentística Restauradora
- Odontopediatria
- Endodontia
- Implantodontia
- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- Ortodontia
- Harmonização Orofacial
- Prótese Dentária
- Periodontia
- Radiologia Odontológica e Imaginologia

HABILITAÇÃO

- Ozonioterapia

CAPACITAÇÃO

- Toxina Botulínica e Preenchimento Facial

4 IMERSÃO

- Facetas e Lentes de Contato
- Odontologia Digital com Software Livre
- Cirurgias Plásticas Periodontais

APERFEIÇOAMENTO

- Endodontia em Molares
- Implantodontia e Prótese
- Dentística Estética e Prótese Metal-Free
- Prótese Convencional e sobre Implantes com Fluxo Digital
- Cirurgia de Dentes Inclusos e Ambulatorial

site: www.abopg.com.br
facebook: @aboodonto
instagram: @abopontagrossapr
telefone: 42. 3219-5610
whatsApp: 42. 9 8404-1510

KLABIN APOIA E INVESTE NO INCENTIVO À PESQUISA

Parceria entre a indústria e Pós-Graduação em Engenharia e Ciências de Materiais para o desenvolvimento de pesquisas fortalece a economia regional

A pesquisa acadêmica é uma das bases de qualquer universidade pública. É através dela que novas tecnologias e conhecimentos são desenvolvidos, causando impactos diretos ou indiretos para a sociedade. Essas pesquisas muitas vezes geram impacto direto também para a criação e melhoramentos de produtos no setor de produção industrial, é por isso que muitas empresas criam parcerias com universidades por todo o país.

Na UEPG, uma das principais parceiras na elaboração de estudos acadêmicos é a Klabin. A empresa do setor de produção de papel possui uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência dos Materiais, onde a empresa oferece bolsas de mestrado para os mestrandos que realizam pesquisas em conjunto com a Klabin. Além das bolsas, a empresa oferece amostras e disponibiliza o espaço para realizar as investigações dentro da indústria.

Adolfo Furtado, Gerente de Gente e Gestão da Klabin no Paraná, afirma que a parceria entre a indústria e a UEPG promove uma troca de conhecimentos importante para o crescimento da indústria e da universidade. "A UEPG é uma universidade de grande prestígio, que realiza um trabalho extremamente importante em nossa região. Academicamente, conduz estudos muito alinhados com os negócios de empresas situadas no Paraná. A proximidade física e relevância dos estudos traz benefícios enormes, como a troca de know how entre empresa/universidade, fundamental para potencializarmos os resultados da companhia", conclui Furtado.

Atualmente o programa possuí três mestrandos realizando pesquisas em parceria com a Klabin. Professor do programa de pós-graduação e orientador das pesquisas em conjunto com a empresa, Benjamim de Melo

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

ESPAÇO PARA PARCERIAS

É pensando no crescimento da instituição que Benjamim torce para o crescimento de parcerias como a realizada com a Klabin em outros setores da instituição. “A UEPG evoluiu muito nos últimos anos neste aspecto, especialmente com a criação da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual. Temos já excelentes casos de sucesso, mas na universidade há vários pesquisadores com competência e interesse em desenvolver projetos em parcerias com empresas. Temos muito espaço para ampliar este tipo de iniciativa”, finaliza.

Carvalho, explica os benefícios trazidos pela colaboração. “Além da bolsa que é paga para o mestrando, a Klabin remunera a UEPG pelos ensaios de caracterização que estão sendo realizados nos equipamentos da universidade. Estes recursos são muito importantes, pois são utilizados para a manutenção dos equipamentos. A Klabin também disponibiliza sua infraestrutura de pesquisa para o desenvolvimento do projeto. No caso da área de papel e celulose, existem equipamentos específicos na empresa que são fundamentais para a realização do projeto. É importante ressaltar que nestes projetos já é negociado de antemão que os resultados serão publicados em revistas científicas, obviamente respeitando questões de sigilo industrial”, detalha o professor.

Benjamin também destaca a importância das parcerias com a indústria para promover o desenvolvimento socioeconômico em nível nacional. “As parcerias entre empresas e universidades são fundamentais para o desenvolvimento tecnológico do país. Um país onde a maioria das empresas não investe em inovação está fadado a produzir produtos de baixo valor agregado, pagando salários menores, além de correr sério risco de perda de mercado”, explica.

É com essa visão que a Klabin investe não só na pós-graduação, mas também na inclusão de estudantes através de programas de estágio. “Atualmente temos algumas frentes de incentivo junto à UEPG. O principal programa se chama Praticar, um programa de estágio para diversos cursos de engenharia e voltado aos alunos do último ano. Nele, o estudante recebe uma bolsa de estudos e trabalha em um projeto específico, além de ser acompanhado o tempo todo por um tutor gestor e participar de treinamentos comportamentais que o auxiliam em seu processo de formação profissional”, afirma Furtado.

UEPG & PROLAR - Uma história de cooperação técnica em prol da habitação por interesse social

Ao completar 30 anos na gestão habitacional da cidade de Ponta Grossa, um dos momentos de maior satisfação é a parceria que a PROLAR manteve, através da formação de sua equipe técnica, engenheiros, advogados, assistentes sociais, administradores, economistas, contadores, entre outros profissionais.

A maior parte dos servidores e estagiários da PROLAR são egressos da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, que preparou profissionais de excelência e aptos a atender às exigências de mercado, em especial o sensível setor habitacional, que cuida da promoção ao direito à moradia.

#Prolar30anos

Com uma equipe coesa e pautada em valores humanos, a PROLAR desenvolve suas atividades por meio de profissionais que colocam em prática os conhecimentos adquiridos dentro da universidade.

A contribuição da UEPG para esses resultados é inegável, tornando o sonho da casa própria cada vez melhor.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA

PROLAR
COMPANHIA DE HABITAÇÃO DE PONTA GROSSA

PRODUÇÃO ACADÊMICA PARA O DESENVOLVIMENTO

Marcelo Emilio, pesquisador do Observatório Astronômico da UEPG, fala sobre a importância do desenvolvimento de pesquisa de ponta nas universidades públicas do país

Quem passa observando a cúpula prateada do telescópio do Observatório Astronômico da UEPG nem imagina que atrás das paredes azuis e brancas do prédio se encontra um dos maiores pesquisadores da astronomia brasileira. Marcelo Emílio é formado em Física pela UEPG, pós-doutor em astronomia no Instituto de Astronomia da Universidade do Havaí, coordena as pesquisas realizadas no Observatório Astronômico da universidade ponta-grossense e é responsável por importantes descobertas no universo da Astronomia.

Entre as principais pesquisas realizadas por Marcelo e sua equipe estão a correção da medição do diâmetro e achatamento do Sol, a descoberta de um novo planeta anão, o encontro do primeiro asteroide circundado por um anel e a colaboração no desenvolvimento de duas sondas em conjunto com a Agência Espacial Americana (NASA).

Atualmente o professor contribui para pesquisas de observação de estrelas e integra o projeto Planets Life, da Planets Foundation, que irá construir telescópios para procurar vida no universo. O programa coloca a UEPG ao lado de grandes institutos de pesquisa astronômica como o Instituto Kiepenheuer de Física Solar (KIS), da Alemanha, a Universidade de Tohoku, do Japão, e o Instituto de Pesquisas por inteligência Extraterrestre (SETI), dos Estados Unidos. O projeto conta com investimento de U$ 100 mil do Governo Paranaense.

Em entrevista ao Anuário Caminho dos Campos Gerais, Marcelo Emílio fala sobre o desenvolvimento da pesquisa dentro das universidades, o orgulho em ver a UEPG ao lado de instituições que são referência internacional na academia e da importância da divulgação científica para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país.

Marcelo Emílio

Pesquisador e coordenador do Observatório Astronômico da Universidade Estadual de Ponta Grossa

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

Como foi a sua vida acadêmica? Quando você se apaixonou pela astronomia?

MARCELO: Eu sou da primeira turma do Bacharelado em Física da UEPG, sou formado aqui. No meu segundo ano eu fui para Curitiba em um simpósio e lá eu conheci meu orientador, era uma época que não existia Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), era a primeira turma. Eu acabei fazendo iniciação cientifica em São Paulo, estudava aqui e uma vez por mês ia para lá fazer pesquisa. Sai para fazer mestrado, prossegui para o doutorado. Fiz um doutorado sanduíche, onde parte é feita no exterior e parte é feita no Brasil.

Em 98 eu fui para Boston para um congresso do Observatório Solar e Helioesférico (SOHO). Eu queria trabalhar com um sujeito, o Jeff Khun, que é referência nos estudos do Sol. Ele estava mudando da Universidade de Massachusetts, eu escrevi para ele e ele me convidou para trabalhar na Universidade do Havaí, isso em 99. Eu criei uma amizade com ele, a gente colabora até hoje. Depois voltei para cá e assumi o cargo na UEPG, estabeleci o convênio com a Universidade do Havaí e durante 14 anos trabalhei em conjunto com eles. Eu ia e voltava, ficava três meses lá e nove aqui para fazer esse intercâmbio. Fiz parte de dois projetos da Nasa, do SOHO, durante o doutorado, e da construção do SDU, que eu fiz parte da construção do software.

> Ver reportagens em árabe e outras línguas que esses artigos geraram. Isso propaga o nome da UEPG para fora, para a Universidade começar a ser conhecida

As pesquisas acadêmicas do Observatório Astronômico chegam a níveis internacionais. Qual a importância de ter esse tipo de produção sendo feita aqui na UEPG?

MARCELO: A astronomia tem uma vantagem em relação as outras ciências. Você vai fazer uma pesquisa de química, física, você precisa ter um laboratório aqui na UEPG. O que a gente mais usa aqui são telescópios em montanhas e satélites, nós temos acesso aos mesmos equipamentos do pessoal da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Isso da capacidade para uma universidade do interior poder fazer pesquisa de alto impacto, acho que esse é o principal fator. Além de saber o que

46 anos de história
em Ponta Grossa

ÁGUIA Participações

www.aguiasistemas.com

Dedica-se a desenvolver, projetar, produzir, integrar e implementar soluções em Sistemas de Movimentação e Armazenagem que atendem os mais variados segmentos da economia, como as indústrias alimentícias e de bebidas, farmacêuticas, automobilísticas e de eletroeletrônicos entre outras, além dos setores atacadista, varejista e operadores logísticos.

ÁGUIA Sistemas

www.aguiaflorestal.com.br

Empresa baseada em um sistema de manejo auto sustentável, utiliza apenas madeira de floresta plantada em seu processo industrial. Exporta seus produtos para diversos países para uso na fabricação de móveis, casas, embalagens, etc.

ÁGUIA Florestal

www.smartsistemasconstrutivos.com.br

Empresa inserida no mercado da construção civil, a Smart tem como principal objetivo a industrialização do setor através de tecnologias inovadoras, projetos criativos e alta qualidade de produtos e serviços.

SMART SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Rodovia Sen. Flávio Carvalho Guimarães, 3505 - Boa vista - PONTA GROSSA / PR - Tel. (42) 3220-2666

pesquisar.

Quando você publica um artigo científico ele é publicado em uma revista. Cada revista é ranqueada conforme o impacto que ela causa. Quanto melhor o ranking, mais difícil de publicar nelas. Na ciência geral e na tecnologia são a Nature, do Reino Unido, e a Science, dos Estados Unidos. A UEPG tem seis artigos publicados, quatro na Nature, e duas na Science, todos na área da astronomia. Isso é um fator importante para destacar, o próprio pessoal da Harvard e outras grandes universidades tem dificuldade de publicar lá.

A gente fica orgulhoso em fazer parte de trabalhos importantes, de ver reportagens em árabe e outras línguas que esses artigos geraram. Isso propaga o nome da UEPG para fora, para a Universidade começar a ser conhecida. Não pode ser outra coisa além de motivo de orgulho divulgar o nome da instituição.

Qual a importância de se desenvolver a pesquisa dentro da universidade pública? Existe uma ênfase na pesquisa acadêmica dentro dessas instituições?

MARCELO: Aqui no Brasil é diferente da universidade americana, por exemplo. Aqui a gente desenvolve a maior parte da pesquisa dentro de universidades públicas, são poucas as particulares que fazem isso. E as que fazem estão principalmente nos grandes centros. Os donos das universidades particulares dão ênfase ao lucro, principalmente na contratação de doutores. Eles contratam o mínimo para atender exigências do MEC. Você não pode fazer pesquisa sem um corpo docente, sem as pessoas viverem a vida acadêmica com mestrado, doutorado. Os poucos doutores que estão nessas instituições, eles não têm acesso a laboratórios, não tem tempo. Aqui nós temos 50% do nosso tempo para desenvolver pesquisa e extensão, na universidade particular se fica mais tempo dentro da sala de aula. São vários fatores, não é só o dinheiro. É a valorização do profissional, o incentivo.

E sobre o interesse dos estudantes da UEPG. Você acredita que alguns vieram para o curso de Física justamente pelo que foi desenvolvido na astronomia?

MARCELO: Eu tive alunos que vieram Londrina, Maringá, do Pará. [A produção] tem atraído gente de fora, com interesse. o pessoal ouve falar. Já recebi muita gente do exterior para palestras e eventos. Esse intercambio é importante, forma um ciclo. Você publica, depois consegue dinheiro, aí consegue publicar

> Se a universidade pública deixar de existir, todo esse conhecimento será perdido. E não é questão de um governo ou outro, porque demora anos para formar as pessoas

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

mais, consegue mais dinheiro, faz mais pesquisas, participa de congressos. Para entrar nisso é difícil. Você tem que começar dentro de um grupo grande e alavancar isso, você não pode parar de trabalhar para não sair desse ciclo. É uma vida que tem que ser dedicada a isso.

Qual a importância de hoje ter esses programas de mestrado e doutorado dentro da universidade?

MARCELO: É importante para formar a próxima geração de pesquisadores. Se não existir um programa de pós-graduação, todos os conhecimentos que a gente cria morrem, porque a gente não consegue passar para próxima geração. Uma pequena parte está nos livros, mas eu sempre falo que se o professor universitário, se ele não fizer pesquisa, o máximo que ele vai poder ensinar para os alunos é o que está no livro. Se ele for muito bom, vai poder compreender o livro e passar para os alunos. Mas ele não sabe o que vem depois, o que está acontecendo, o que se desenvolve de pesquisa. Ensino, pesquisa e extensão têm que andar juntos para poder fornecer um ensino de qualidade. Você não fornece um ensino de qualidade só ensinando e lendo o livro. Se não tiver experiência, não conhecer a pessoa que fez a descoberta, não participar da descoberta, não conseguir explicar. Sem saber dos bastidores, como foram feitas as pesquisas. É fundamental para um ensino de qualidade ter um programa de pós-graduação, para passar o conhecimento e a experiência para os alunos.

Como você vê a divulgação cientifica no país e como isso contribui para a realização de pesquisas aqui na UEPG?

MARCELO: No Brasil, em especial na astronomia, é um fenômeno recente, de uns sete anos. Você entra nos portais de notícia e frequentemente vai ter uma matéria de ciência. Poucos anos atrás isso era um buraco negro, não era muito comum. É um fenômeno novo no país. Nos EUA é mais antigo, lá as pessoas se envolvem nas descobertas, discutem na rua. Aqui eu tive alguns projetos muito bons como o de observação aberto a comunidade, também tivemos o planetário que recebeu 100 mil pessoas no estado inteiro. Projeto financiado pela CNPq e liderado pela UEPG. Agora estou com muitos alunos de PG, tenho reduzido essa parte de extensão, mas no segundo semestre eu tenho feito pelo menos uma vez por mês uma palestra aberta para a comunidade.

É muito importante as pessoas saberem o que é feito na Universidade. Tem aquele exemplo da Biblioteca de Alexandria, que foi destruída. Os acadêmicos ficavam trancados dentro da biblioteca e o povo achava que lá dentro acontecia bruxarias. Ela foi incendiada, todos os livros lá de dentro foram perdidos por causa disso.

Nesses meus últimos artigos, sempre que eu acho que tem alguma coisa relevante para o público tenho feito uma nota para a imprensa. Quando é feito em conjunto, por exemplo minha pesquisa do Sol em parceria com a Universidade do Havaí, eles têm um departamento para isso. Eles fazem o contato com a imprensa, escrevem o texto, fazem uma imagem com um artista. Aqui, no caso da descoberta do planeta, eu mesmo paguei uma empresa para fazer o desenho e fiz o texto a mão, posteriormente saiu em alguns lugares.

Como pesquisador, você acha que falta uma imprensa especializada para tornar o conteúdo científico mais acessível ao grande público?

MARCELO: Num olhar geral falta. O novato quando chega no Jornal, uma das primeiras coisas que dão para ele cobrir é a ciência. Quando ele evolui na carreira, ele vai cobrir outras editorias. Eu dou um exemplo em sala de aula: o pouso em Titã, uma lua de Saturno, que tem atmosfera e é maior que Mercúrio. Nós achamos que a composição da atmosfera é semelhante do que a Terra teve há muito tempo. A NASA mandou uma sonda para descer lá, que tirou foto. Ninguém sabe disso, a gente deveria estar comemorando isso na rua. Você acha que daqui a 50 anos alguém vai falar de quem ganhou o BBB ou do pouso em Titã? Nós damos atenção às coisas erradas. Nos preocupamos com quem fez gol no domingo, quem ganhou o BBB, o que o político A ou B falou de bobagem. Daqui 50 anos ninguém vai lembrar disso.

Esse questionamento ao conhecimento científico, embasado em conhecimentos não científicos, acaba sendo uma forma atrapalhar a pesquisa nacional, para direcionar para outra coisa?

MARCELO: Eu acho que em qualquer área você tem pesquisas ruins, medianas e boas. O importante é mostrar para sociedade aquilo que a universidade produz de melhor para alcançar a sociedade. O que anda chegando até as pessoas são as pesquisas ruins, mas tem pesquisas boas também, e essas são parte fundamental da sociedade. Se

a universidade pública deixar de existir, todo esse conhecimento será perdido. E não é questão de um governo ou outro, porque demoram anos para formar as pessoas. Se isso for interrompido agora o Brasil vai ficar para trás na história.

O valor em produtos é o valor do conhecimento. O caso típico é o celular. Essa parte de plástico, dos componentes, são uma parte bem pequena do que vale o celular. O celular custa caro por causa da pesquisa que foi feita para desenvolvê-lo. Um exemplo típico e que você acha que não tem muita relação. As câmeras foram desenvolvidas para a astronomia, para fazer imagens de estrelas. Graças a astronomia a gente tem câmera, comunicação via satélite e estão começando a pensar em turismo espacial. Grande parte das profissões que existem hoje vão se tornar irrelevantes, outras vão ser criadas com o avanço tecnológico. Sem pesquisa o Brasil vai perder o investimento em educação e não vai se desenvolver.

É preciso produzir o conhecimento e explicar em uma linguagem que as pessoas consigam entender. É a história da Biblioteca de Alexandria. Se a universidade não for capaz de explicar para a população o que ela está fazendo, a importância da pesquisa que ela faz, ela vai morrer.

> Se a universidade pública deixar de existir, todo esse conhecimento será perdido. E não é questão de um governo ou outro, porque demoram anos para formar as pessoas

As pessoas não compreenderem o retorno que essas pesquisas podem trazer para a vida delas num futuro?

MARCELO: Falta entenderem isso. A internet por exemplo, foi criada dentro de uma universidade, depois foi para fora. As tecnologias chegam primeiro na universidade, e são desenvolvidas e aperfeiçoadas aqui. Depois são fabricadas para a sociedade.

Na astronomia você precisa ter conhecimento de muita coisa ao mesmo tempo. Precisa saber física, matemática, computação, além da própria astronomia. Eu tenho uma aluna que fez iniciação cientifica comigo, fez mestrado na USP e foi selecionada para fazer doutorado em astronomia na Alemanha. Hoje ela trabalha numa indústria de veículos automatizados, tudo com o conhecimento de computação que ela adquiriu nessas pesquisas. Você tem funções que exigem conhecimento avançado em várias áreas, e o desenvolvimento disso acontece dentro das universidades.

Outro exemplo bem prático é são as explosões de plasma no sol, eles são responsáveis pelas auroras boreais e austrais. Ele emite um pulso eletromagnético que pode ser causado por duas coisas, uma bomba nuclear ou uma tempestade solar. Isso afeta a comunicação, linhas de transmissão e geração de energia, em 2001 teve um apagão em Nova Iorque por causa disso. Nos voos entre Los Angeles e Pequim, que passam pelo Polo Norte e não tem satélites, você depende de ondas de rádio de longo alcance. Se acontece [uma explosão solar], um avião precisa se deslocar até o Alasca e isso custa U$100mil a mais na viagem. Se o avião já estiver no céu ele vai viajar às cegas. Tem empresa que investe em pesquisa solar para prever isso, o que nós chamamos de clima espacial. É uma aplicação prática, com impacto direto na economia. Isso em todas as áreas, esse conhecimento é desenvolvido dentro das universidades e se torna público. Quando uma empresa desenvolve uma tecnologia ela registra a patente e só ela produz aquilo.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

ESTAR PRESENTE DE TANTAS FORMAS NA VIDA DOS PARANAENSES: PRA NÓS ISSO É NATURAL.

A Compagas já faz parte
da vida de milhares
de paranaenses.
E este número só
aumenta.
Mais e mais residências,
indústrias, comércios
e automóveis estão
aproveitando as
vantagens do gás natural.

Compagas em números

R$ 565,9 milhões
de receita líquida
em 2018.

R$ 20 milhões
serão investidos
em 2019.

Projeção de 48 mil
clientes até o fim
de 2019.

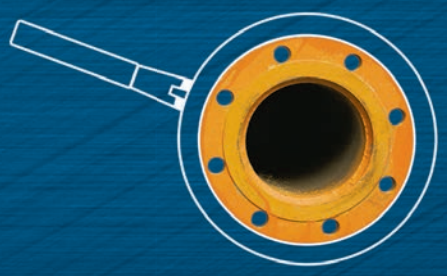
Projeção de 834 km
de rede até o fim
de 2019.

Mais de **1 milhão**
de m³ de gás natural
distribuídos por dia.

Saiba mais em **compagas.com.br**

Para os veículos:
Eficiência.

Para as indústrias
e empresas:
Economia.



Para as residências:
Segurança.

CCR RodoNorte COMPAGAS GásNatural

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

PARCERIA ABRE OPORTUNIDADE AOS NOVOS TALENTOS

Construção de Centro de Treinamento na Universidade e projeto social abrirão portas para formação de novos jogadores

Poucas instituições conseguem estar ligadas a comunidade que as cerca e ter uma grande projeção nacional. Geralmente essas organizações têm raízes profundas na sociedade atuando e modificando os seus arredores. Nos Campos Gerais dois exemplos são a UEPG, com suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico, e o Operário Ferroviário Esporte Clube, clube centenário e responsável por criar uma identidade regional.

Em 2018, clube e universidade somaram forças para crescerem juntos, assinando uma parceria para a construção do Centro de Treinamentos (CT) do Operário dentro do Campus Uvaranas. A estrutura terá quatro campos de treinamento em tamanho oficial e uma área destinada a construção de prédios administrativos, além de incorporar a reforma dos vestiários da instituição.

A construção do CT faz parte de um projeto entre Operário Ferroviário e UEPG para fortalecer o alcance das instituições na sociedade através de ações sociais e de incentivo ao esporte. Entre os objetivos da aproximação entre universidade e clube está a criação de um projeto que abrace a comunidade carente da região. A iniciativa faria a união entre ensino, futebol e formação cidadã, lapidando jovens não só para o futebol, mas para a vida.

O projeto utilizaria a marca do Operário, mas seria desenvolvido pela UEPG através de atividades de extensão. O Presidente do Grupo Gestor do clube, Álvaro Góes, explica como funcionará o projeto. "A gente quer dar uma atenção aos jovens da região, estamos organizando para depois que ficar os campos ficarem prontos. Será uma escolinha para que os jovens da região possam ter aula de futebol e estudar. Queremos

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS

Na contrapartida, a UEPG terá ganhos acadêmicos e estruturais, a ideia é que exista o intercâmbio de experiências entre profissionais do clube, professores e estudantes. Com isso seriam desenvolvidas pesquisas envolvendo diversas áreas de conhecimento, principalmente na Educação Física. "Abre um leque enorme na Educação Física. Mas tivemos professores da área de saúde, da medicina, da farmácia e do serviço social, que mostraram interesse em fazer um trabalho aqui. Eu acredito que com as conclusões das obras poderemos atender todos os cursos, a ideia é essa", finaliza Zaremba.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

CONSTRUÇÃO DO CT

As obras de construção do CT do Operário serão divididas em três etapas, na primeira será realizada a construção do primeiro campo e a reforma dos vestiários da UEPG, num segundo momento serão finalizados os demais campos e na sequência o início da construção de prédios estruturais. A primeira fase e início dos treinamentos do Operário no Campus Uvaranas estão previstos para o segundo semestre de 2019.

fazer um trabalho mais social", assegura Álvaro.

A utilização do espaço da Universidade também trás outro benefício para a região. Os Campos Gerais têm forte tradição no futebol profissional e amador, e a construção de uma estrutura com alojamentos, espaço para realização de pesquisas e treinamentos pode ser um incentivo a mais para a descoberta de novos talentos.

A instalação do novo CT também tem como objetivo tornar o Campus da UEPG mais atrativo para a visitação. Para a Diretora de Planejamento Físico da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), Nisiane Madalozzo, a parceria entre clube e universidade se encaixa dentro dos planos da UEPG para transformar o Campus. "Optou-se pelo convênio com o Operário entendendo que muitas das intervenções poderão ser usadas pelo clube, mas também pela comunidade acadêmica e externa. Isso vai de encontro a um dos principais projetos da gestão atual, que é a construção de um Campus Parque, que visa trazer a comunidade para dentro do Campus", afirma.

A parceria é inédita entre os 40 clubes que compõe a Série A e B do Campeonato Brasileiro e traz benefícios diretos para a imagem da região e das instituições. O Professor Carlos Maurício Zaremba, administrador do Centro de Desporto e Recreação da UEPG, explica que a parceria deve abrir portas para que o clube e universidade consigam levar um ao outro mais longe.

"Quando você tem uma marca popular como o Operário e uma marca acadêmica como a UEPG, elas abrem portas. Com certeza vão possibilitar oportunidades no sentido de arrecadação financeira. O que o Operário consegue trazer, às vezes a gente não conseguiria. A mesma coisa o inverso, muitas situações que a universidade conseguiria fazer sozinho. Essa união abre portas em dois ramos bem diferentes", completa Zaremba.

Para viabilizar a parceria, o clube realizará o investimento inicial de R$2,5 milhões de reais, para a construção do CT. O presidente do Grupo Gestor do Operário, Álvaro Góes, destaca que não haverá participação financeira da UEPG na construção. "Os custos das construções são todos do Operário, a universidade e o poder público não vão entrar com nada. Por isso estamos indo devagar", afirma o gestor.

Para o Operário, o investimento ajuda a cumprir as exigências de um CT que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fez para equipes da Série A do campeonato brasileiro, principal objetivo da equipe. Além disso, o clube poderia usufruir de outras estruturas da universidade, como a piscina, academia e laboratório de avaliação física.

FENATA SE CONSOLIDA NO CENÁRIO NACIONAL

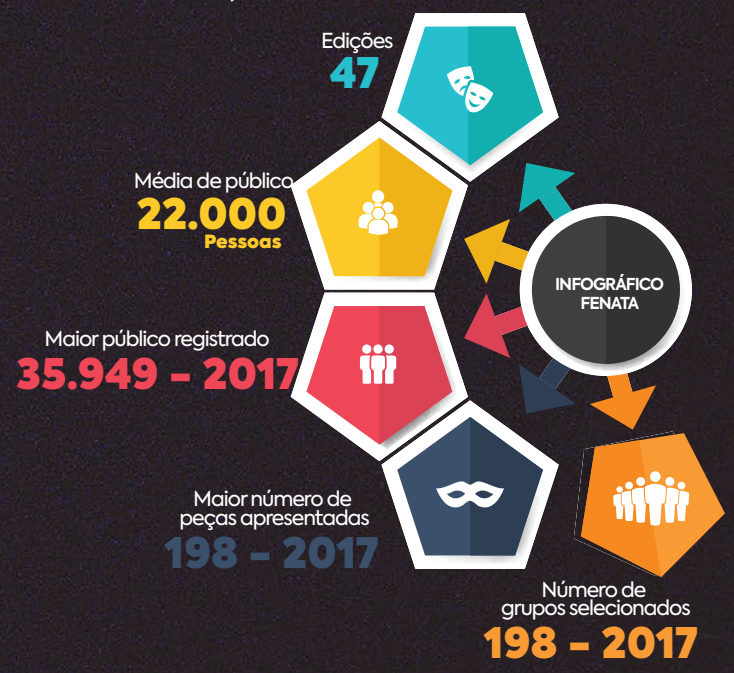
Festival Nacional de Teatro Amador é um dos principais eventos do circuito teatral brasileiro

O Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) chega a 47ª Edição consolidado como um dos maiores festivais teatrais do país. O evento, que começou como espaço para apresentações de grupos de teatro de amador, hoje recebe companhias de todo o Brasil e é referência no circuito teatral nacional.

Nesses 47 anos de apresentações, os palcos do Teatro Ópera, do Teatro Pax e do auditório central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) receberam espetáculos que emocionaram os espectadores e alavancaram o desenvolvimento cultural dos Campos Gerais. O intercâmbio cultural promovido durante o festival ajudou a revelar grandes nomes da dramaturgia brasileira como Bibi Ferreira.

Com a primeira edição do festival realizada em 1973, o Fenata surgiu da vontade da Universidade em promover um espaço para a produção cultural em Ponta Grossa. Impulsionado pelo primeiro reitor da Instituição, o professor Álvaro Augusto da Cunha Rocha, e o ator paranaense, Telmo Faria, o Fenata se consolidou como uma das grandes propagandas da cultura ponta-grossense fora da cidade.

Participante dês da primeira edição do evento como ator, escritor e espectador, Fernando Durante descreve essa relação do Fenata com a cultura da região. "O Fenata sempre foi extremamente importante. Desde que começou os grupos de vários lugares do Brasil vinham para cá e ficavam a semana inteira na cidade, isso fomentou a formação de grupos, do Festival de Teatro do Colégio de Aplicação, o Feteca. Aconteceram muitas movimentações, e até hoje acontecem", afirma.



AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

FASF

FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA

ADMINISTRAÇÃO
BACHAREL - NOTURNO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHAREL - NOTURNO

PEDAGOGIA
LICENCIATURA - NOTURNO

faculdadesagradafamilia
contato@fasf.com.br
fasf.com.br
(42) 3027 8027

Sagrada Família

Há 85 anos mudando vidas

85 anos
COLÉGIO Sagrada FAMÍLIA

Educação Infantil * Ensino Fundamental
Ensino Médio * Curso de formação de Docentes
Pré-Vestibular * Graduação * Pós Graduação
Rua Visconde de Taunay, 101, Ponta Grossa - PR

sagradapg
contato@sagradaonline.com.br
sagradaonline.com.br
(42) 3027 8000

A participação da UEPG no incentivo à cultura não se resume a realização dos festivais, a Universidade também atua na democratização do acesso às peças durante o Fenata. Além das apresentações nos principais palcos do Município, o evento leva espetáculos para às ruas, escolas, penitenciárias e outros espaços onde ele normalmente não chegaria. Dessa forma, o evento atinge uma média de público de 22 mil pessoas. O recorde de público do festival é de 35949 pessoas na edição de 2017, com 198 apresentações, feitas por 39 grupos.

Para a Diretora de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão da UEPG, Sandra Borsoi, a facilitação do acesso à cultura é uma das missões das Universidades Estaduais nas regiões em que estão inseridas. "Nós somos uma universidade pública e gratuita, temos a responsabilidade de dar um retorno a sociedade. Se eu não posso ter a comunidade inteira dentro da universidade, a universidade tem que ir até essa comunidade e propiciar que essas pessoas se tornem preceptores, agentes, atores sociais e culturais", explica. O Fenata acontece tradicionalmente no mês de novembro. O Festival tem oito dias de duração, com peças teatrais acontecendo simultaneamente em diversos palcos de Ponta Grossa.

EVENTO PROJETA O TURISMO REGIONAL

Além de incentivar a produção cultural nos Campos Gerais, o Fenata tem outro papel importante para o fortalecimento da região. Durante o período de apresentações, o festival ajuda a movimentar o setor de turismo da região. Com a visita de grupos teatrais e espectadores, o festival impulsiona o setor hoteleiro, gastronômico e os roteiros turísticos da região. Sandra Borsoi explica que o festival atrai um público disposto a visitar e consumir tudo que a região tem a oferecer. "Nós temos uma percepção bem positiva turisticamente, porque são os 'bons turistas', que consomem, absorvem a cidade. Turistas que querem viver e respirar a cidade, não só o evento", conclui.

SUMMARY

FENATA ENCOURAGES THEATRICAL PRODUCTION

The National Festival of Amador Theater (Fenata) reaches its 47th Edition consolidated as one of the biggest theatrical festivals of the country. The event, which began as a space for presentations of amateur theater groups, hosts today theater companies from all over Brazil and is a reference in the theater circuit of the country. In these 47 years of performance, the stages of Opera Theatre, Pax Theater and the central auditorium of the State University of Ponta Grossa (UEPG) have received spectacles that thrilled viewers and boosted the cultural development of Campos Gerais. The cultural exchange promoted during the festival helped to reveal great names in Brazilian dramaturgy as Bibi Ferreira. The participation of UEPG in the incentive to culture is not limited to the organization of the festivals; the University also acts in the democratization of access to the plays during Fenata. In addition to the main stage presentations, the event takes spectacles to the streets, schools, penitentiaries and other spaces where it normally would not arrive. This way, the event reaches an average audience of 22 thousand people. The festival's record audience is 35,949 people in the 2017 edition, with 198 presentations made by 39 groups.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

DEPUTADO REQUIÃO FILHO

“DEFENDER O ENSINO SUPERIOR GRATUITO É PROJETAR O PR PARA O FUTURO”

O Deputado Estadual Requião Filho (MDB) tem sido um grande defensor no Legislativo paranaense por melhorias nas universidades públicas. Diante das constantes ameaças de suspensão de atividades acadêmicas, o assunto está sempre em pauta nas discussões da Assembleia Legislativa. Na luta por mais investimentos no ensino superior e para que mais jovens conquistem o tão sonhado diploma, o parlamentar acredita que os constantes cortes de recursos nas instituições do Paraná se devem à falta de interesse de uma boa parte da classe política, pelo fato destas instituições produzirem pensamento crítico.

“É algo muito perigoso para políticos mal intencionados. As universidades produzem conhecimento e uma população pensante, difícil de enganar”, relatou em um de seus discursos voltado a acadêmicos paranaenses. Esta crítica tem sido uma constante na trajetória do deputado, reeleito para seu segundo mandato no legislativo estadual em 2018. ‘Amigo da Educação’, Requião Filho tem um carinho enorme pelos educadores e pela comunidade estudantil, com a fiscalização permanente na qualidade do ensino público.

“O desenvolvimento que uma universidade promove é algo transformador. Vocês estão aqui para confirmar isso! São estudantes, representam a força motriz do Paraná, a nova geração de bons profissionais que teremos no futuro. E os professores são os formadores de toda essa nova safra de especialistas e pessoas capacitadas que podem por fim, inclusive, a esse tipo de política suja e corrupta que vemos hoje atuando no Brasil. Estamos aqui firmes, defendendo que o filho de um pedreiro possa ser engenheiro, ou filho de um agricultor possa ser agrônomo, veterinário ou até um cineasta. Esse é o papel do Estado, de acolher e proteger, oportunizar educação, saúde e qualidade de vida”, defendeu.

> “Esse é o papel do Estado, de acolher e proteger, oportunizar educação, saúde e qualidade de vida”

Requião Filho sempre destaca a importância de se priorizar a Educação. Recentemente, com o anúncio de cortes de recursos nas instituições do ensino público no país, o deputado avaliou a medida do MEC como um verdadeiro desastre.

“Escancara o desinteresse do Governo Federal com a Educação no país, pois gera um efeito irreversível, além de ser uma medida desesperada para forçar a aprovação da Reforma da Previdência, algo totalmente injusto. Estão obrigando a população a deixar o futuro para depois, a desistir do sonho de estudar. Mas esta não é hora para chantagens! A Educação não pode ser adiada e esta será sempre uma bandeira que iremos defender, porque reflete no crescimento do Brasil. Todos ganham e nos mantém viva a esperança de alcançarmos um futuro melhor”, declarou.

HOSPITAL REGIONAL

O parlamentar lembrou também as conquistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, após a conclusão do Hospital Regional, que viabilizou o tão sonhado curso de Medicina na cidade.

“Eram outros tempos, de progresso, de investimentos e de seriedade. Um exemplo para o Paraná! Tínhamos um governo entusiasta na Educação Pública, que investiu em obras realmente importantes, que transformaram Ponta Grossa. Tudo construídpo pensando no futuro e que hoje atende a demanda de alunos, professores em busca de aprendizado, e da população que merece um atendimento digno na saúde pública”, finalizou.

FUC VALORIZA A PRODUÇÃO MUSICAL INDEPENDENTE

FUC chega à 32ª edição como um dos principais incentivadores da música independente nos Campos Gerais e do País

Os primeiros acordes do Festival Universitário da Canção (FUC) soaram em abril de 1980. O festival de música idealizado pelos estudantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) começou como um espaço para abrigar o cenário musical que crescia no município, dando oportunidade para que jovens se reunissem numa época onde a música independente era um dos poucos espaços para se expressar.

O evento foi crescendo e ganhando notoriedade no meio musical ponta-grossense, e, por premiar os participantes, foi atraindo músicos de todo o estado. O festival que começou no auditório da Reitoria da UEPG passou a angariar cada vez mais público, precisando ser realizado em espaços maiores como o Ginásio Oscar Pereira e Cine Teatro Ópera. Mesmo assim, em 1986 o festival foi pausado por problemas financeiros no DCE e retornou apenas em 1995, sob organização da UEPG.

Nesse novo modelo, o FUC passou a buscar destaque no cenário nacional

SUMMARY

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO, A MUSICAL RECORD OF CAMPOS GERAIS

The first chords of the University Music Festival (FUC) sounded in April 1980. The music festival conceived by the students of the Central Directory of Students (DCE) of the State University of Ponta Grossa (UEPG) started as a space to house the musical scene, which grew in the city, giving young people the chance to meet in times where independent music was one of the few chances they had to express themselves. The event was growing and gaining notoriety in the musical environment of Ponta Grossa and by rewarding the participants, it attracted musicians from all over the state. In 1986, the festival was paused due to financial problems in the DCE and returned only in 1995, under UEPG organization. In this new model, the Festival started to focus on the national scene through the presence of big names in Brazilian music in the judging committee of the Festival; it reached the 32nd edition in 2019. Even growing, the event still managed to involve the regional production in the competition. The winners can participate in the national selective, which promotes the interchange among songs. Traditionally, the Festival takes place in the second week of June and lasts for three days. The first moment is the regional phase, followed by the national qualifying phase and closing with the great end of the Festival.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

ARQUIVO FIEL DA PRODUÇÃO CULTURAL

Para a Diretora de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UEPG, Sandra Borsoi, além de promover o intercâmbio, o FUC ajuda a manter um registro da produção cultural dos Campos Gerais. "Nós temos muitas bandas, muita produção artística e cultural em Ponta grossa. Essa produção precisa de um espaço. Ela precisa ser vista, mapeada e veiculada", explica. Tradicionalmente, o FUC acontece na segunda semana de junho e tem duração de três dias. No primeiro acontece a fase regional, seguido da fase classificatória nacional e encerrando com a grande final do FUC.

através da presença de grandes nomes da música brasileira na comissão julgadora do Festival e chegando a 32ª edição em 2019. Mesmo crescendo, o evento ainda conseguiu envolver o a produção regional na competição. Os vencedores poderiam participar da seletiva nacional, o que promovia o intercâmbio entre as músicas.

Ex-coordenador geral do FUC e idealizador da Etapa Regional do Festival, o Professor Cláudio Jorge Guimarães destaca a importância desse encontro entre músicos para o fomento da cultura regional. "Os músicos da região passaram a ter um contato mais forte com compositores de outras regiões, o que propiciou, inclusive, parcerias entre os mesmos e convites para participarem em outras regiões do país. Da mesma forma a gravação de CD dos finalistas do evento também contribuiu para uma maior divulgação do festival e dos músicos participantes", afirma.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

A CCR RodoNorte tem orgulho em fazer parte da história da UEPG!

Há 15 anos, somos patrocinadores do Festival Nacional de Teatro (Fenata), um dos maiores festivais do país e que apaixona cada vez mais espectadores a cada ano. Com a paixão e a dedicação de servidores e colaboradores, a UEPG mostra para Ponta Grossa a força da cultura como uma ferramenta de transformação social.

Parabéns, UEPG!

CCR RodoNorte | UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa | FENATA

MUSEU PRESERVA A HISTÓRIA DOS CAMPOS GERAIS

Com mais de 13 mil peças de acervo, Museu dos Campos Gerais aposta no desenvolvimento de pesquisas para contar história da região

Localizado em uma das regiões mais importantes para o desenvolvimento cultural de Ponta Grossa, o Museu dos Campos Gerais (MCG) ocupa uma posição de destaque na preservação do acervo histórico cultural da região. Com mais de 13 mil peças catalogadas, o museu administrado pela UEPG conta detalhes da história da região e serve de referência para desenvolvimento de pesquisas históricas.

Criado em 1983, o museu ocupava o prédio histórico do antigo Fórum de Ponta Grossa, próximo à Praça Marechal Floriano Peixoto. Em 2003 o museu foi transferido para a localização atual, na antiga sede do Banestado. Apesar da mudança para a Rua XV, rua historicamente ligada a produção artística da cidade, o espaço ainda era de pouco conhecimento do público. Em 2019, após reformas estruturais e de marca, o MCG retorna com a proposta de centralizar a produção cultural dos Campos Gerais.

Segundo o Diretor do Museu dos Campos Gerais, Niltonci Chaves, essa nova proposta passa por duas linhas principais: a montagem de diferentes exposições para

PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA

Pelo seu caráter universitário, o MCG também abre portas para que acadêmicos possam estagiar e realizar atividades de extensão em seus espaços. Para a Diretora de Ações Educativas do museu, Patrícia Camera Varella, o envolvimento acadêmico terá impacto direto na rotina do museu. "Eles vão trabalhar desde a parte da curadoria, da parte inicial da pesquisa de uma exposição, com toda a investigação e pesquisa, para termos tanto uma narrativa quanto uma biografia do objeto. Nós pegamos esses alunos nessa parte da pesquisa e discutimos a exposição e como ela vai ser encaminhada, os textos que a gente faz, a diagramação. A gente vai ter uma rotina para abordar e guiar as pessoas que venham nos visitar, seja em grandes grupos ou que estejam apenas passando por aqui", avalia Patrícia. O Museu dos Campos Gerais funciona de terça à sexta-feira, das 8h às 17h15, e sábado das 8h às 11h45. A entrada é gratuita para visitações individuais ou de grupos.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

a comunidade e a melhora das instalações para a realização de pesquisas acadêmicas. “Nós estamos vendo com muito carinho essas duas linhas. Estamos reestruturando as ações dentro do museu, ampliando e organizando os acervos histórico documentais, com um espaço para pesquisadores, disponibilizando maior conforto”, explica o professor.

Para a realização das pesquisas utilizando o acervo do museu foi construída uma área específica para isso, a instalação de uma rede de internet para os pesquisadores, além da ampliação da equipe de digitalização de arquivos. As melhoras no desenvolvimento de pesquisa e catalogação do acervo trarão benefícios diretos para o público, que terá maior rotatividade de exposições.

Para o Diretor de Acervo do MCG, Rafael Schoenherr, o acervo do museu possibilita que múltiplas disciplinas sejam estudadas. Segundo o diretor, essa facilidade em abraçar diferentes áreas permite ao MCG atingir a comunidade universitária, público alvo da instituição. “Isso tem a ver com o apelo de público, que passa por cativar a comunidade universitária. Um apelo de público de pelo menos 25 mil pessoas de forma direta, mas que passa de 80 mil pessoas de forma indireta. É muito representativo para Ponta Grossa e Campos Gerais”, afirma Rafael.

SUMMARY

CAMPOS GERAIS MUSEUM IS A REFERENCE IN THE PRESERVATION OF REGIONAL CULTURE

Located in one of the most important regions for the cultural development of Ponta Grossa, the Museum of the Campos Gerais (MCG) occupies a prominent position in the preservation of the historical cultural heritage of the region. With more than 13,000 pieces of collection, the museum administered by UEPG details the history of the region and works as a reference for the development of historical research. Created in 1983, the museum occupied the historic building of the former Court House of Ponta Grossa, near Marechal Floriano Peixoto Square. In 2003 the museum was transferred to the current location, in the former headquarters of Banestado (former State Bank). After structural and brand reforms, the MCG returns with the proposal of centralizing the cultural production of Campos Gerais. The site was improved to carry out research using the collection. A specific area was built for this, the space counts on an internet network for researchers, and the expansion of the file scanning team. The Museum of Compos Gerais is open from Tuesday to Friday, from 8 am to 5 p.m., and Saturday from 8 am to 11.45 p.m., Admission is free.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

PROJETOS ARTÍSTICOS ENVOLVEM A COMUNIDADE

Atrevés da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, UEPG incentiva o interesse da comunidade pela arte

O incentivo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) à produção artística nos Campos Gerais vai muito além do que é produzido dentro dos cursos de artes, música, letras e jornalismo, ou das apresentações do Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) e do Festival Universitário da Canção (FUC). A UEPG atua diretamente no ensino, preservação e veiculação da produção artística da região. Através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), a universidade oferece diversos cursos das áreas artísticas para a comunidade à preços acessíveis. Entre as modalidades ofertadas estão os cursos de Desenho Básico, Desenho Avançado, Pintura, História em Quadrinhos, Violão Clássico, Violão Popular, Piano, Coral, Yoga e Dança Circular.

Os cursos tem como premissa oferecer a comunidade externa da universidade a chance de descobrir ou aprimorar talentos artísticos, além de ajudar a organizar mostras e apresentações para que esse potencial cultural não fique restrito às salas aulas. A chefe da Divisão de Arte e Cultura (DAC) da PROEX, a professora Adriana Suarez, explica que os cursos possibilitam potencializar a cultura na região. "Estamos abertos para receber artistas, alunos, amigos e todos os interessados em buscar através da arte sua identidade, despertando, aprimorando e divulgando seus talentos. Nosso objetivo é difundir a arte, possibilitando ao público o contato com as mais variadas formas de expressão artística", afirma.

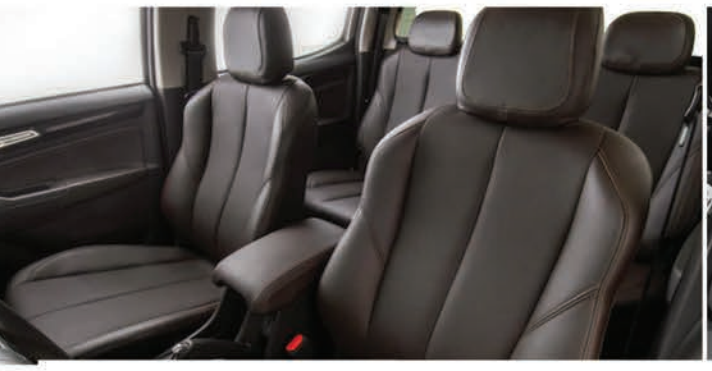
Com 387 alunos matriculados, segundo levantamento da PROEX, as aulas são ministradas por professores específicos para cada modalidade do curso. Para atender a demanda, alguns cursos são ofertados em turmas diferentes. É o caso do violão

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

S10 High Country

A FORÇA E A TECNOLOGIA PARA O HOMEM DO CAMPO

A força e a tecnologia do campo na sua picape.



Se você é uma pessoa antenada às novas tendências, vai se impressionar com as inovações que a S10 High Country oferece. Feita para carregar o país nas costas, esta picape além da força fora do comum, vem equipada com muitos itens de alta tecnologia para ajudar você a superar os desafios de qualquer terreno.

cipautochevrolet.com.br
Souza Naves, 2000 | (42) 3219-6650

CIPAUTO
Um novo conceito.

"No trânsito, dê sentido a vida".
Fonte: DETRAN-PR para veículos com emplacamento em Ponta Grossa de janeiro à dezembro dos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 para automóveis e comerciais leves.

clássico, o curso recebe 67 alunos e é dividido em três turmas. Os cursos de piano e desenho básico também figuram entre os mais procurados pela comunidade, com 64 e 47 alunos, respectivamente.

Os professores contratados para os cursos atendem critérios pré-estabelecidos pela Proex para atender a comunidade. É o que explica Adriana, "Os responsáveis por ministrar as aulas são professores específicos de cada área ofertada, os quais realizam um trabalho profissional junto a DAC. Parceiros que estão em sintonia com os objetivos da DAC/PROEX em atender da melhor maneira a comunidade". Além das aulas, todo fim de ano o DAC reúne seus alunos para apresentações culturais. O objetivo é expor e catalogar toda produção feita nos cursos, mostrando o potencial artístico incentivado pela universidade. "Essas produções artísticas e culturais são apresentadas em um evento, em que

VARIEDADE DE CURSOS À PREÇOS ACESSÍVEIS

Os cursos oferecidos pela Proex e o DAC abraçam diferentes áreas das artes e do bem-estar. Dentro da música são oferecidas as modalidades de violão clássico, violão popular, piano e canto. Dentro do campo das ilustrações as opções são Desenho Básico, pintura e ilustração de histórias em quadrinhos. As opções que relacionam artes e bem-estar são os cursos de arteterapia, dança circular e yoga. A participação dos cursos está associada ao pagamento da taxa de matrícula de R$30, mais quatro parcelas de R$60. O valor é destinado ao pagamento dos professores e manutenção dos equipamentos e espaços da Proex. Adriana Suarez, chefe do DAC, explica que o baixo valor das mensalidades democratiza o acesso ao ensino da arte. "O valor de cada curso é acessível para que todos tenham a oportunidade de participar", afirma.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

todos os alunos expõem suas ações. Com isso encerramos o ano da DAC, contemplando o que foi produzido a partir dos cursos ofertados a comunidade, valorizando a produção de todos os participantes", explica Adriana.

Adriana entende que a alta procura mostra a importância das atividades oferecidas pela PROEX para a comunidade. "Percebo que a comunidade está satisfeita com os cursos, e que com certeza buscamos atender de maneira comprometida a todo. Buscamos despertar na comunidade a valorização pela arte e a cultura da nossa cidade e região", avalia. Para atender a demanda da comunidade, a DAC pretende de ampliar o leque de cursos ofertados. Os cursos são abertos semestralmente, os interessados devem se inscrever na secretaria da PROEX e pagar uma taxa referente a mensalidade dos cursos.

50 ANOS DE EVOLUÇÃO
de 1969 A 2019

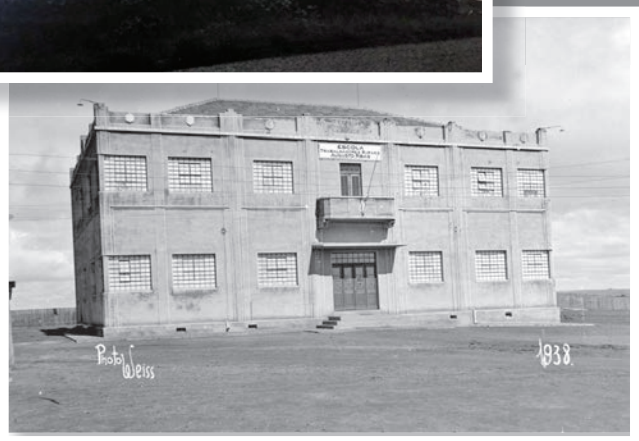
Nesses 50 anos de existência, a UEPG esteve profundamente ligada ao desenvolvimento econômico, social e cultural de Ponta Grossa e de toda região dos Campos Gerais

Fundada em 1969, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) nasceu da união entre as Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Faculdade Estadual de Odontologia, Faculdade de Direito e Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa. A unificação das faculdades aconteceu no dia 6 de novembro de 1969 através da Lei Estadual 6034/69 que criava as Universidades Estaduais de Londrina e Maringá (UEL e UEM). A partir daí inicia a trajetória da UEPG como força motriz dos Campos Gerais, caminhando para atender as necessidades da comunidade acadêmica e do setor produtivo da Região.

Com os pilares de promover Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade cresceu e possui 39 cursos de graduação presenciais e outros nove de graduação a distância, além dos cursos de extensão e pós-graduação. Nesses 50 anos de existência, a UEPG esteve profundamente ligada ao desenvolvimento econômico, social e cultural de Ponta Grossa e de todo o Campos Gerais. Seja fornecendo mão de obra qualificada para atuar no setor produtivo da região, levando serviços através de da extensão, criando tecnologias e agregando valor através da pesquisa, ou promovendo e registrando as produções culturais da região, é impossível pensar um Campos Gerais sem a participação da instituição. Nesta linha do tempo destacamos os principais momentos da instituição e a contribuição deles para o fortalecimento dos Campos Gerais ao longo desses 50 anos.

1969

No dia 6 de novembro é assinada a Lei Estadual 6.034/69 que cria as Universidades Estaduais de Ponta Grossa, Londrina e Maringá. A UEPG nasce da união da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Direito e Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa. A unificação trouxe aos Campos Gerais maior potencial de desenvolvimento socioeconômico, além de colocar a região como um dos grandes centros de ensino do Paraná.

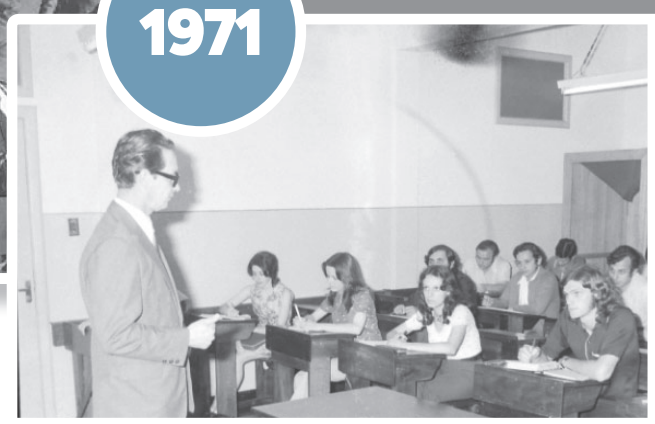


PRIMEIRO REITOR

No dia 6 de maio de 1970, o professor Álvaro Augusto da Cunha Rocha foi empossado como primeiro Reitor da UEPG. Álvaro foi reitor até 1974 e onde a Universidade deu os primeiros passos para tornar-se referência nos Campos Gerais. Durante a gestão de Álvaro a UEPG cresceu nos campos de ensino e extensão, mas principalmente no incentivo à cultura. Além de professor e reitor, Álvaro era escritor e foi responsável por facilitar a criação do Festival Nacional de Teatro Amador. O Teatro Municipal Álvaro Augusto da Cunha Rocha, popularmente conhecido como Teatro Pax, homenageia o reitor por todas as contribuições à cultura dos Campos Gerais.

1970

1971



LINHA DO TEMPO

Ator Telmo Faria, um dos idealizadores do Fenata

1973

FENATA

A primeira edição do Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) acontece no Auditório da Reitoria, no Campus Central da UEPG. O Festival foi idealizado pelo Reitor Álvaro Augusto da Cunha Rocha em conjunto com o ator Telmo Faria. Já na primeira edição, o Fenata trouxe companhias de teatro de todo o país, além de abrir espaço para o teatro ponta-grossense. O Festival é um dos mais antigos em atividade e sem interrupções no país.

Equipe saindo para atendimento no CRUTAC Itaiacoca

1974

Inicio das obras no Campus Cará-Cará

1975

Projeto Campus Uvaranas

1976

Visita do Reitor Odeni Monguel ao terreno do Campus Uvaranas

COMEÇO

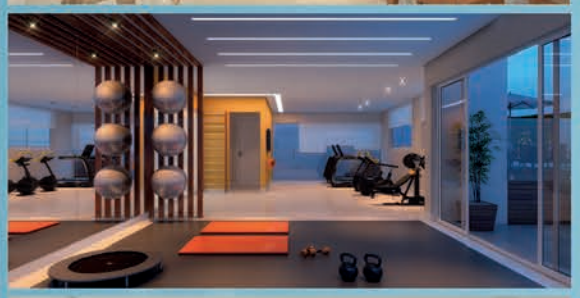
Após início das obras no Campus que seria no Cará-Cará, a UEPG permuta o terreno por outro em Uvaranas, onde está localizado o Campus da Universidade. A mudança fez com que a universidade englobasse o Colégio Agrícola Augusto Ribas e fortalecesse o ensino voltado para o Agronegócio nos Campos Gerais. O novo Campus também permitiu abrir novos cursos para a região.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

NEW GARDEN

O prazer de morar bem.

- *2 apartamentos por andar*
  apartamentos com 3 quartos
  sendo 1 suíte
- *2 coberturas duplex com terraço*
  e churrasqueira
- *piscina / playground*



SEU NOVO ESTILO DE VIDA
REPLETO DE SOFISTICAÇÃO
E CONFORTO PLENO

Rua Francisco Ribas, 1341,
Jardim Carvalho
(em frente ao Colégio Marista)

CONSTRUTORA
MM
PARANÁ

www.mmparana.com.br
/mmparanaoficial

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS SOBRE O EMPREENDIMENTO.
(42)98831-0529 e (42)99999-2066

LINHA DO TEMPO

1977

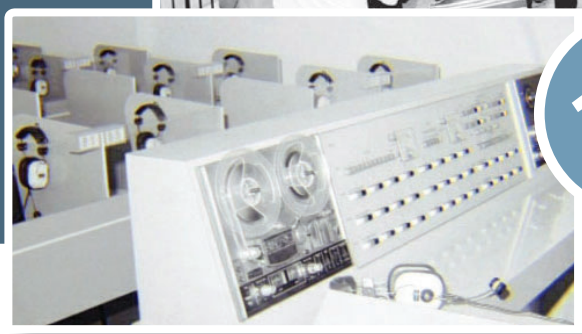
PARCERIAS

A instalação da universidade proporcionou uma maior aproximação do setor produtivo da região. Em 1977, o reitor da UEPG Odeni Mongruel recebeu o presidente da Kurashiki para discutir as necessidades de profissionais especializados para as indústrias que começavam a se instalar na cidade.

nauguração
da Proex

MODERNIZAÇÃO

UEPG recebeu fortes investimentos para fortalecer o ensino na instituição. Nas fotos o Observatório Astronômico, ainda no bairro da Boa Vista, e os novos equipamentos do laboratório de línguas estrangeiras do departamento de Letras da universidade.



1978

Aula do curso de
Educação Física

1979

Peça de teatro
no Auditório
da Reitoria

LINHA DO TEMPO

1981

Final do
2 Festival
Universitário
da Canção

PROJETOS

Projetos de extensão se ampliam na Região. Nas fotos: Projeto Pró-Tibagi realiza entrega de remédios e atendimentos de saúde em Tibagi; Projeto Univos de Serviço Social realiza atividades na comunidade de Ribeirão de Cima, na região.

Projeto
Univos
em
Ribeirão
de Cima

1982

Início das
obras de
construção
do Campus
Uvaranas

Entrega de
Remédios
Pró-Tibagi

Colheita
de Trigo
Colégio
Agricola

1980

Abertura Jogos Estudantis da
Primavera, Estádio Germano Kruger

INCORPORADO

O Colégio Agrícola passa a ser administrado pela UEPG. A união adicionou as áreas do Colégio à Universidade, incluindo espaço onde se encontra o Campus Uvaranas e a Fazenda Escola para a instituição.

LINHA DO TEMPO

PRIMEIRA ELEIÇÃO

UEPG realiza a primeira eleição para reitor da instituição. Em meio ao clima de democracia que tomava conta do país, professores e alunos puderam pela primeira vez serem ouvidos para definir os rumos da universidade. Embora a eleição tenho poder apenas de consulta, é tradição que os resultados das urnas sejam respeitados na instituição. No primeiro pleito, o professor João Lubczyk foi escolhido pela comunidade universitária para dirigir a universidade.

1986

PROTESTOS

Em 86 também foi ano de protestos na UEPG. Os estudantes do curso de Agronomia formaram a Podobanda, em referência ao reitor em exercício Evaldo Podolan. Os alunos se recusaram a entrar na sala de aula e fizeram protestos diários reivindicando melhoras na estrutura do curso. Depois das manifestações, o curso de agronomia da UEPG virou referência no país.

Primeiro Encontro Regional de Serviço Social

1988

Atividade prática curso de Agronomia

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

A Planicon busca soluções que possam colocar a saúde em um novo patamar, criando conexões entre médicos, pacientes, hospitais e outras áreas, aumentando os atendimentos na rede particular de nossos conveniados e proporcionando aos nossos clientes atendimento adequado, com qualidade e acesso econômico facilitado.

- Soluções digitais (aplicativo e sistema web);
- Plano familiar para pessoa física;
- Plano empresarial com desconto direto na folha de pagamento;
- O cliente no controle de seus dependentes;
- Processo simples e prático (sem carência, guias ou fidelidade);

APENAS
R$ 38,00
MENSAIS
(por família)

Planicon

Alternativa aos planos de saúde!

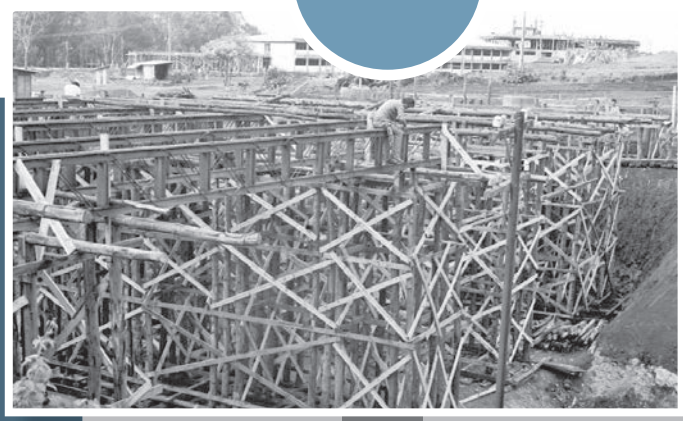
www.planicon.com.br
contato@planicon.com.br
planiconconvenios
42) 3086 1216
(42) 99869 0105
planicon.convenios

LINHA DO TEMPO

1989

Construção bloco Ciências Exatas Campus Uvaranas

1990



OBRAS

Em 1990 o Campus começou a ganhar os contornos que conhecemos. Na foto o registro da construção do viaduto da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). A construção permitiu a unificação do terreno do Campus, que era cortado pela linha de trem.

Obra de integração do Campus com a construção do viaduto sobre a linha da RFFSA

1992

CAIC

Construção do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), espaço destinado ao ensino básico dentro da UEPG. Com o CAIC, a Universidade passou a oferecer ensino do nível básico à pós-graduação.

8ª EDIÇÃO DO FUC

Depois de nove anos de inatividade, o Festival Universitário da Canção (FUC) voltou a acontecer, desta vez sob organização da UEPG. O Festival era organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) e foi interrompido por falta de verbas para a realização. O retorno do FUC adicionou mais um evento cultural de grande relevância para a UEPG.

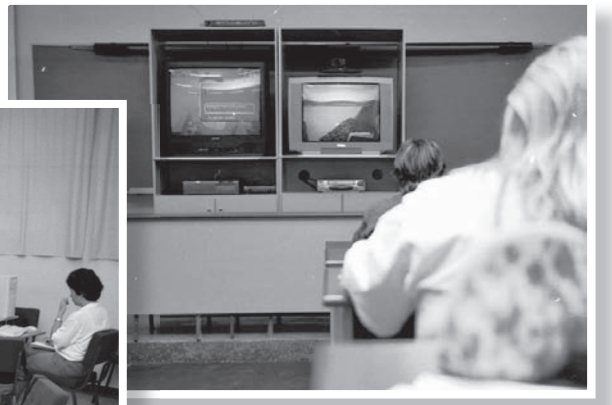
1995

8ª Edição do FUC. Primeira organizada pela UEPG

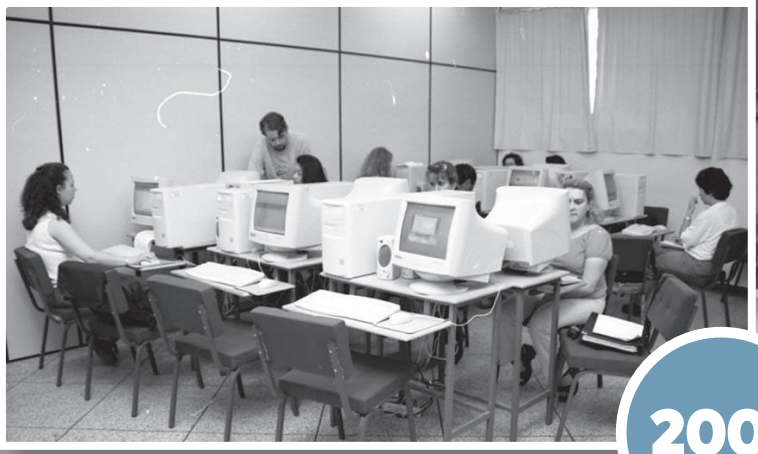
Inauguração Campus Avançado de Palmeira

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

LINHA DO TEMPO



Centro de Excelencia em TI da início ao EAD



Centro de Excelencia em TI da início ao EAD na UEPG

2001

ENSINO A DISTÂNCIA

Inauguração do Centro de Excelência de Tecnologia da Informação da UEPG. O projeto permitiu que a universidade se tornasse pioneira no Ensino a Distância (EAD) no Brasil. Em 2019 a UEPG completa 18 anos de EAD, com nove cursos de graduação e presença em 51 polos de EAD no Paraná, São Paulo e Santa Catarina.

2002

Obras Reitoria da UEPG no Campus Uvaranas

UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

A extensão sempre foi uma das grandes apostas da UEPG para fortalecer a comunidade dos Campos Gerais. Em 1996 a instituição participou do Programa Universidade Solidária, organizado pelo Governo Federal. O projeto levava alunos da universidade para atuar em comunidades carentes de todo o país. Posteriormente o projeto foi substituído pelo retorno do Projeto Rondon.

1996

LINHA DO TEMPO

Abertura da Primeira Conex

Apresentação planta baixa do hospital regional

Aposentadoria Trovão Azul

2005

TROVÃO AZUL

2005 foi o ano da última viagem do ônibus da UEPG carinhosamente apelidado de Trovão Azul. O ônibus era responsável para levar os estudantes para eventos, congressos e competições esportivas como os Jogos Universitários. O veículo foi adquirido nos anos 80 e aposentado leiloado após a baixa patrimonial em 2005.

Inauguração do Muse dos Campos Gerais

2003

CEFEQ®
FERRAMENTAS

Shopping das ferramentas

Loja 1
Av. Ernesto Vilela, 2676
Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3219-6900

Loja 2
Av. Ernesto Vilela, 439
Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 4009-6900

Assistência Técnica
R. Aviador Paula Xavier, 49
Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3028-6900

0800-6900-800
www.cefeq.com.br

Siga-nos nas Redes Sociais

CEFEQ ferramentas
CEFEQ.ferramentas
CEFEQ ferramentas
BLOG.cefeq.com.br

RAPIDEZ desde 1995 COMPETÊNCIA

LINHA DO TEMPO

2008

Solenidade de reinauguração do Teatro Pax e apresentação Teatral-Radio Esmeralda AM 19

2009

Celebração dos 40 anos da UEPG

HOSPITAL REGIONAL

O Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais é um marco não só na história da UEPG, mas, também, de toda a região. Com o início das atividades do hospital, a comunidade dos Campos Gerais passou a contar com atendimentos especializados que antes precisavam ser realizados em Curitiba ou Campo Largo. O hospital também contribuiu para o crescimento dos cursos da área da Saúde da universidade.

2010

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

A LENDA DAS LENDAS.

MITSUBISHI PAJERO SPORT.
A NEW LEGEND.

MOTOR MIVEC
DIESEL EM ALUMÍNIO
SUPER SILENCE
COM 190 CV

11 AIRBAGS:
FRONTAIS,
LATERAIS,
DE CORTINA E
PARA OS JOELHOS
DO MOTORISTA

PORTA-MALAS
COM CAPACIDADE
DE ATÉ 1.731 LITROS*

TRAÇÃO
4X4
SUPER
SELECT II

MAIOR INTERIOR
DA CATEGORIA,
COM 7 LUGARES E
32 CONFIGURAÇÕES
DE BANCO

* com todos os bancos rebatidos.

FAROL BI-LED
COM AJUSTE
AUTOMÁTICO,
LAVADOR E LUZ
DE CONDUÇÃO
DIURNA (DRL)

FREIO DE
ESTACIONAMENTO
ELETRÔNICO
E SISTEMA DE
FREIOS DE ÚLTIMA
GERAÇÃO: ABS,
BOS, EBD E BAS

MiTEC
TECNOLOGIA
INTUITIVA

MULTIMÍDIA
TOUCHSCREEN
DE 7" COM
ANDROID AUTO E
APPLE CAR PLAY

TETO SOLAR
ONE TOUCH

PACOTE MITEC COM
9 TECNOLOGIAS
INTUITIVAS

MITSUBISHI MOTORS
Mont Kóya MOTORS

Pela vida. Escolha o trânsito seguro.

AV. **DOM PEDRO II** Nº 333 **NOVA RÚSSIA** - 3026.3950

LINHA DO TEMPO

2013

2015

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Em 2015 a primeira turma de Residência Multiprofissional iniciou as atividades no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Esse modelo de residência permite que estudantes de outras áreas além de medicina. A primeira turma recebeu profissionais de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Serviço Social.

opgrupo.com.br

COMUNICAR É PARA OS GRANDES

Com 12 anos de história e mais de 40 colaboradores, a Olé Propaganda é uma das agências mais reconhecidas e premiadas nos últimos anos em Ponta Grossa.

À medida que o mercado exigia novas expertises, a Olé se fortaleceu, criando novas unidades de negócio, com a Websix e a Replay.

Portanto, somos agora O GRUPO OP, que oferece soluções 360º de comunicação. Uma iniciativa exclusiva na região.

Unimos a força de especialistas em propaganda, design, varejo, desenvolvimento, marketing digital e atendimento ao setor público, com o poder do planejamento estratégico integrado.

Assim, reunindo empresas, plataformas e tecnologias, entregamos um serviço especializado para a imagem e performance dos nossos parceiros.

olé PROPAGANDA replay PRODUTORA websix | grupo OP

NOVA LOGO DA UEPG

Em processo de modernização, a UEPG adotou uma reformulação de identidade visual. A principal mudança aconteceu na marca da instituição, que foi inteira reformulada para passar a ideia de inovação, comunidade e conhecimento. A mudança aponta os caminhos pretendidos pela universidade para os próximos anos.

Universidade Estadual
de Ponta Grossa

SUMMARY

A HISTORY OF PARTNERSHIP FOR THE GROWTH OF CAMPOS GERAIS

Founded in 1969, the Ponta Grossa State University (UEPG) was born from the union among the Faculty of Philosophy, Science and Letters, Faculty of Pharmacy and Biochemistry, State School of Dentistry, Faculty of Law and Faculty of Economic Sciences and Administration of Ponta Grossa. The unification of the faculties happened on November 6, 1969 through State Law 6034/69. From then on, the UEPG trajectory began as the driving force of the Campos Gerais, moving to meet the needs of the academic community and the productive sector of the Region. In its 50 years of existence, UEPG has been deeply involved in the economic, social and cultural development of Ponta Grossa and the entire Campos Gerais Region. In this timeline, we highlight the main moments of the institution and their contribution to the strengthening of the Campos Gerais over the 50 years.

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

OS CAMPOS GERAIS DE UM JEITO QUE VOCÊ NUNCA VIU.

A **AMCG** apresenta a coletânea
CONTOS E LENDAS DOS CAMPOS GERAIS
19 contos e lendas de terror e mistério que vão te deixar de **cabelo em pé!** Histórias que narram experiências sobrenaturais e assustadoras, algumas comprovadas e outras que ainda são um mistério, **até hoje**.
Acompanhe os programas na Rede Massa aos sábados no **Tribuna da Massa** a partir das **12h30**, e aguarde a edição impressa. Curta e acompanhe a **AMCG** nas redes socias para saber mais.

Contos e Lendas dos Campos Gerais

AMCG
Associação dos Municípios dos Campos Gerais

INDICADORES ECONÔMICOS

Nas páginas seguintes, conheça os índices socioeconômicos de **26 cidades dos Campos Gerais**. Números relacionados ao valor da **produção agropecuária, território, população, empresas, potencial de consumo, finanças municipais e Produto Interno Bruto (PIB)** dos municípios comprovam a riqueza da região.

Riquezas

- PIB
- Valor Adicionado Bruto
- Produção Agropecuária
- Receita Tributária
- ICMS/SEFA-PR
- N° de Empresas

Consumo

- Share de consumo
- Ranking estadual
- Ranking Brasil

Outros

- Graude Urbanização
- Índice de Desenvolvimento
- Humano(IDH)
- Distâncias
- Como chegar
- Principais Eventos
- Contatos

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

PONTA GROSSA

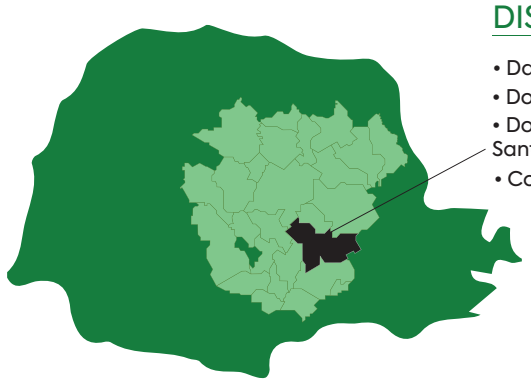
Ranking Brasil **78°**

Ranking Estadual **6°**

Maior share Classe C1 **25,6%**

Share de consumo **0,18607**

COM R$ 12 BI, PG APRESENTA O MAIOR PIB REGIONAL



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **117 km**
- Do Porto de Paranaguá: **216 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **12,9 km**
- Como chegar: **BR – 376, 277, 373**

Área territorial
237.118 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
237.118

População (IBGE 2018)
348.043

Com 348 mil habitantes segundo o último censo do IBGE, Ponta Grossa é a cidade com a maior população dos Campos Gerais. O município também é dono do maior Produto Interno Bruto (PIB) da região, gerando R$ 12,9 bilhões vindos da produção no campo e da forte industrialização da cidade. O acesso às principais rodovias e ferrovias do estado, a proximidade de Curitiba e a reativação do aeroporto Sant'Ana, tornam Ponta Grossa cada vez mais atrativa para investimentos. Outro grande potencializador de investimentos está na formação de mão de obra qualificada. A cidade é sede da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e do Campus da Universidade Tecnológica de Ponta Grossa (UTFPR), além de possuir diversas universidades particulares, o que potencializa a qualificação e desenvolvimento da industrialização nos Campos Gerais.

SUMMARY

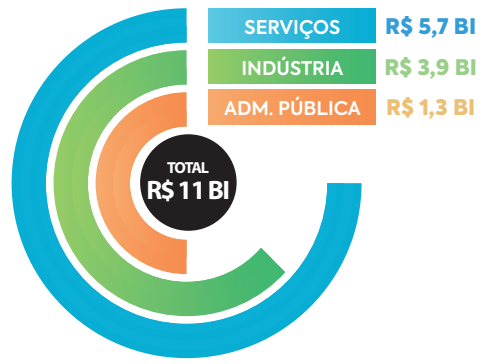
With 348 thousand inhabitants according to the last IBGE census, Ponta Grossa is the city with the largest population of Campos Gerais. The municipality also owns the region's largest Gross Domestic Product (GDP), generating R$ 12.9 billion from production in the countryside and the city's strong industrialization. Access to the main highways and railways of the state, the proximity to Curitiba and the reactivation of the Sant'Ana airport, make Ponta Grossa more and more attractive for investments. Another great investment promoter is the training of skilled labor. The city is home to the Ponta Grossa State University (UEPG) and the Federal Technological University of Ponta Grossa (UTFPR), and has several private universities, which enhances the qualification and development of industrialization in the Campos Gerais Region.

Prefeitura:
Avenida Visconde de Taunay, 950 – Ronda.
CEP: 84051-000
Tel: (42) 3220-1000

Câmara:
Avenida Visconde de Taunay, 880 – Ronda.
CEP: 84051-000.
Tel: (42) 3220 7100

Associação Comercial:
R. Comendador Miró, 860
Centro. CEP: 84010-160.
Tel: (42) 3220-7200

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 12 bi PIB a preços correntes

R$ 38 mi PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 546 mi

Receita municipal	Receita tributa (2019)
R$ 747 mi Prefeitura (2017)	**R$ 202 mi** Receita tributa (2017)

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 8,5 BI
RURAL R$ 343,5 MIL

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
8.980	23.225	310	15.975

Produção Agropecuária

SOJA	262.720 ton
MILHO	77.610 ton
TRIGO	24.800 ton
FEIJÃO	13.510 ton

Detalhamento por setor

Serviço de saúde: **1.035**	Alimentação: **3.195**
Agências bancárias: **40**	Reparação de veículos: **3.458**
Educação: **918**	Serviços em geral: **11.054**
Adm. Pública: **43**	Construção: **4.750**
Atividades Financeiras: **327**	Transportes: **2.758**
Correios: **296**	Alojamento: **101**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) 0,763

Grau de Urbanização (IBGE 2010) 97,79%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
118.115 IPC MAPS 2019	216.091 Veículos	172,0 (IBGE 2018)	1.048.681 MwH - Consumo 135.931 Consumidores	137.341 Unidades 112.062 Ligações	123.119 Unidades 99.670 Ligações

ARAPOTI

Ranking Brasil **1025°**

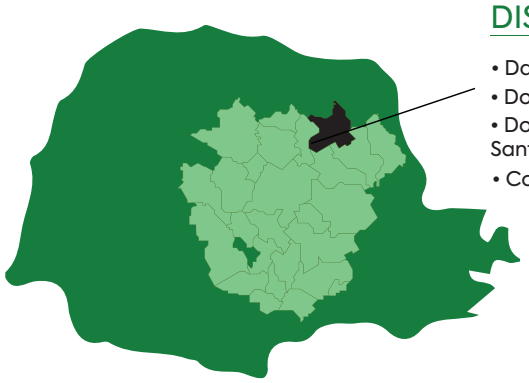
Ranking Estadual **74°**

Maior share Classe B2 **25,2%**

Share de consumo **0,01236**

BERÇO DA INDÚSTRIA DO PAPEL E DA MADEIRA

Uma das principais produtoras de papel do Paraná, Arapoti tem destaque no setor industrial do estado. O município de pouco mais de 27 mil habitantes foi fundado em 1910, mas emancipado de Jaguariaiva apenas em 1955. A história da fundação do município é profundamente ligada a produção do papel e a indústria madeireira, já que se iniciou com a instalação de um fábrica de papel e serralheria na região. Arapoti também tem forte destaque no agronegócio. Com a forte imigração holandesa para o município, foi fundada a Cooperativa Agro-Industrial (CAPAL), integrante do grupo ABC da Batavo. A CAPAL garantiu a Arapoti o investimento em tecnologia para fortalecer a produção agropecuária, principalmente na produção de soja, milho, trigo, suínos, frangos e gado holandês leiteiro.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **251 km**
- Do Porto de Paranaguá: **350 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **148 km**
- Como chegar: **PR – 151**

Área territorial
1360,5 km²

Clima
Subtropical

Eleitores (IPARDES 2018)
18.387

População (IBGE 2018)
28.072

Prefeitura:
R. Placídio Leite, 135 – Centro. CEP: 84990-000. Tel: (43) 3512-3000

Câmara:
R. Placídio Leite, 136 – Centro. CEP: 84990-000. Tel: (43) 3557-1500

Associação Comercial:
R. Telêmaco Carneiro, 1174 Centro. CEP:84990-000. Tel:(43) 3557-1060

SUMMARY

One of the leading paper producers in Paraná, Arapoti has a presence in the state's industrial sector. The municipality of a bit more than 27 thousand inhabitants was founded in 1910, and emancipated from Jaguariaiva in 1955. The history of the foundation of the municipality is deeply linked to the production of paper and the timber industry, since it began with the installation of a factory of paper and locksmiths in the region. Arapoti also has a strong presence in agribusiness. With the strong Dutch immigration in the municipality, the Agro-Industrial Cooperative (CAPAL) was founded, a member of the ABC group of Batavo. CAPAL has recently assured a high investment in technology to strengthen agricultural production, mainly in the production of soybeans, corn, wheat, pigs, chickens and dairy cattle.

Valor Adicionado Bruto

Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1 bi PIB a preços correntes

R$ 37,5 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção

R$ 562 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 77,8 mi Prefeitura (2017)	R$ 7,3 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO	R$ 511,8 MI
RURAL	R$ 67,5 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

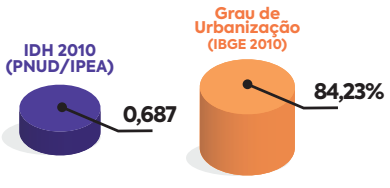
Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
519	1.526	991	95

Produção Agropecuária

SOJA	128.000 ton
MILHO	98.350 ton
TRIGO	51.150 ton
FEIJÃO	8.075 ton

Detalhamento por setor

Serviço de saúde: **73**	Alimentação: **307**
Agências bancárias: **05**	Reparação de veículos: **233**
Educação: **69**	Serviços em geral: **578**
Adm. Pública: **08**	Construção: **224**
Atividades Financeiras: **10**	Transportes: **222**
Correios: **06**	Alojamento: **15**



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
9.412 IPC MAPS 2019	14.808 Veículos	19 (IBGE 2018)	373.785 MwH - Consumo 8.975 Consumidores	8.823 Unidades 8.152 Ligações	6.199 Unidades 5.708 Ligações

CÂNDIDO DE ABREU

Ranking Brasil **2311°**

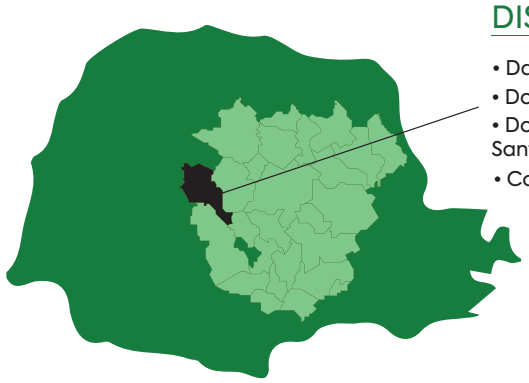
Ranking Estadual **180°**

Maior share Classe B2 **20,9%**

Share de consumo **0,00479**

PEQUENO AGRICULTOR MOVIMENTA A ECONOMIA

Nascida dos esforços governamentais de povoar o interior do país, a região de Cândido de Abreu foi colonizada por imigrantes poloneses, alemães, franceses e ucranianos, e foi oficialmente oficializada como município em 1955, ao emancipada de Reserva. A cidade tem a economia baseada na produção agropecuária, principalmente de bovinos e suínos. Cândido de Abreu também possuí as reservas indígenas de Reserva da Faixa e Reserva do Lote do Vitorino demarcadas como terras dos índios Caigangues. Com pouco mais de 16 mil habitantes, segundo o IBGE, a cidade tem a maioria da população concentrada no território rural do município.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **278 km**
- Do Porto de Paranaguá: **377 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **163 km**
- Como chegar: **BR – 376**

Área territorial
1510,2 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
11.209

População (IBGE 2018)
16.655

Prefeitura:
Av. Paraná, 6 - 3 – Centro.
CEP: 84470-000.
Tel: (43) 3476-1222

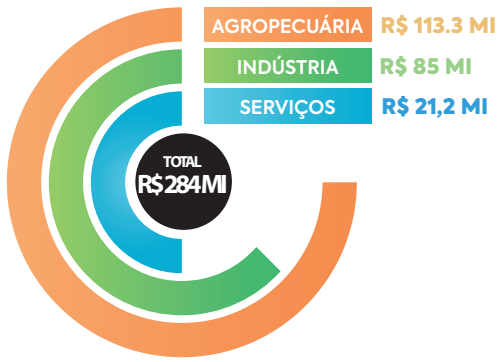
Câmara:
Av. Paraná, 53 – Centro.
CEP: 84470-000.
Tel: (43) 3476-1354

Associação Comercial:
Av. Visc. Charles de Laguiche, 800. CEP: 84470-000.
Tel: (43) 3476-1400

SUMMARY

Born from the efforts of government to populate the interior of the country, the region of Candido de Abreu was colonized by Polish, German, French and Ukrainian immigrants, and was officially made a municipality in 1955. The county has the economy based on agricultural production, mainly cattle and pigs. Cândido de Abreu also possesses the indigenous Reserves of the Belt Reserve and Vitorino Lot Reserve demarcated as lands of the Caigangues Indians. With little more than 16 thousand inhabitants, according to IBGE, the town has the majority of the population concentrated in the rural territory of the municipality.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 300,6 mi PIB a preços correntes

R$ 18 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 250 mi

Receita municipal	Receita tributa (2019)
R$ 39 mi Prefeitura (2017)	**R$ 7,3 mi**

Índice de Potencial de Consumo

RURAL R$ 135 MI
URBANO R$ 89,3 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

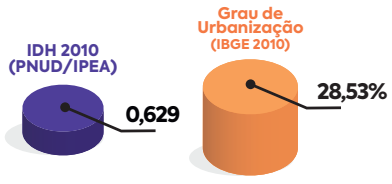
Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
204	490	12	392

Produção Agropecuária

SOJA	36.210 ton
MILHO	56.200 ton
TRIGO	11.400 ton
FEIJÃO	7.395 ton

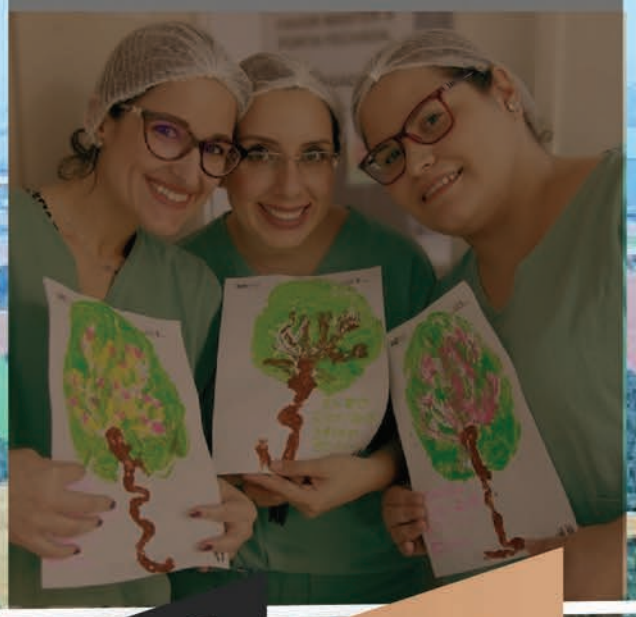
Detalhamento por setor

Serviço de saúde: **07**	Alimentação: **141**
Agências bancárias: **02**	Reparação de veículos: **95**
Educação: **06**	Serviços em geral: **167**
Adm. Pública: **06**	Construção: **66**
Atividades Financeiras: **02**	Transportes: **58**
Correios: **02**	Alojamento: **04**



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
5.108 IPC MAPS 2019	7.713 Veículos	11,03 (IBGE 2018)	18.100 MwH - Consumo 5.961 Consumidores	2.417 Unidades 2.236 Ligações	1.349 Unidades 1.243 Ligações



50 ANOS

UEPG

Contribuindo na formação e no desenvolvimento da região

Carambeí

PREFEITURA MUNICIPAL

CARAMBEÍ

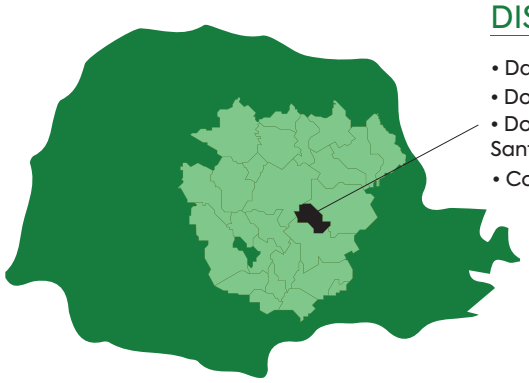
Ranking Brasil **1012°**

Ranking Estadual **72°**

Maior share Classe C1 **32,4%**

Share de consumo **0,01263**

COOPERATIVAS GARANTEM RIQUEZAS E EMPREGOS



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **138 km**
- Do Porto de Paranaguá: **237 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **34,5 km**
- Como chegar: **BR – 376**

Área territorial
649,7 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
15.457

População (IBGE 2018)
19.163

Carambeí pode ter 24 anos no papel, mas sua história remete a antes disso. A região foi colonizada por imigrantes vindos da Holanda em 1911 e foi considera distrito de Castro entre 1966 e 1995. A cidade cresceu fortemente apoiada no agronegócio, principalmente na produção de laticínios. Além da familiaridade com a agropecuária leiteira, os holandeses trouxeram o modelo de produção em cooperativa. Foi esse modelo de trabalho e a fundação da Cooperativa Batavo que garantiu a Carambeí a possibilidade de se tornar uma das maiores bacias leiteiras do Brasil. Além do agronegócio, o município passou a explorar seu passado histórico para expandir o setor de turismo da região, montando um circuito que envolve o Parque Histórico da região, que recebe eventos diversos, o Museu da Imigração e o consumo de produtos holandeses.

SUMMARY

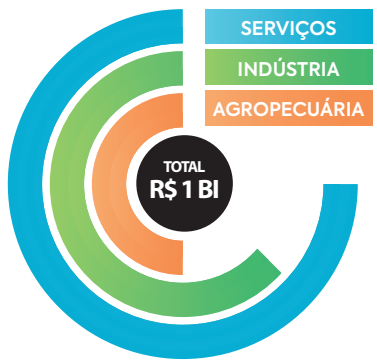
Carambeí has 24 years of existence on paper, but his story goes back to way before that. The region was colonized by immigrants from the Netherlands in 1911 and was considered a Castro district between 1966 and 1995. The town grew strongly supported by agribusiness, mainly in dairy production. In addition to familiarity with dairy farming, the Dutch brought the production model into a cooperative. It was this working model and the founding of the Batavo Cooperative that guaranteed Carambeí the possibility of becoming one of the largest dairy basins in Brazil. In addition to agribusiness, the municipality started to explore its historical past to expand the tourism sector of the region, setting up a circuit that involves the Historical Park of the region, which hosts various events, the Museum of Immigration and the consumption of Dutch products.

Prefeitura:
R. das Águas Marinhas, 450 - Centro. CEP: 84145-000.
Tel: (42) 3915-1031

Câmara:
R. da Prata, 99.
CEP: 84145-000;
Tel: (42) 3231-1668

Associação Comercial:
Av. dos Pioneiros, 507,
Carambeí - PR, 84145-000.
Tel: (42) 3231-1223

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1,3 bi PIB a preços correntes

R$ 59,5 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 705 mi

Receita municipal
R$ 72 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 8 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 430 MI
RURAL R$ 161 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
533	1.161	103	776

Produção Agropecuária

SOJA	91.250 ton
MILHO	84.084 ton
TRIGO	21.450 ton
FEIJÃO	10.540 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **30**
- Agências bancárias: **04**
- Educação: **34**
- Adm. Pública: **04**
- Atividades Financeiras: **21**
- Correios: **14**
- Alimentação: **166**
- Reparação de veículos: **158**
- Serviços em geral: **523**
- Construção: **278**
- Transportes: **204**
- Alojamento: **03**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) 0,728

Grau de Urbanização (IBGE 2010) 72,63%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
7.215 IPC MAPS 2019	13.920 Veículos	11,03 (IBGE 2018)	149.027 MwH - Consumo 7.557 Consumidores	6.450 Unidades 5.876 Ligações	5.500 Unidades 5.018 Ligações

CASTRO

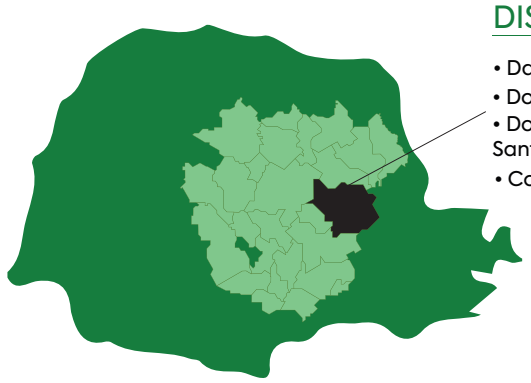
Ranking Brasil **430°**

Ranking Estadual **30°**

Maior share Classe B2 **28,3%**

Share de consumo **0,03324**

CIDADE HISTÓRICA TEM STATUS NACIONAL



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **160 km**
- Do Porto de Paranaguá: **259 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **52,7 km**
- Como chegar: **BR – 376**

Área territorial
2.531,5 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
51.385

População (IBGE 2018)
71.151

Uma das cidades mais antigas do Paraná, Castro foi fundada em 1778 como parada obrigatória para o descanso dos tropeiros vindos do Rio Grande do Sul a caminho de Sorocaba. As raízes históricas do município garantiram que Castro possuísse o primeiro museu dedicado exclusivamente ao tropeirismo no Brasil. Na história, a cidade chegou a ser declarada capital do Paraná durante 1893 e 1894, quando o Paraná passava pela Revolução Federalista e Curitiba era ocupada por tropas gaúchas. Atualmente, a economia de Castro se baseia na força agropecuária, principalmente da produção de leite, considerada uma das melhores do país em qualidade genética, com uma produção diária de 400 mil litros/dia. Além da produção leiteira, a cidade produz soja, milho, feijão, arroz, cenoura, batata e uvas. O setor de extração de minerais como talco e calcário, e as indústrias gráficas, moveleiras, alimentícias e de pinceis completam a base econômica da cidade.

SUMMARY

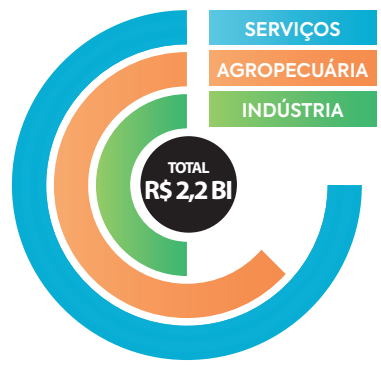
One of the oldest towns of Paraná, Castro was founded in 1778 , it was then a stop for drovers to rest. These drovers came from Rio Grande do Sul on the way to Sorocaba. The historical roots of the municipality ensured that Castro owned the first museum dedicated exclusively to drovers history in Brazil. In history, the town was declared capital of Paraná during 1893 and 1894, when the Paraná went through the Federalist Revolution and Curitiba was occupied by gaucho troops. Currently, Castro's economy is based on the agricultural and livestock sector, mainly milk production, considered one of the best in the country in genetic quality, with a daily production of 400,000 liters / day. In addition to milk production, the city produces soy, corn, beans, rice, carrots, potatoes and grapes.

Prefeitura:
R. Pedro Kaled, 22 - Centro.
CEP: 84165-540.
Tel: (42) 2122-5000

Câmara:
R. Cel. Jorge Marcondes, 501 - Vila Rio Branco.
CEP: 84172-020.
Tel: (42) 3233-8500

Associação Comercial:
Rua Doutor Jorge Xavier da Silva, 408, Salas 05 e 06 - Centro. CEP: 84165-000.
Tel: (42) 3232-1634

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 2,5 bi PIB a preços correntes

R$ 35,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 1,4 bi

Receita municipal
R$ 192 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 25 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO **R$ 1,2 BI**
RURAL **R$ 296,8 MI**

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
1.620	3.707	203	2.809

Produção Agropecuária

SOJA	289.200 ton
MILHO	156.000 ton
BATATA-INGLESA	58.590 ton
FEIJÃO	57.750ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **104**
- Agências bancárias: **05**
- Educação: **124**
- Adm. Pública: **09**
- Atividades Financeiras: **33**
- Correios: **31**
- Alimentação: **802**
- Reparação de veículos: **522**
- Serviços em geral: **1449**
- Construção: **774**
- Transportes: **607**
- Alojamento: **21**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) 0,703

Grau de Urbanização (IBGE 2010) 73,44%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
22.769 IPC MAPS 2019	44.025 Veículos	26,5 (IBGE 2018)	298.116 MwH - Consumo 25.562 Consumidores	20.422 Unidades 19.053 Ligações	15.837 Unidades 14.677 Ligações

CURIÚVA

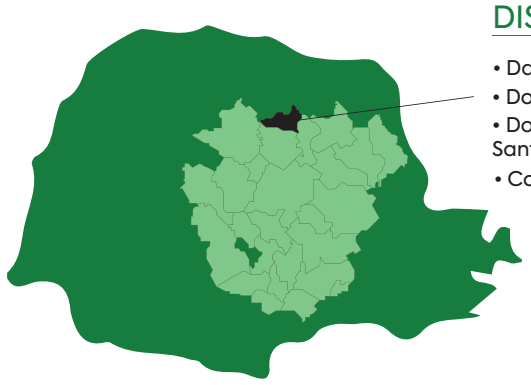
Ranking Brasil **2002°**

Ranking Estadual **149°**

Maior share Classe C1 **22,8%**

Share de consumo **0,00573**

FORÇA DA AGRICULTURA FOMENTA O CRESCIMENTO



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **291 km**
- Do Porto de Paranaguá: **383 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **181 km**
- Como chegar: **BR – 153**

Área territorial
576,3 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
10.376

População (IBGE 2018)
15.070

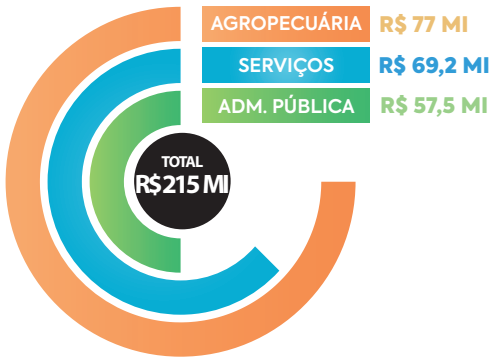
Com pouco mais de 15 mil habitantes, Curiúva fica situada na Região Norte dos Campos Gerais. A região começou a ser ocupada em 1947, quando era chamada de Caetê, em referência às tribos caigangues da região. Ainda em 1947, o município passou a se chamar Curiúva e foi oficialmente instalado em 26 de outubro, deixando de ser região de São Jerônimo da Serra. O nome do município também tem origem indígena, unindo as palavras Curi e Iwa que significam Árvore de Pinha, fazendo referência aos abundantes pinheiros da região. Curiúva tem a economia embasada nos setores agropecuário e de serviços, produzindo principalmente milho, soja, café e cana-de-açúcar. Na área industrial, a cidade tem destaque na agroindústria e na extração de madeira. Em pequena escala, Curiúva também possui indústrias metalúrgicas, mecânicas, químicas, alimentícias e têxtil.

Prefeitura:
Av. Antônio Cunha, 81.
CEP: 84280-000.
Tel: (43) 3545-1222

Câmara:
Av. Joaquim Carneiro, 599 - Centro. CEP: 84280-000.
Tel: (43) 3545-1334

Associação Comercial:
Av. Antônio Cunha, 589.
CEP: 84280-000.
Tel: (43) 3545-1354

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 227 mi PIB a preços correntes

R$ 15,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 159 mi

Receita municipal
R$ 38,9 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 2,9 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 206,7 MI
RURAL R$ 61,7 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
221	579	50	545

Produção Agropecuária

SOJA	28.800 ton
MILHO	59.700 ton
MANDIOCA	5.060 ton
TOMATE	4.100ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **30**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **15**
- Adm. Pública: **03**
- Atividades Financeiras: **04**
- Correios: **03**
- Alimentação: **159**
- Reparação de veículos: **81**
- Serviços em geral: **205**
- Construção: **72**
- Transportes: **67**
- Alojamento: **10**

SUMMARY

With a little more than 15 thousand inhabitants, Curiúva is located in the North Region of the Campos Gerais. The region began to be occupied in 1947, when it was called Caetê, in reference to the caigangues tribes of the region. Also in 1947, the municipality became known as Curiúva and was officially installed on October 26, leaving the region of São Jerônimo da Serra. Curiúva has the economy based on the agricultural and services sectors, mainly producing corn, soy, coffee and sugar cane. In the industrial area, the city stands out in the agroindustry and the extraction of wood. On a small scale, Curiúva also has metallurgical, mechanical, chemical, food and textile industries.

IDH 2010 (PNUD/IPEA) **0,656**

Grau de Urbanização (IBGE 2010) **68,76%**

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
5.090 IPC MAPS 2019	7.423 Veículos	24,16 (IBGE 2018)	15.623 MwH - Consumo 5.450 Consumidores	4.055 Unidades 3.815 Ligações	X Não Possui X Não Possui

FERNANDES PINHEIRO

Ranking Brasil **4111°**

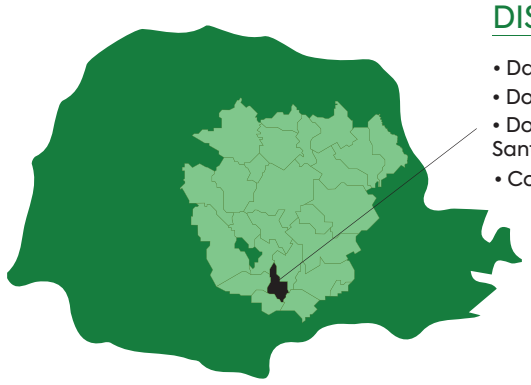
Ranking Estadual **318°**

Maior share Classe C1 **22,2%**

Share de consumo **0,00196**

INDÚSTRIA MADEIREIRA MOVIMENTA A ECONOMIA

Com apenas 24 anos, Fernandes Pinheiro surgiu do desmembramento do município de Teixeira Soares, em dezembro de 1995. Apesar de nova enquanto cidade, registros datados de 1899 falam da ocupação da região por tropeiros, quando era conhecida como Imbituvinha. Em 1917 a Estação Ferroviária Fernandes Pinheiro começou a se tornar uma das principais a integrar a malha ferroviária do Paraná, sendo importante ponto de encontro de diligências que saiam de Imbituva, Guarapuava e Prudentópolis. Nesse período a região começou a desenvolver pequenas indústrias e ofertar serviços que atraíram mais moradores. Atualmente, com quase 6 mil habitantes segundo projeções do IBGE, o município se destaca no agronegócio, principalmente na produção de soja e milho, leite, fazendas florestais e gado de corte. Outro destaque é a indústria madeireira, principalmente de produtos e subprodutos da extração madeireira.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **144 km**
- Do Porto de Paranaguá: **243 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **74,8 km**
- Como chegar: **PR – 438**

Área territorial
406,5 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
5.169

População (IBGE 2018)
5690

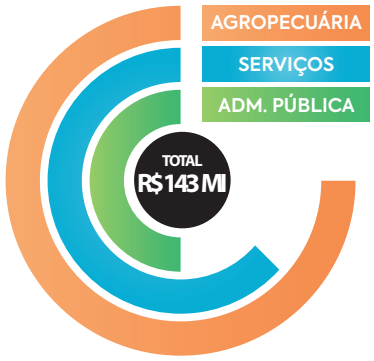
Prefeitura:
Av. Remis João Loss, 600. CEP:84535-000.
Tel: (42) 3459-1109

Câmara:
Av. Remis João Loss, 600. CEP: 84535-000.
Tel: (42) 3459-1169

SUMMARY

With just 24 years of existence, Fernandes Pinheiro emerged to be separated of the municipality of Teixeira Soares in December 1995. With almost 6 thousand inhabitants according to IBGE, the municipality stands out in agribusiness, mainly in the production of soybeans and corn, milk, forest farms and cattle. Another highlight is the timber industry, mainly products and by-products of logging.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 150,5 mi PIB a preços correntes

R$ 25,3 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 192 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 29,4 mi (Prefeitura (2017))	R$ 1,1 mi

Índice de Potencial de Consumo

RURAL R$ 54,8 MI
URBANO R$ 36,8 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
69	150	17	120

Produção Agropecuária

SOJA	55.115 ton
MILHO	23.300 ton
BATATA-INGLESA	7.525 ton
TRIGO	5.250 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **03**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **09**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **00**
- Correios: **02**
- Alimentação: **34**
- Reparação de veículos: **10**
- Serviços em geral: **68**
- Construção: **23**
- Transportes: **13**
- Alojamento: **04**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) 0,645

Grau de Urbanização (IBGE 2010) 35,3%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
1.148 (IPC MAPS 2019)	2.855 (Veículos)	14,59 (IBGE 2018)	10.245 (MwH - Consumo) 2.107 (Consumidores)	1.010 (Unidades) 943 (Ligações)	X (Não Possui) X (Não Possui)

IMBAÚ

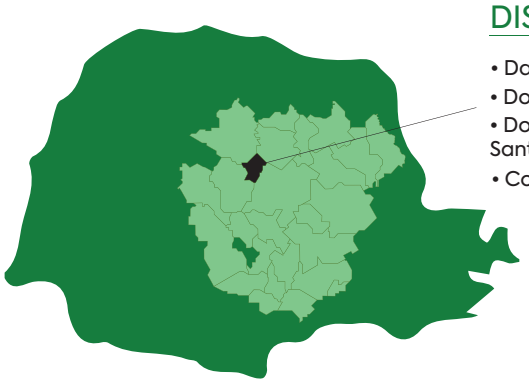
Ranking Brasil **2317°**

Ranking Estadual **182°**

Maior share Classe C1 **22,1%**

Share de consumo **0,00477**

MUNICÍPIO VIVE NOVO CICLO DE PROGRESSO



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **222 km**
- Do Porto de Paranaguá: **321 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **118 km**
- Como chegar: **BR – 376**

Área territorial
330,7 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
7.689

População (IBGE 2018)
12.936

Como grande parte dos municípios dos Campos Gerais, Imbaú fez parte da rota do tropeirismo no Paraná. Com quase 13 mil habitantes segundo o IBGE, o município tem a economia embasada pelo setor de serviços e indústria, produzindo um PIB de R$177 milhões de reais. A data oficial de criação do município é 8 de dezembro de 1995, quando foi desmembrado de Telêmaco Borba através da Lei Estadual 11.220, mas a ocupação do território remete aos anos 1960, quando a região era conhecida como Cirol devido a uma empresa de pavimentação que se instalou na época. Em 1965 foi inaugurada a BR 376, junto com o "Posto, Churrascaria e Lanchonete Imbaú", a região passou a receber este nome. Mas a origem do nome da cidade é anterior a isso, e remete aos rios Imbaú e Imbauzinho, e de uma bica d'água instalada para atender os viajantes que trafegavam pela rodovia do café.

SUMMARY

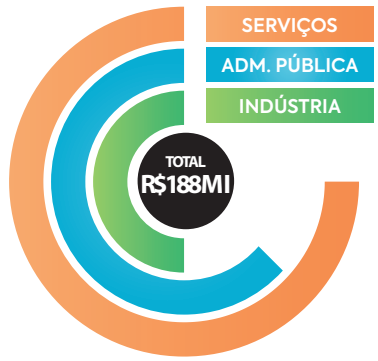
Like most of the municipalities of Campos Gerais, Imbaú was part of the Drovers route in Paraná. With almost 13 thousand inhabitants according to IBGE, the municipality has the economy based on services and industry, producing a GDP of R $ 177 million reais. The official date of creation of the municipality is December 8, 1995, but the occupation of the territory dates back to the 1960s, when the region was known as Cirol, due to a paving company that was installed at the time. In 1965, BR 376 road was inaugurated, along with the "Gas station, Steak house and Snack bar Imbaú", the region then came received this name.

Prefeitura:
Av. Francisco Siqueira Kortz, 471 - São Cristóvão.
CEP: 84250-000.
Tel: (42) 3278-8100

Câmara:
Rua Francisco Siqueira Hortz, 473 - São Cristóvão.
CEP: 84250-000.
Tel: (42) 3278-1232

Associação Comercial:
Av. Ivo Jangada, Box 03, Rodoviária - Centro.
CEP: 84250-000.
Tel: (42) 3278-1155

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 203,8 mi PIB a preços correntes

R$ 16,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 40 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 26,3 mi (Prefeitura (2017))	R$ 4,2 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO	R$ 164,3 MI
RURAL	R$ 59,3 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
181	507	44	372

Produção Agropecuária

SOJA	7.809 ton
MILHO	7.600 ton
TOMATE	1.575 ton
TRIGO	1.120 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **12**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **09**
- Adm. Pública: **06**
- Atividades Financeiras: **02**
- Correios: **02**
- Alimentação: **153**
- Reparação de veículos: **77**
- Serviços em geral: **167**
- Construção: **82**
- Transportes: **67**
- Alojamento: **10**

IDH 2010 (PNUD/IPEA)
0,622

Grau de Urbanização (IBGE 2010)
62,62%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
4.192 IPC MAPS 2019	6.023 Veículos	34,09 (IBGE 2018)	13.675 MwH - Consumo 4.461 Consumidores	3.736 Unidades 3.495 Ligações	1.751 Unidades 14.611 Ligações

IMBITUVA

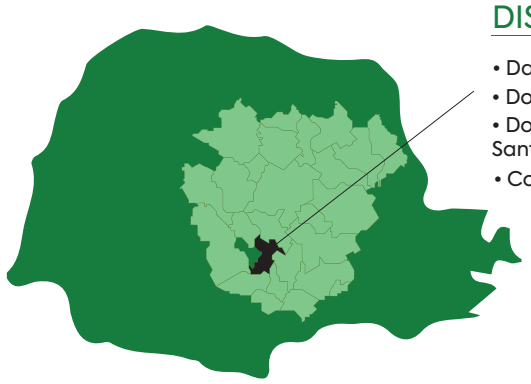
Ranking Brasil **1002°**

Ranking Estadual **70°**

Maior share Classe B2 **26,4%**

Share de consumo **0,01279**

CIDADE DAS MALHAS TEM DESTAQUE ESTADUAL



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **179 km**
- Do Porto de Paranaguá: **278 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **73,6 km**
- Como chegar: **BR – 153**

Área territorial
756,5 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
22.323

População (IBGE 2018)
32.179

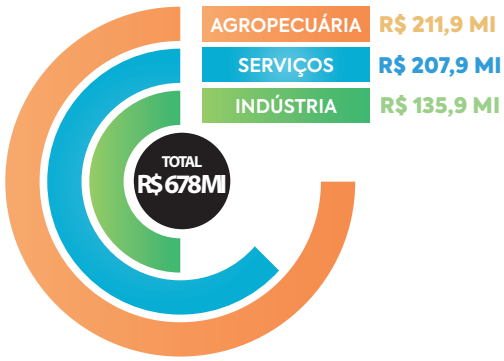
Ponto de 'pouso' dos tropeiros que excursionavam pelos campos de Guarapuava, a região onde se situa a Imbituva possuía o 'pouso' de Cupim, um dos mais procurados pelas tropas que exploravam a região. Em 1871, a popularidade da região atraiu o bandeirante Antônio Lourenço e seus companheiros, que deram origem a vila de Santo Antônio do Imbituva. A ocupação foi seguida de imigrantes alemães, poloneses, russos e italianos que buscavam terras para cultivar. Apenas em 1910 a região conquistou o foro de cidade, deixando de pertencer ao território de Ponta Grossa. Em 1929 o município adotou o nome de Imbituva. Atualmente, o município possui mais de 37 mil habitantes e tem a economia relacionada a produção têxtil, sendo apelidada de "Cidade das Malhas". O município produz o Produto Interno Bruto de R$725 milhões, dividido entre serviços, indústria e agropecuária.

Prefeitura:
R. José Bhurer, 462 - Centro. CEP: 84430-000. Tel: (42) 3436-1233

Câmara:
R. XV de Novembro, 60 - Centro. CEP: 84430-000. Tel: (42) 3436-1782

Associação Comercial:
Av. Sete de Setembro - Centro. CEP: 84430-000. Tel: (42) 3436-2167

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 724,4 mi PIB a preços correntes

R$ 23 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 352 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 82,4 mi (Prefeitura (2017))	R$ 6,1 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO	R$ 448,8 MI
RURAL	R$ 150,6 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
626	976	52	839

Produção Agropecuária

SOJA	80.250 ton
MILHO	68.800 ton
BATATA-INGLESA	13.650 ton
TRIGO	12.544 ton

Detalhamento por setor

Serviço de saúde: **35**	Alimentação: **209**
Agências bancárias: **05**	Reparação de veículos: **143**
Educação: **22**	Serviços em geral: **423**
Adm. Pública: **07**	Construção: **142**
Atividades Financeiras: **12**	Transportes: **67**
Correios: **04**	Alojamento: **04**

SUMMARY

Founded by the Drovers in 1871 who toured the countryside of Guarapuava, the town of Santo Antônio do Imbituva began to be colonized by Paulistas (people from Sao Paulo), followed by German, Polish, Russian and Italian immigrants. Only in 1910 the region conquered the town court house, it was then no longer a territory of Ponta Grossa city. In 1929 the municipality adopted the name of Imbituva. Currently, the municipality has more than 37 thousand inhabitants and has the economy related to textile production, being nicknamed "City of Meshes". The municipality produces the Gross Domestic Product of R $ 725 million, divided among services, industry and agriculture.

IDH 2010 (PNUD/IPEA)
0,660

Grau de Urbanização (IBGE 2010)
62,86%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
10.252 IPC MAPS 2019	17.983 Veículos	37,61 (IBGE 2018)	62.201 MwH - Consumo 10.665 Consumidores	8.423 Unidades 8.046 Ligações	5.973 Unidades 5.676 Ligações

IPIRANGA

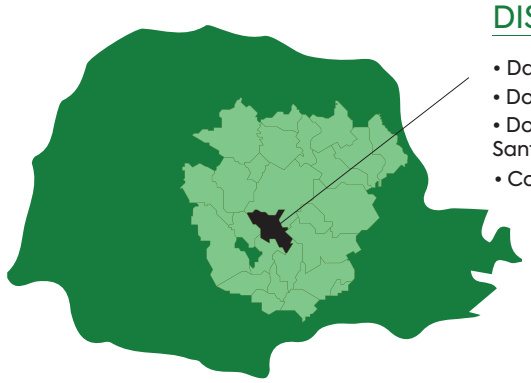
Ranking Brasil **1992°**

Ranking Estadual **147°**

Maior share Classe B2 **26,7%**

Share de consumo **0,00578**

COLÔNIA PORTUGUESA IMPULSIONOU NEGÓCIOS



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **167 km**
- Do Porto de Paranaguá: **269 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **66,4 km**
- Como chegar: **BR – 487**

Área territorial
927,1 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
10.716

População (IBGE 2018)
15.092

Prefeitura:
R. XV de Novembro, 545 - Centro. CEP: 84450-000.
Tel: (42) 3242-1222

Câmara:
R. Alcídes Macedo, 30.
CEP: 84450-000.
Tel: (42) 3242-1551

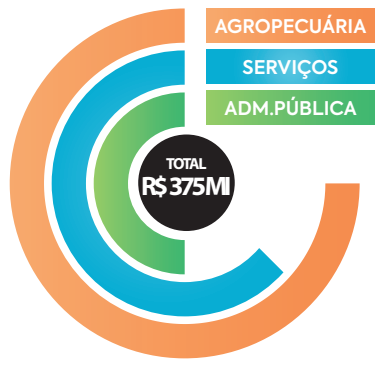
Associação Comercial:
Rua José Maria Taques, 97, sala 2, Centro.
CEP: 84450-000
Tel: (42) 3242-1539

A ocupação do território de Ipiranga começou em 1850, quando um grupo de pessoas se instalou na região para cultivar as terras e chamou a região de Guarda Velha. O nome Ipiranga foi adotado apenas em 1866, em homenagem ao local de proclamação da independência nacional. Criada por portuguese, a região recebeu forte imigração polonesa, alemã e holandesa, deixando de ser uma vila e tornando-se município. A oficialização da criação da cidade aconteceu em 1894, quando Ipiranga deixou de ser área de Ponta Grossa. Com pouco mais de 15 mil habitantes, o município se destaca na produção agropecuária, principalmente de grãos como soja e milho. Com o PIB de R$387 milhões, quase metade deste valor vem do agronegócio, responsável por R$182 milhões de tudo que é produzido em Ipiranga.

SUMMARY

The occupation of the territory of Ipiranga began in 1850, when a group of people settled in the region to cultivate the lands and called the region of Old Guard. The name Ipiranga was adopted only in 1866, in honor of the place of proclamation of national independence. Created by Portuguese, the region received strong Polish, German and Dutch immigration, leaving a village and becoming a municipality. The official creation of the town happened in 1894, when Ipiranga stopped being part of of Ponta Grossa. With little more than 15 thousand inhabitants, the municipality stands out in the agricultural production, mainly of grains like soybean and corn. With the GDP of R $ 387 million, almost half of this value comes from agribusiness, responsible for R $ 182 million of everything that is produced in Ipiranga.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 396 mi PIB a preços correntes

R$ 26,3 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 306 mi

Receita municipal
R$ 42,7 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 5 mi

Índice de Potencial de Consumo

RURAL R$ 139,9 MI

URBANO R$ 131,1 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

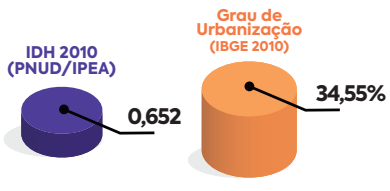
Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
196	492	30	405

Produção Agropecuária

SOJA	79.170 ton
MILHO	36.300 ton
FUMO	11.025 ton
TRIGO	10.850 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **17**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **09**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **01**
- Correios: **01**
- Alimentação: **106**
- Reparação de veículos: **66**
- Serviços em geral: **222**
- Construção: **101**
- Transportes: **63**
- Alojamento: **00**



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
4.541 IPC MAPS 2019	8.174 Veículos	16,3 (IBGE 2018)	19.116 MwH - Consumo 5.032 Consumidores	2.230 Unidades 2.250 Ligações	1.644 Unidades 1.588 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

Professores
REAIS
Formação de
VERDADE
UniSecal
Qualidade comprovada
na teoria e na prática
unisecal.edu.br

IRATI

Ranking Brasil **456°**

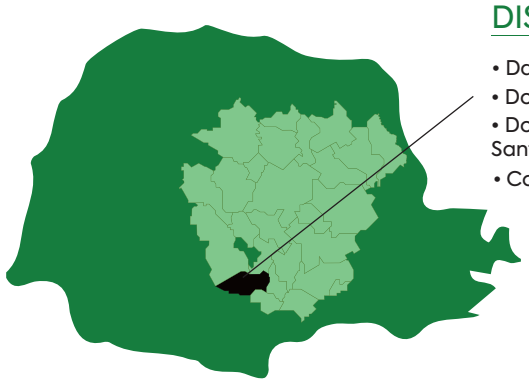
Ranking Estadual **32°**

Maior share Classe B2 **27,5%**

Share de consumo **0,03095**

CIDADE É POLO DO SETOR DE SERVIÇOS

Nascida em 1890 da Estação Iraty da Linha de Ferro São Paulo/Rio Grande do Sul, Irati é uma das maiores cidades dos Campos Gerais. Com a população formada por diferentes etnias, principalmente ucranianos e poloneses, o município se estendeu ao redor da estação de trem e foi emancipado de Imbituva em 15 de julho de 1907. Com a população estimada em mais de 60 mil habitantes segundo o IBGE, Irati tem a economia embasada no setor de serviços e na produção agropecuária, principalmente de grãos. A forte oferta de serviços transforma a cidade num polo para as cidades de menor porte próximas. O município é cortado pelas BR-277 e 153, sendo também, um dos principais acessos entre a capital e a região Oeste do estado.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **174 km**
- Do Porto de Paranaguá: **273 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **92,7 km**
- Como chegar: **BR – 277, 364**

Área territorial
999,5 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
44.316

População (IBGE 2018)
60.357

Prefeitura:
Rua Coronel Emilio Gomes, 22. CEP: 84500-000.
Tel: (42) 3132-6100

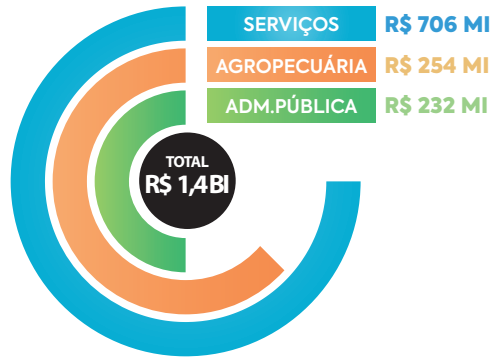
Câmara:
R. Dr. Correia, 139 - Centro.
CEP: 84500-000.
Tel: (42) 3423-2344

Associação Comercial:
R. Jaime Luís Stolf, 43.
CEP: 84500-000.
Tel: (42) 3423-1091

SUMMARY

Born in 1890 from the Iraty Station of the São Paulo / Rio Grande do Sul Iron Line, Irati is one of the largest towns in Campos Gerais. With the population formed by different ethnic groups, mainly Ukrainians and Poles, the municipality extended around the train station and was emancipated from Imbituva on July 15, 1907. With the population estimated at more than 60 thousand inhabitants according to IBGE, Irati has the economy based on services and agricultural production, mainly grains. The strong offer of services transforms the city into a pole for the smaller towns nearby. The municipality is crossed by the BR-277 and 153, being also, one of the main accesses between the capital and the western region of the state.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1,5 bi PIB a preços correntes

R$ 26,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 448 mi

Receita municipal
R$ 150,9 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 22 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 1,2 BI
RURAL R$ 189 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
1.196	3.022	64	2.150

Produção Agropecuária

SOJA	97.300 ton
MILHO	93.600 ton
FEIJÃO	40.963 ton
CEBOLA	15.200 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **195**
- Agências bancárias: **05**
- Educação: **135**
- Adm. Pública: **12**
- Atividades Financeiras: **39**
- Correios: **29**
- Alimentação: **483**
- Reparação de veículos: **431**
- Serviços em geral: **1.392**
- Construção: **481**
- Transportes: **280**
- Alojamento: **21**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) **0,726**

Grau de Urbanização (IBGE 2010) **79,94%**

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
20.625 IPC MAPS 2019	38.923 Veículos	56,23 (IBGE 2018)	98.949 MwH - Consumo 22.856 Consumidores	19.304 Unidades 17.349 Ligações	16.829 Unidades 15.090 Ligações

IVAÍ

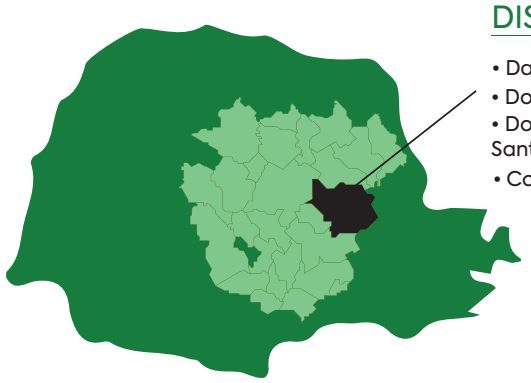
Ranking Brasil **2235°**

Ranking Estadual **172°**

Maior share Classe C1 **22,7%**

Share de consumo **0,00501**

AGRICULTURA GARANTE EMPREGOS E RIQUEZAS



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **207 km**
- Do Porto de Paranaguá: **306 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **104 km**
- Como chegar: **BR – 487**

Área territorial
607,8 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
9.984

População (IBGE 2018)
13.791

Nascida nas margens do rio que dá nome a cidade, Ivaí começou a ser ocupada em 1850 por imigrantes poloneses, alemães e holandeses. O Rio Ivaí é um dos principais do estado, com foz no Rio Paraná, seu nome vem da língua indígena e significa Riacho dos frutos, tendo como principal característica a coloração vermelha ou marrom. Apesar da ocupação da região no século 19, Ivaí só foi oficializada como cidade em 1961. Com a população estimada pelo IBGE de 13 mil pessoas, ao município tem grande parte da sua economia proveniente da agricultura, principalmente do cultivo de soja e milho. Outro campo que o município se destaca é na extração da erva-mate e na criação de produtos derivados da erva, sendo uma das atividades mais importantes no setor de empregos na cidade.

Prefeitura:
R. Rui Barbosa, 632 - centro. CEP: 84460-000.
Tel: (42) 3247-1222

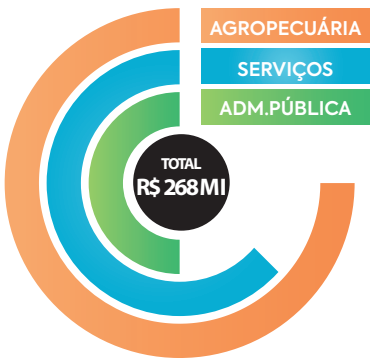
Câmara:
R. Dr. Ferreira Corrêa.
CEP: 84460-000.
Tel: (42) 3247-1222

Associação Comercial:
R. Rui Barbosa, 478.
CEP: 84460-000.
Tel: (42) 3247-1271

SUMMARY

Born on the banks of the river that gave the name to the town, Ivaí began to be occupied in 1850 by Polish, German and Dutch immigrants. The Ivaí River is one of the main rivers of the state, with its outfall in Paraná River, its name comes from the indigenous language and means Creek of the fruits, having as main characteristic the red or brown coloration. Despite the occupation of the region in the 19th century, Ivaí was only officially declared a town in 1961. With the population estimated by the IBGE of 13 thousand people, the municipality has a large part of its economy from agriculture, mainly soy and corn.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 284 mi PIB a preços correntes

R$ 20,7 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção

R$ 224 mi

Receita municipal

R$ 35,4 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)

R$ 1,7 mi

Índice de Potencial de Consumo

RURAL R$ 129,6 MI

URBANO R$ 105,3 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
171	383	15	294

Produção Agropecuária

SOJA	52.440 ton
MILHO	42.600 ton
FEIJÃO	23.480 ton
CEBOLA	9.800 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **18**
- Agências bancárias: **03**
- Educação: **06**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **02**
- Correios: **01**
- Alimentação: **93**
- Reparação de veículos: **54**
- Serviços em geral: **174**
- Construção: **72**
- Transportes: **26**
- Alojamento: **01**

IDH 2010 (PNUD/IPEA)

0,651

Grau de Urbanização (IBGE 2010)

36,12%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
4.130 IPC MAPS 2019	8.142 Veículos	21,08 (IBGE 2018)	14.963 MwH - Consumo 4.867 Consumidores	2.667 Unidades 2.566 Ligações	1.742 Unidades 1.668 Ligações

JAGUARIAÍVA

Ranking Brasil **786°**

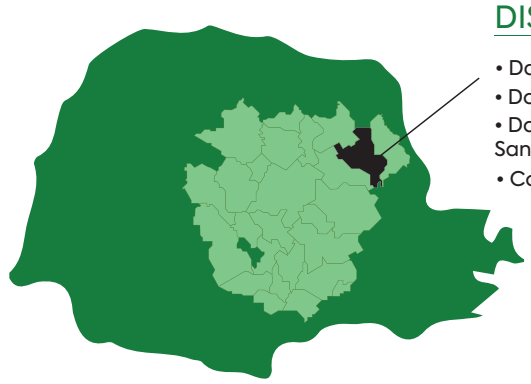
Ranking Estadual **53°**

Maior share Classe B2 **24,7%**

Share de consumo **0,01681**

INDÚSTRIA E TURISMO FAVORECEM CRESCIMENTO

Fundada como província em 1875, Jaguariaiva surgiu dos movimentos de tropeiros e bandeirantes que transitavam pelo caminho de Sorocaba em direção a São Paulo. A região ganhou status de município em 1908, quando passou a ser povoada por curitibanos e paulistas. Atualmente o município tem aproximadamente 35 mil habitantes, segundo a estimativa do IBGE. No setor econômico, Jaguariaiva se destaca pela forte industrialização, responsável por quase 50% do Valor Adicionado Bruto do município. Além das indústrias, Jaguariaiva se destaca no turismo oriundo do Parque Estadual do Cerrado e do Parque Estadual do Vale do Codó.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **233 km**
- Do Porto de Paranaguá: **332 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **130 km**
- Como chegar: **PR – 151 e 092**

Área territorial
1.453,1 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
24.572

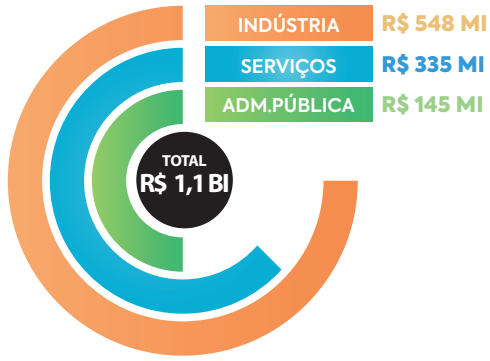
População (IBGE 2018)
34.683

Prefeitura:
Praça Isabel Branco, 142 - Cidade Alta.
CEP: 84200-000.
Tel: (43) 3535-9400

Câmara:
R. Pref. Aldo S Ribas, 222 - Cidade Alta.
CEP: 84200-000.
Tel: (43) 3535-8750

Associação Comercial:
Rua Waldemar Pereira Loyola, s/n - Centro.
CEP: 84200-000.
Tel: (43) 3535-1531

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1,3 bi PIB a preços correntes

R$ 39,9 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 296 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 89,1 mi (Prefeitura (2017))	R$ 12,2 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO	R$ 716,5 MI
RURAL	R$ 71,3 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
578	1.708	132	1.530

Produção Agropecuária

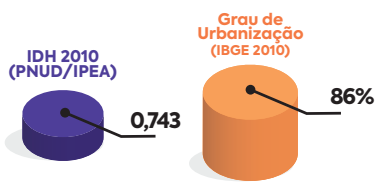
SOJA	62.120 ton
MILHO	35.620 ton
TRIGO	17.050 ton
FEIJÃO	4.290 ton

Detalhamento por setor

Serviço de saúde: **61**	Alimentação: **347**
Agências bancárias: **04**	Reparação de veículos: **186**
Educação: **69**	Serviços em geral: **671**
Adm. Pública: **07**	Construção: **198**
Atividades Financeiras: **14**	Transportes: **318**
Correios: **05**	Alojamento: **26**

SUMMARY

Founded as a province in 1875, Jaguariaiva emerged from the movements of Drovers who traveled along the road from Sorocaba towards Sao Paulo. The region gained status as a municipality in 1908, when people from Curitiba and Sao Paulo populated it. Currently the municipality has approximately 35 thousand inhabitants, according to IBGE estimates. In the economic sector, Jaguariaiva stands out for the strong industrialization, responsible for almost 50% of the Gross Value Added of the municipality. Besides the industries, Jaguariaiva stands out in the tourism coming from the State Park of the Cerrado and the State Park of the Valley of Codó.



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
12.020 (IPC MAPS 2019)	18.204 (Veículos)	22,44 (IBGE 2018)	667.095 (MwH - Consumo)	X (Não informado)	X (Não informado)
			13.442 (Consumidores)	X (Não informado)	X (Não informado)

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

PREFEITURA MUNICIPAL
JAGUARIAÍVA - PR

PARABÉNS UEPG

50 ANOS

Quando a UEPG completa 50 anos de atividades a serviço da educação, comemoramos juntos esta conquista com destaque a alguns dos investimentos feitos no setor em nosso município!

Polo UAB, em Jaguariaíva, anexo à Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira Taques, com extensão da UEPG, oferecendo os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração Pública.

Escola Municipal Professora Rosa Collete, uma das mais recentes conquistas da educação em nosso município.

Em expansão no município, o Campus do Instituto Federal do Paraná.

A partir deste ano, ensino da língua inglesa aos alunos do 1º ao 5º ano da rede municipal, com implantação do sistema apostilado.

Entrega de material e uniforme escolar de qualidade aos mais de 3 mil alunos da rede municipal de ensino, incluindo os Cemeis.

ORTIGUEIRA

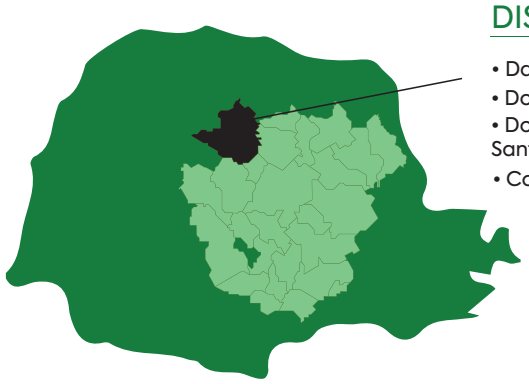
Ranking Brasil **1651°**

Ranking Estadual **120°**

Maior share Classe B2 **21,6%**

Share de consumo **0,00719**

NOVO CICLO INDUSTRIAL GERA MILHARES DE EMPREGOS



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **256 km**
- Do Porto de Paranaguá: **355 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **130 km**
- Como chegar: **BR – 376**

Área territorial
2.429,6 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
17.615

População (IBGE 2018)
22.327

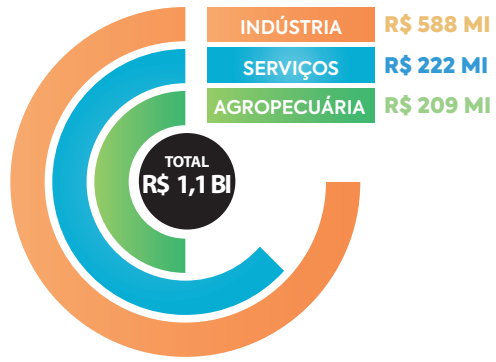
A região de Ortigueira foi desbravada por três sertanejos oriundos de Castro que buscavam terras férteis e fartas para cultivar. Num primeiro momento a região foi chamada de Queimadas e posteriormente ganhou o nome de Ortigueira em homenagem a Serra de Ortigueira. Embora a ocupação da região remata a 1905, a região só foi reconhecida como município em 1951. O município é composto por duas reservas indígenas reconhecidas, com população majoritariamente caigangue. A maior parte da produção de Ortigueira tem origem na indústria e na agropecuária. Com cerca de 23 mil habitantes, o município tem o Produto Interno Bruto de R$1,2 milhões.

Prefeitura:
R. São Paulo, 80 - CENTRO.
CEP: 84350-000.
Tel: (42) 3277-1388

Câmara:
R. São Paulo, 120.
CEP: 84350-000.
Tel: (42) 3277-1405

Associação Comercial:
Av. Brasil, 1105 - Centro.
CEP: 84350-000.
Tel: (42) 3277-2105

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1,2 bi PIB a preços correntes

R$ 52,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção

R$ 475 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 80 mi (Prefeitura (2017))	R$ 19,2 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO	R$ 172,2 MI
RURAL	R$ 164,8 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
397	913	35	735

Produção Agropecuária

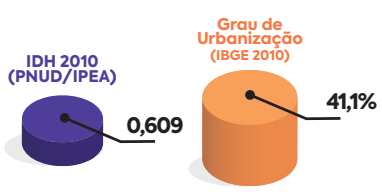
SOJA	154.000 ton
MILHO	74.750 ton
TRIGO	13.500 ton
FEIJÃO	5.635 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **17**
- Agências bancárias: **03**
- Educação: **17**
- Adm. Pública: **07**
- Atividades Financeiras: **03**
- Correios: **04**
- Alimentação: **258**
- Reparação de veículos: **133**
- Serviços em geral: **349**
- Construção: **199**
- Transportes: **113**
- Alojamento: **09**

SUMMARY

Three countrymen from Castro that looked for fertile and abundant lands to cultivate cleared the region of Ortigueira. At first the region was called Queimadas and later gained the name of Ortigueira in honor to Ortigueira Montain. Although the occupation of the region ended in 1905, the region was only recognized as a municipality in 1951. The municipality is composed of two recognized indigenous reserves, with a predominantly caigangue population. Most of Ortigueira's production comes from industry and agriculture. With about 23 thousand inhabitants, the municipality has the Gross Domestic Product of R $ 1.2 million.



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
7.590 IPC MAPS 2019	10.840 Veículos	9,62 (IBGE 2018)	28.666 MwH - Consumo 9.100 Consumidores	5.044 Unidades 4.614 Consumidores	3.260 Unidades 2.903 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

PALMEIRA

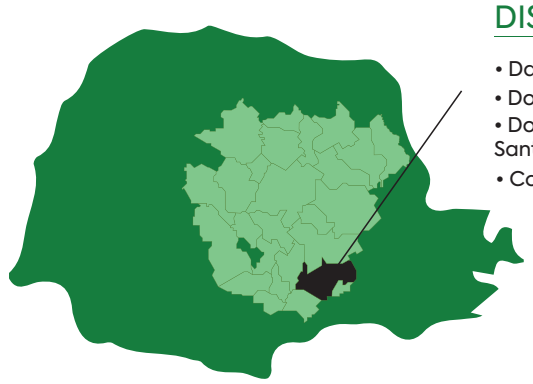
Ranking Brasil **812°**

Ranking Estadual **54°**

Maior share Classe C1 **26%**

Share de consumo **0,01616**

COLONIZAÇÃO EUROPEIA DIRECIONOU O PROGRESSO



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **84 km**
- Do Porto de Paranaguá: **183 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **35,9 km**
- Como chegar: **BR – 277**

Área territorial
1.470,1 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
25.227

População (IBGE 2018)
33.757

Prefeitura:
Praça Mal. Floriano Peixoto, 11. CEP: 84130-000.
Tel: (42) 3909-5000

Câmara:
R. Cel. Vida, 211.
CEP: 84130-000.
Tel: (42) 3252-1648

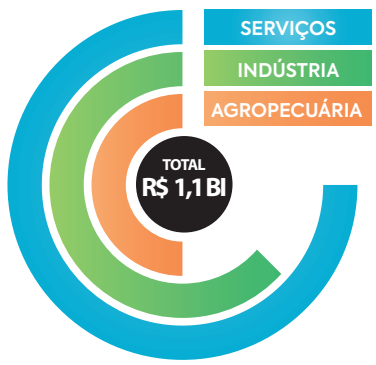
Associação Comercial:
R. Cel. Macedo, 388.
CEP: 84130-000.
Tel: (42) 3252-6056

Palmeira teve a formação ligada profundamente a colonização Russa, Alemã e Italiana. Em 1878 a região recebeu imigrantes alemães e russos, que formaram a Colônia de Witmarsum e Volga respectivamente. Em 1890 os imigrantes italianos liderados por Giovani Rossi chegaram à região e formaram a Colônia Cecilia, comuna anarquista celebrada em diversas obras culturais. Palmeira se tornou município oficialmente em 1897, deixando de pertencer ao território de Ponta Grossa. Atualmente o município possui mais de 34mil habitantes e explora a história das colônias que deram origem a ela para promover o turismo na região. A agricultura e o setor de serviços também são fortes motores da economia de Palmeira.

SUMMARY

Palmeira had the formation deeply linked to the Russian, German and Italian colonization. In 1878 the region received German and Russian immigrants, who formed the Village of Witmarsum and Volga respectively. In 1890 the Italian immigrants led by Giovani Rossi arrived in the region and formed the Village Cecilia, commune anarchist celebrated in diverse cultural works. Palmeira became a municipality officially in 1897, no longer belonging to the territory of Ponta Grossa. Currently the municipality has more than 34 thousand inhabitants and explores the history of the villages that gave rise to it to promote tourism in the region. Agriculture and the service sector are also strong drivers of the Palmeira economy.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1,2 bi PIB a preços correntes

R$ 38,1 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 622 mi

Receita municipal
R$ 112,1 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 15,2 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 504,4 MI
RURAL R$ 253,2 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

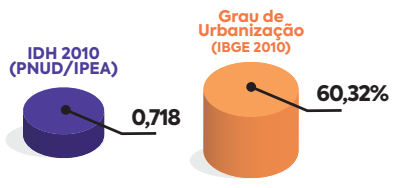
Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
767	1.684	60	1.428

Produção Agropecuária

SOJA	190.000 ton
MILHO	84.000 ton
BATATA-INGLESA	23.750 ton
FEIJÃO	21.650 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **49**
- Agências bancárias: **05**
- Educação: **66**
- Adm. Pública: **09**
- Atividades Financeiras: **13**
- Correios: **09**
- Alimentação: **260**
- Reparação de veículos: **208**
- Serviços em geral: **814**
- Construção: **383**
- Transportes: **230**
- Alojamento: **21**



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
11.036 IPC MAPS 2019	21.489 Veículos	22,04 (IBGE 2018)	92.478 MwH - Consumo 12.550 Consumidores	8.580 Unidades 8.144 Consumidores	7.321 Unidades 6.933 Ligações

PIRAÍ DO SUL

Ranking Brasil **1269°**

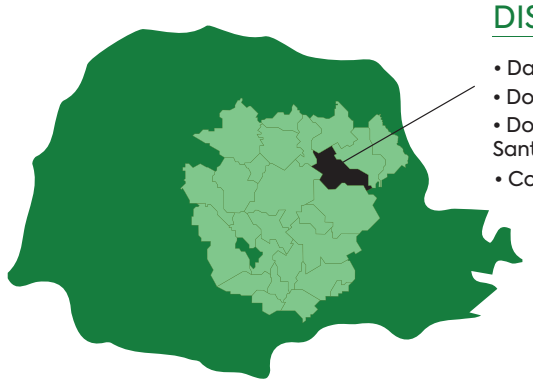
Ranking Estadual **94°**

Maior share Classe C1 **24,1%**

Share de consumo **0,00978**

CIDADE APOSTA NO TURISMO RELIGIOSO

Desbravada pelos tropeiros que vinham do Rio Grande do Sul para São Paulo pelo Caminho de Viamão, a região de Piraí do Sul começou a ser ocupada às margens do Rio Piraí, utilizado como ponto de descanso pelas tropas. Apesar de receber o nome de Piraí do Sul, a cidade é conhecida nacionalmente pelo título de Nossa Senhora das Brotas. O nome vem de uma imagem de Nossa Senhora das Brotas trazida para o município por São Frei Galvão, a imagem foi perdida e encontra intacta após um incêndio, no local foi construído um santuário para a Santa, que também foi reconhecida como padroeira da cidade. Embora tenha ganho o status de município em 1881, mas a fundação oficial da cidade remete a 1946.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **189 km**
- Do Porto de Paranaguá: **288 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **85,6 km**
- Como chegar: **PR – 151**

Área territorial
1.403,1 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
18.348

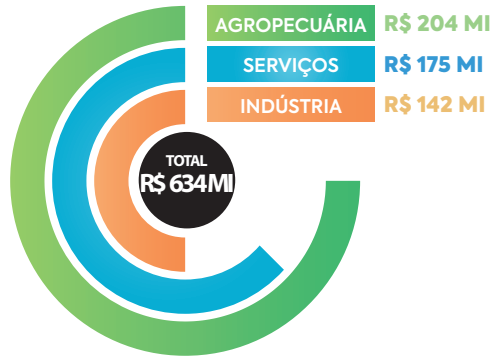
População (IBGE 2018)
25.291

Prefeitura:
Praça Alípio Domingues, 34 - Centro. CEP: 84240-000.
Tel: (42) 3237-8500

Câmara:
R. José Ferreira de São Miguel, 285. CEP: 84240-000.
Tel: (42) 3237-1119

Associação Comercial:
R. Dantas Ribeiro, 513.
CEP: 84240-000.
Tel: (42) 3237-1474

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 684,6 mi PIB a preços correntes

R$ 27,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 548 mi

Receita municipal
R$ 64,5 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 8,3 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO **R$ 337,9 MI**
RURAL **R$ 120,1 MI**

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
524	1.112	57	831

Produção Agropecuária

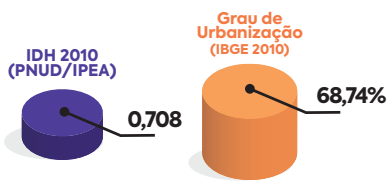
SOJA	135,833 ton
MILHO	82.320 ton
BATATA-INGLESA	23.250 ton
FEIJÃO	11.365 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **42**
- Agências bancárias: **04**
- Educação: **28**
- Adm. Pública: **06**
- Atividades Financeiras: **08**
- Correios: **06**
- Alimentação: **310**
- Reparação de veículos: **136**
- Serviços em geral: **440**
- Construção: **236**
- Transportes: **124**
- Alojamento: **08**

SUMMARY

Discovered by the drovers who came from Rio Grande do Sul to São Paulo along the Viamão Road, the region of Piraí do Sul began to be occupied on the banks of the Piraí River, used as a resting point by the troops. Despite being named Piraí do Sul, the city is known nationally for the title of Our Lady of Brotas. The name comes from an image of Our Lady of Brotas brought to the municipality by São Frei Galvão, the image was lost and found intact after a fire, a sanctuary was built for the Saint, which was also recognized as patron saint of the city. Although it gained the status of municipality in 1881, the official foundation of the town refers to 1946.



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
8.398 IPC MAPS 2019	13.852 Veículos	16,69 (IBGE 2018)	191.214 MwH - Consumo	6.766 Unidades	5.634 Unidades
			9.148 Consumidores	6.421 Consumidores	5.338 Ligações

SEU SORRISO PERFEITO COM UM APARELHO *Transparente*

Se você quer um sorriso alinhado, mas não gosta dos aparelhos metálicos convencionais, o **ClearCorrect** foi feito para você.
Venha agendar sua avaliação e conhecer os **alinhadores transparentes!**

Através de um planejamento digital, receba alinhadores customizados para você.
São removíveis e quase imperceptíveis, garantindo conforto e beleza para seu sorriso!

Venha agendar sua avaliação e conhecer os alinhadores transparentes!

Responsável técnico Ponta Grossa: André Martinelli CRO 20097 PR | CLM 1855 PR

0800 600 2016

/clickodonto

click!
odontologia avançada

PORTO AMAZONAS

Ranking Brasil **3747°**

Ranking Estadual **292°**

Maior share Classe B2 **27,9%**

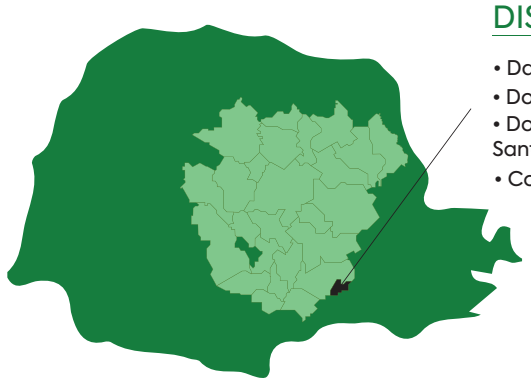
Share de consumo **0,00235**

ATIVIDADE FERROVIÁRIA BENEFICIA MUNICÍPIO

Emancipada de Palmeira em 1946, Porto Amazonas tem a história ligada ao tropeirismo e a expansão das linhas ferroviárias no Paraná. Ainda em 1870, Amazonas de Araujo Marcondes criou um o porto no Rio Iguaçu para abrigar seu empreendimento e colocar o primeiro cruzeiro a vapor para trafegar pelas águas do Iguaçu. O empreendedor então convidou imigrantes suíços que residiam em Santa Catarina para se estabelecer na cidade. Em 1889, um decreto ordenou a construção de uma linha férrea até o porto no Rio Iguaçu, a construção impulsionou ainda mais o povoamento da região, que posteriormente se tornaria independente. Atualmente a cidade possui aproximadamente 4 mil habitantes, segundo o levantamento do IBGE. A economia da cidade tem como base o agronegócio, principalmente no cultivo da soja, milho, trigo e batata-inglesa.

SUMMARY

Emancipated from Palmeira in 1946, Porto Amazonas has its history linked to Drovers movement and the expansion of the railway lines in Paraná. In 1889, a decree ordered the construction of a railroad to the port on the Iguaçu River, construction boosted the settlement of the region, which later became independent. Currently the town has approximately 4 thousand inhabitants, according to IBGE survey. The economy of the town is based on agribusiness, mainly in the cultivation of soy, corn, wheat and potato.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **81,6 km**
- Do Porto de Paranaguá: **180 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **58,8 km**
- Como chegar: **PR – 151**

Área territorial
182,6 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
3.517

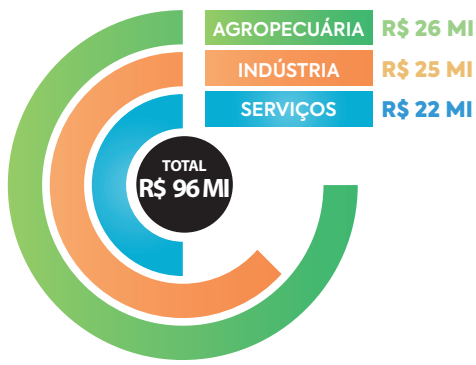
População (IBGE 2018)
4.821

Prefeitura:
R. Guilherme Schiffer, 67.
CEP: 84140-000.
Tel: (42) 3256-1122

Câmara:
R. Guilherme Schiffer, 75.
CEP: 84140-000.
Tel: (42) 3256-1817

Associação Comercial:
R.Barão do Cerro Azul, 223 – Centro. CEP: 84140-000.
Tel: (42) 3256-1604

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 101,6 mi PIB a preços correntes

R$ 21,1 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção

R$ 81 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 16,1 mi (Prefeitura (2017))	R$ 1,4 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 83,6 MI

RURAL R$ 26,3 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

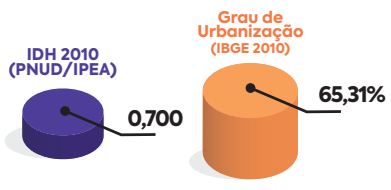
Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
151	240	26	174

Produção Agropecuária

SOJA	23.680 ton
MILHO	14.000 ton
BATATA-INGLESA	8.400 ton
FEIJÃO	2.655 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **06**
- Agências bancárias: **01**
- Educação: **03**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **03**
- Correios: **01**
- Alimentação: **69**
- Reparação de veículos: **21**
- Serviços em geral: **113**
- Construção: **55**
- Transportes: **17**
- Alojamento: **01**



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
1.592 IPC MAPS 2019	2.182 Veículos	24,19 (IBGE 2018)	14.923 MwH - Consumo 1.748 Consumidores	1.537 Unidades 1.488 Consumidores	1.196 Unidades 1.116 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

Um investimento ao seu Alcance!

- **4** opções de planta
- Apartamentos de **76m² a 110m²**
- **42** parcelas a partir de R$ **4,5**mil
- Localizado no coração do **Jd. Carvalho**

KZZ ENGENHARIA

Spazio Piacenza

PRUDENTÓPOLIS

Ranking Brasil **657°**

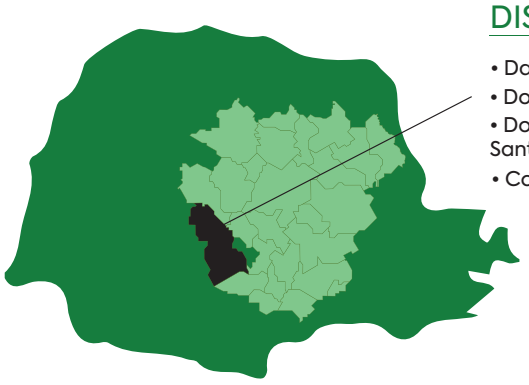
Ranking Estadual **44°**

Maior share Classe B2 **26,6%**

Share de consumo **0,02086**

CIDADE DAS CACHOEIRAS CRESCE COM O TURISMO

Nascida como São João da Capanema, em 1884, a região onde hoje se encontra Prudentópolis é resultado dos esforços do Governo Federal de povoar a região, cedendo terras para a instalação de famílias. A oferta de terras potencializou a colonização ucraniana e polonesa, principalmente a partir de 1895. Mais de 120 anos depois, Prudentópolis preserva suas raízes coloniais através de festas, gastronomia, religião, arquitetura e artesanatos como as Pêssankas. A cidade também aproveita as belezas naturais oriundas da geografia da região para fomentar o turismo com a visitação de canyons e cachoeiras. O nome do município é uma homenagem ao antigo presidente Prudente de Morais, mas a cidade também é conhecida como Capital do Mel, Ucrânia Brasileira, Capital da Oração e Terra das Cachoeiras Gigantes. A produção do município também engloba o cultivo de Erva-Mate, Mel e feijão.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **204 km**
- Do Porto de Paranaguá: **303 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **122 km**
- Como chegar: **BR – 373**

Área territorial
2.236,6 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
37.582

População (IBGE 2018)
51.961

Prefeitura:
R. Conselheiro Rui Barbosa, 801. CEP: 84400-000.
Tel: (42) 3446-8000

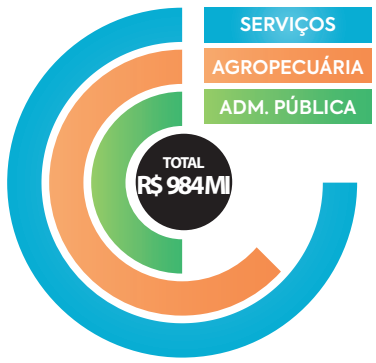
Câmara:
R. Conselheiro Rui Barbosa, 845. CEP: 84400-000.
Tel: (42) 3446-8600

Associação Comercial:
Av. São João, 2335 - Centro.
CEP: 84400-000.
Tel: (42) 3446-1655

SUMMARY

Born from Ukrainian colonization in the 19th century, Prudentopolis preserves its colonial roots through festivals, gastronomy, religion, architecture and handicrafts such as Péssankas. The municipally also takes advantage of the natural beauties from the geography of the region to foment tourism with the visitation of canyons and waterfalls. The name of the municipality is a tribute to the former President Prudente de Morais, but the town is also known as Honey Capital, Brazilian Ukraine, Capital of Prayer and Land of the Giant Waterfalls. The production of the municipality also encompasses the cultivation of yerba mate, honey and beans.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 1 bi PIB a preços correntes

R$ 20,3 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 472 mi

Receita municipal
R$ 128,8 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 14,2 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 621,3 MI
RURAL R$ 356 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
813	1.711	64	1.360

Produção Agropecuária

SOJA	111.150 ton
MILHO	72.250 ton
FEIJÃO	33.330 ton
TRIGO	12.474 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **71**
- Agências bancárias: **05**
- Educação: **57**
- Adm. Pública: **11**
- Atividades Financeiras: **13**
- Correios: **09**
- Alimentação: **342**
- Reparação de veículos: **259**
- Serviços em geral: **759**
- Construção: **331**
- Transportes: **169**
- Alojamento: **16**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) 0,676

Grau de Urbanização (IBGE 2010) 46,04%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
16.352 IPC MAPS 2019	30.398 Veículos	21,14 (IBGE 2018)	57.741 MwH - Consumo 19.046 Consumidores	10.259 Unidades 9.507 Consumidores	8.087 Unidades 7.367 Ligações

AMCG Campos Gerais · Sicredi · VCG · ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa · CCR RodoNorte

REBOUÇAS

Ranking Brasil **2154°**

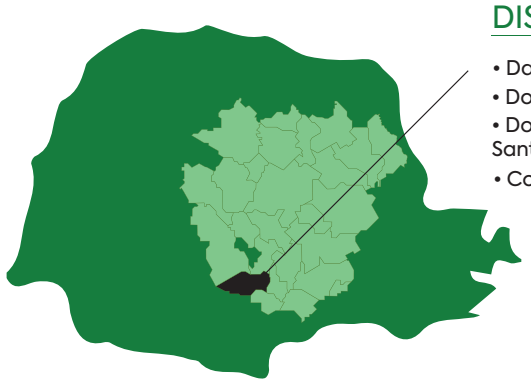
Ranking Estadual **164°**

Maior share Classe C1 **22,9%**

Share de consumo **0,00524**

MUNICÍPIO CONSERVA TRADIÇÕES E COSTUMES

Homenageando o Engenheiro Ferroviário Antônio de Rebouças, a região onde hoje se encontra o município de Rebouças começou a ser ocupada em 1902, quando ainda era chamada de Butiazal. Os primeiros povoadores do local foram bandeirantes que realizavam expedições rumo ao morro de Bituruna, onde acreditava-se existir ouros e outras riquezas. Com a construção da Estrada de Ferro São Paulo- Rio Grande do Sul atravessando a região, o povoado começou a crescer, e, em 1930, ganhou o status de cidade, sob nome de Antônio de Rebouças. A atual denominação passou a valer em 1943, quando o município abandonou o primeiro nome do homenageado. Com a população estimada pelo IBGE em mais de 14 mil habitantes, o município tem como principal motor econômico a produção agropecuária, com fortes culturas de soja e batata-inglesa.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **173 km**
- Do Porto de Paranaguá: **272 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **91,3 km**
- Como chegar: **BR – 153**

Área territorial
481,8 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
11.259

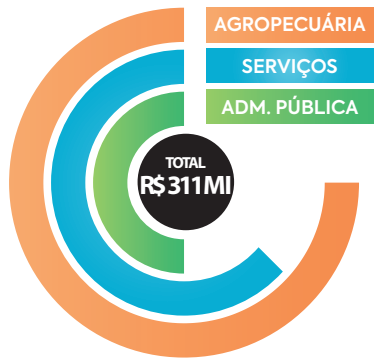
População (IBGE 2018)
14.851

Prefeitura:
R. José Afonso Vieira Lopes, 72. CEP: 84550-000.
Tel: (42) 3457-1299

Câmara:
R. Antônio Franco Sobrinho, 344. CEP: 84550-000.
Tel: (42) 3457-1175

Associação Comercial:
Rua Abdalla Miguel Sarraff, 62. CEP: 84550-000.
Tel: (42) 3457-1058

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 324,9 mi PIB a preços correntes

R$ 21,7 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 229 mi

Receita municipal
R$ 36,7 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 1,9 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO **R$ 162,8 MI**
RURAL **R$ 82,5 MI**

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
265	532	29	526

Produção Agropecuária

SOJA	89.640 ton
MILHO	28.875 ton
FEIJÃO	10.099 ton
TRIGO	8.940 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **20**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **12**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **05**
- Correios: **04**
- Alimentação: **102**
- Reparação de veículos: **61**
- Serviços em geral: **263**
- Construção: **122**
- Transportes: **53**
- Alojamento: **05**

SUMMARY

Honoring the Antônio de Rebouças Railway Engineer, the region where the municipality of Rebouças is today, began to be occupied in 1902, when it was still called Butiazal. With the construction of the railroad, the town began to grow, and in 1930 gained the status of city, under the name of Antônio de Rebouças. The current denomination came to valid in 1943, when the municipality left the first name of the honored one. With the population estimated by IBGE in more than 14 thousand inhabitants, the municipality survives from agricultural production, with a strong production of soybeans and potatoes.

IDH 2010 (PNUD/IPEA) **0,672**

Grau de Urbanização (IBGE 2010) **52,94%**

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
4.925 IPC MAPS 2019	7.796 Veículos	29,42 (IBGE 2018)	18.936 MwH - Consumo 5.381 Consumidores	3.433 Unidades 3.223 Consumidores	2.686 Unidades 2.515 Ligações

RESERVA

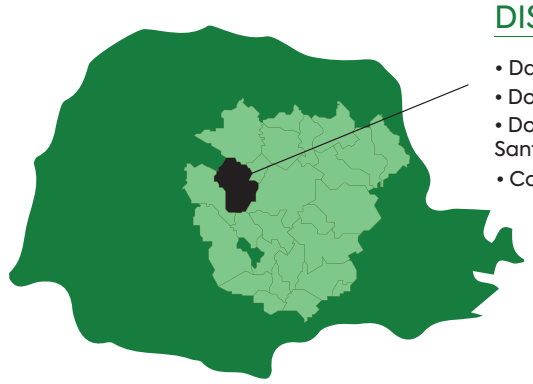
Ranking Brasil **1401°**

Ranking Estadual **100°**

Maior share Classe C2 **20,2%**

Share de consumo **0,00874**

CAMPO É A PRINCIPAL FONTE DE RIQUEZAS



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **224 km**
- Do Porto de Paranaguá: **323 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **120 km**
- Como chegar: **PR – 160, 441, 238**

Área territorial
1.635,5 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
19.706

População (IBGE 2018)
26.602

A Região de Reserva começou a ser ocupada em 1840. Na época, o sertanejo José Mariano de Martins se estabeleceu na região junto a uma pequena comitiva, que chegou após atravessar o Tibagi e seguir pelas margens do Rui Imbaú. A forte presença indígena na região fez com que o desbravador tivesse papel importante na negociação para a convivência harmônica entre os colonizadores e as tribos da região. Após o estabelecimento da comunida, José Florentino de Sá Bittencourt se estabeleceu na região conhecida como Campinas Belas. Reserva só foi elevada à categoria de município em 1921, o nome da cidade remete à Reserva dos Silvícolas, como a região era conhecida quando pertencia às tribos caiguanges. Atualmente a economia do município é formada pela produção agropecuária, com destaque no tomate, sendo uma das principais da fruta no Paraná.

SUMMARY

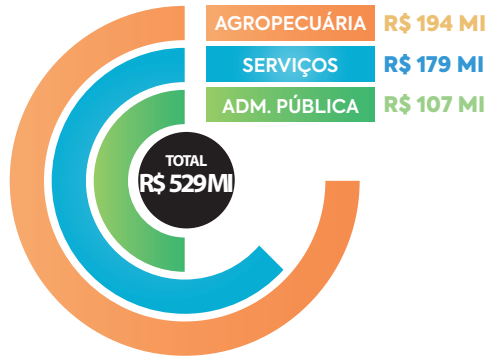
The Region of Reserva began to be occupied in 1840. At the time, the countryman José Mariano de Martins settled in the region with Document of Possession and a small entourage, who arrived after crossing the Tibagi and following the banks of Rui Imbaú. The strong indigenous presence in the region made José Mariano de Martins play an important role in the negotiation for harmonious coexistence between the settlers and the tribes of the region. After establishing the community founded by Martins, José Florentino de Sá Bittencourt settled in the region known as Campinas Belas. The Reservation was only elevated to the category of municipality in 1921, the name of the town refers to the Reserve of Silvícolas, as the region was known when it belonged to caiguanges tribes.

Prefeitura:
Av. Cel. Rogerio Borba, 741.
CEP: 84320-000.
Tel: (42) 3276-8300

Câmara:
R. Generoso Marquês, 1035.
CEP: 84320-000.
Tel: (42) 3276-1809

Associação Comercial:
R. Quintino Bocaiúva, 512.
CEP: 84320-000.
Tel:(42) 3276-1557

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 566,6 mi PIB a preços correntes

R$ 21,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção

R$ 366 mi

Receita municipal

R$ 69,7 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)

R$ 4,2 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO **R$ 271,3 MI**
RURAL **R$ 138 MI**

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
487	1.102	89	844

Produção Agropecuária

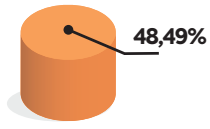
SOJA	89.640 ton
MILHO	59.900 ton
FEIJÃO	11.140 ton
TOMATE	26.700 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **33**
- Agências bancárias: **03**
- Educação: **35**
- Adm. Pública: **10**
- Atividades Financeiras: **04**
- Correios: **04**
- Alimentação: **270**
- Reparação de veículos: **156**
- Serviços em geral: **395**
- Construção: **230**
- Transportes: **185**
- Alojamento: **07**

IDH 2010 (PNUD/IPEA)

Grau de Urbanização (IBGE 2010)



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
8.411 IPC MAPS 2019	14.070 Veículos	15,39 (IBGE 2018)	26.327 MwH - Consumo 9.856 Consumidores	6.328 Unidades 6.044 Consumidores	4.290 Unidades 4.062 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

Vamos Ler

Geração Digital

Educação, mídia e tecnologia

12 anos

Neste ano de 2019, presente em **8 cidades:** Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Teixeira Soares e Rebouças. Envolvendo **mais de 5 mil estudantes** de escolas **públicas** e **particulares.**

realização: aRede

parceria: jornaldamanhã

CAIXA · PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL · Tetra Pak · Unimed Ponta Grossa · Antonio Moro & Cia Ltda. · Carambeí Parque Histórico

Café Lontrinha · Princesa dos Campos · Ford Fancar · Imóveis Dourada

PONTA GROSSA · CARAMBEÍ · CASTRO · JAGUARIAÍVA · PIRAÍ DO SUL · REBOUÇAS · TEIXEIRA SOARES · TIBAGI

Colégio Integração · CAIC · Escola Elo Sagrado · Escola Evangélica de Carambeí · Colégio Sagrada Família

Participe:
arede.info/vamosler

E-mail:
vamosler@arede.info

Tel:
(42) 3220-6262
(42) 98412-4503
(42) 98412-4502
(42) 99923-4066

SÃO JOÃO DO TRIUNFO

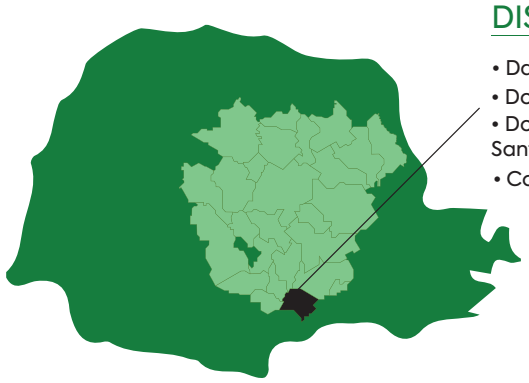
Ranking Brasil **2267°**

Ranking Estadual **174°**

Maior share Classe B2 **21,8%**

Share de consumo **0,00491**

CULTIVO DE FUMO PUXA ECONOMIA DO MUNICÍPIO



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **128 km**
- Do Porto de Paranaguá: **227 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **83,5 km**
- Como chegar: **PR – 151**

Área territorial
720,4 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
10.811

População (IBGE 2018)
14.996

Com início das primeiras ocupações em 1864 sob nome de Rio da Vargem, o município de São João do Triunfo recebe seu nome em homenagem ao primeiro povoador da Região, João Nunes de Souza e ao santo padroeiro da cidade, São João Batista. "do Triunfo" foi acrescentado para referir aos sertanejos que exploraram a região. A região também teve papel importante nas navegações no Rio Iguaçu, principalmente pelas instalações dos portos da Vila Palmira e Porto Feliz, que serviam como ponto de parada. A região também foi povoada por povos indígenas e caboclos, o que deu ao município uma pluralidade étnica e cultural. Atualmente com o PIB de R$460 milhões, a principal fonte econômica do município está na agropecuária, que injeta o valor bruto de R$287 milhões na economia local. O município é também um dos principais produtores de fumo dos Campos Gerais.

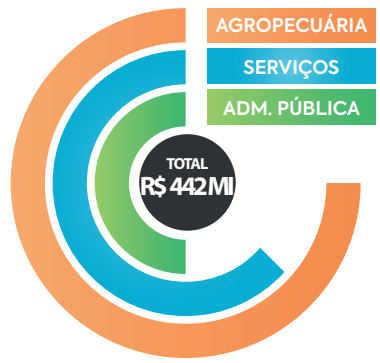
SUMMARY

With the beginning of the first occupations in 1864 under the name of Rio de Vargem, the municipality of São João do Triunfo receives its name in honor to the first settler of the Region, João Nunes de Souza and to the patron saint of the town, São João Batista. "De Triunfo" was added to refer to the countrymen that explored the region. With GDP of R $ 460 million, the municipality's main economic source is in agriculture, which injects the gross amount of R $ 287 million into the local economy. The municipality is also one of the main tobacco producers of the Campos Gerais.

Prefeitura:
Rua Tenente Coronel Carlos Souza, 312 – Centro. CEP: 84150-000.
Tel: (42) 3447-1222

Câmara:
Rua Tenente Coronel Carlos Souza 225.
CEP: 84150-000.
Tel: (42) 3447-1552

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 456 mi PIB a preços correntes

R$ 30,7 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 304 mi

Receita municipal
R$ 36,5 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 1,8 mi

Índice de Potencial de Consumo

RURAL R$ 129,8 MI
URBANO R$ 100,3 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
131	351	22	320

Produção Agropecuária

SOJA	19.240 ton
MILHO	20.900 ton
FEIJÃO	6.642 ton
FUMO	26.100 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **08**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **11**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **03**
- Correios: **01**
- Alimentação: **90**
- Reparação de veículos: **42**
- Serviços em geral: **162**
- Construção: **68**
- Transportes: **27**
- Alojamento: **00**

IDH 2010 (PNUD/IPEA)
0,629

Grau de Urbanização (IBGE 2010)
29,54%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
4.487 IPC MAPS 2019	7.075 Veículos	19,02 (IBGE 2018)	15.858 MwH - Consumo 5.128 Consumidores	1.660 Unidades 1.486 Consumidores	138 Unidades 125 Ligações

NÃO EXISTE ATALHO PARA O SUCESSO

A **CONSTRUTORA MIQUELÃO** TEM UMA HISTÓRIA DE MAIS DE 35 ANOS , E ORGULHA-SE DE TER CONCRETIZADO O SONHO DE TANTOS COM **QUALIDADE, SOLIDEZ E RESPEITO AO CLIENTE.**

QUEM PROCURA **ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA, PLANTAS INTELIGENTES, SOFISTICAÇÃO NOS DETALHES**, E VALORIZA O CUMPRIMENTO DO **PRAZO DE ENTREGA** E A TRANQUILIDADE DO **SISTEMA DE "PREÇO FECHADO"**, SABE QUE ENCONTRARÁ TUDO ISSO NOS EMPREENDIMENTOS DA MIQUELÃO!

PALAZZO FERRARA

miquelao.com.br/palazzoferrara

BENEVENTO RESIDENCIAL

miquelao.com.br/benevento

DUCALE PALAZZO

miquelao.com.br/palazzoducale

NOVO EMPREENDIMENTO NO JARDIM AMÉRICA

Informações e vendas:

f /construtoramiquelao

42 3224.5121 9 9102.3001

CONSTRUTORA MIQUELÃO

Qualidade e Solidez.

SENGÉS

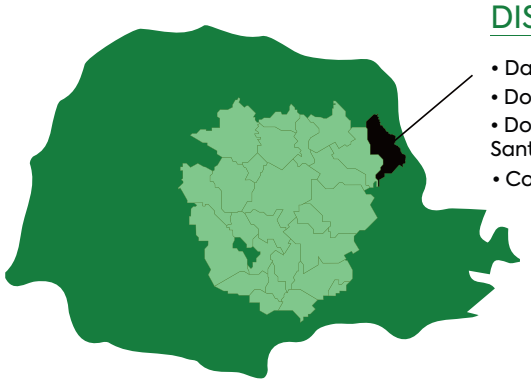
Ranking Brasil **1562°**

Ranking Estadual **110°**

Maior share Classe B2 **22,5%**

Share de consumo **0,00772**

PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO SUSTENTA A ECONOMIA



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **272 km**
- Do Porto de Paranaguá: **371 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **168 km**
- Como chegar: **PR – 151, 239**

Área territorial
720,4 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
13.548

População (IBGE 2018)
19.267

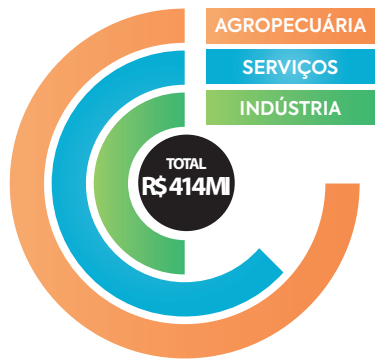
Atraídos pela grande oferta de solos férteis e pelas riquezas naturais da região, os primeiros colonizadores começaram a ocupar a região do rio Jaguaricatu em 1893. A inauguração da Ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul, em 1908, impulsionou o desenvolvimento da região, trazendo mais famílias e a instalação de uma serraria para a exploração dos pinheiros, abundantes no local. Próxima à fronteira com o estado de São Paulo, Sengés teve papel importante na Revolução de 1930. Por ser localizada num dos poucos trechos com fácil trânsito entre São Paulo e Paraná, a região foi palco de várias batalhas entre as Forças Revolucionárias e o Exército Brasileiro. Em 1934 a cidade foi reconstruída e ganhou status de município.

Prefeitura:
Tv. Souza Naves, 95.
CEP: 84220-000.
Tel: (43) 3567-1222

Câmara:
R. Pref. Daniel Jorge.
CEP: 84220-000.
Tel: (43) 3567-3058

Associação Comercial:
Tv. Gen. Osório - Centro,
Sengés - PR, 84220-000.
Tel: (43) 3567-3430

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 449 mi PIB a preços correntes

R$ 23,1 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 200 mi

Receita municipal
R$ 50,9 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 9,8 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 303,3 MI
RURAL R$ 58,4 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
327	793	98	715

Produção Agropecuária

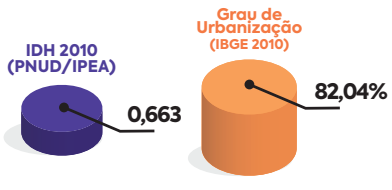
SOJA	49.476 ton
MILHO	32.400 ton
TRIGO	12.600 ton
FEIJÃO	3.717 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **26**
- Agências bancárias: **03**
- Educação: **26**
- Adm. Pública: **03**
- Atividades Financeiras: **05**
- Correios: **04**
- Alimentação: **149**
- Reparação de veículos: **114**
- Serviços em geral: **284**
- Construção: **82**
- Transportes: **172**
- Alojamento: **07**

SUMMARY

Attracted by the great supply of fertile soils and the natural riches of the region, the first settlers began occupying the region of the Jaguaricatu river in 1893. The inauguration of the São Paulo-Rio Grande do Sul Railway in 1908 boosted the region's development, bringing more families and the installation of a sawmill for the exploitation of the pine trees, abundant in the place. Near the border with the state of São Paulo, Sengés played an important role in the 1930 Revolution. Being located in one of the few stretches with easy traffic between São Paulo and Paraná, the region was the scene of several battles between the Revolutionary Forces and the Brazilian Army . In 1934 the city was rebuilt and gained municipal status.



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
6.387 IPC MAPS 2019	9.286 Veículos	12,81 (IBGE 2018)	58.085 MwH - Consumo 6.499 Consumidores	5.434 Unidades 5.242 Consumidores	3.121 Unidades 3.015 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

Midiograf

TEIXEIRA SOARES

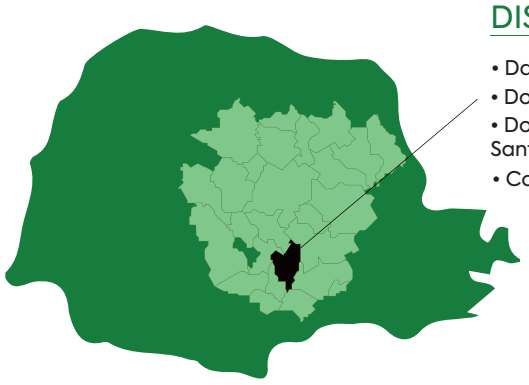
Ranking Brasil **2410°**

Ranking Estadual **190°**

Maior share Classe C1 **22,9%**

Share de consumo **0,00454**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA É DESTAQUE NO MUNICÍPIO



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **159 km**
- Do Porto de Paranaguá: **258 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **45,7 km**
- Como chegar: **PR – 438**

Área territorial
902,8 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
7.486

População (IBGE 2018)
12.163

Intensamente ligada ao movimento de tropeiros pela "Estrada da Mata", a região de Teixeira Soares teve as primeiras habitações com registro remetendo aos anos de 1734, mas com povoamento oficialmente inaugurado em 1900. Sendo previamente chamada de Boa Vista, Teixeira Soares só foi criada oficialmente em 1917, quando deixou de pertencer ao município de Palmeira. O nome do município é uma homenagem ao engenheiro paranaense Dr. Teixeira Soares. A construção da linha férrea na localidade foi fruto da doação de terrenos dos primeiros colonizadores da região, para que o trem passasse pelo município e ajudasse no desenvolvimento da região. Com 102 anos, Teixeira Soares tem forte crescimento econômico embalado pelo setor agrícola, tendo como principais culturas a soja, o milho, a batata-inglesa e o trigo.

Prefeitura:
R. XV de Novembro, 135 - Centro. CEP: 84530-000.
Tel: (42) 3460-1155

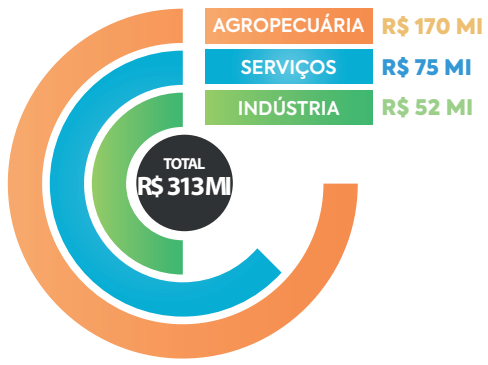
Câmara:
Praça Manoel Ogero, 26.
CEP: 84530-000.
Tel: (42) 3460-1224

Associação Comercial:
Rua João Ribeiro Macedo, 655. CEP: 84530-000.
Tel: (42) 3460-1377

SUMMARY

Intensely linked to the movement of Drovers by the "Jungle Road", the Teixeira Soares region had the first dwellings with registration referring to the year 1734, but with a settlement officially inaugurated in 1900. Being previously called Boa Vista, Teixeira Soares was only created officially in 1917, when it stopped belonging to the municipality of Palmeira. The name of the municipality is a tribute to the engineer from Paraná Dr. Teixeira Soares. The construction of the railroad in the locality was only possible by the donation of lands of the first settlers of the region, so that the train could pass by the municipality and helped in the development of the region.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 328,5 mi PIB a preços correntes

R$ 28,1 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 400 mi

Receita municipal
R$ 38,3 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 2,5 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 123,8 MI
RURAL R$ 88,6 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
167	380	47	275

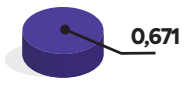
Produção Agropecuária

SOJA	133.000 ton
MILHO	90.225 ton
BATATA-INGLESA	17.720 ton
TRIGO	15.360 ton

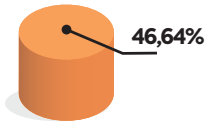
Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **19**
- Agências bancárias: **02**
- Educação: **13**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **02**
- Correios: **02**
- Alimentação: **75**
- Reparação de veículos: **41**
- Serviços em geral: **192**
- Construção: **71**
- Transportes: **27**
- Alojamento: **02**

IDH 2010 (PNUD/IPEA)



Grau de Urbanização (IBGE 2010)



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
3.559 IPC MAPS 2019	5.475 Veículos	11,39 (IBGE 2018)	14.418 MwH - Consumo 3.553 Consumidores	2.018 Unidades 1.876 Consumidores	951 Unidades 880 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

A saúde de Telêmaco está melhor a cada dia.

Mais de R$

125 milhões.

Telêmaco já pode respirar aliviada. Nesta gestão foram investidos mais de 125 milhões de reais que se transformaram em unidades modernas, novos equipamentos,serviços ampliados e um atendimento mais humano à população. Investimento em saúde: é a Prefeitura de Telêmaco cuidando de você.

34 milhões
de medicamentos distribuídos

106 mil
pacientes transportados

471 mil
consultas realizadas

137 mil
atendimentos na UPA

745 mil
exames realizados

TELÊMACO BORBA
PREFEITURA

TELÊMACO BORBA

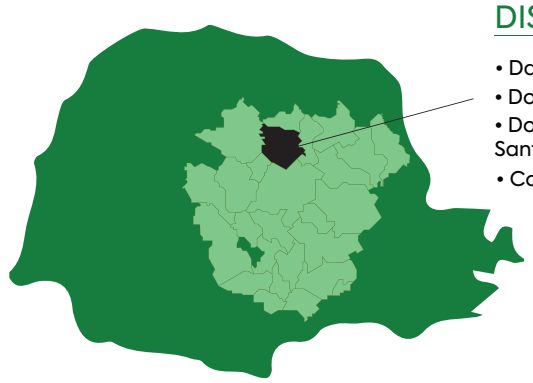
Ranking Brasil **337°**

Ranking Estadual **28°**

Maior share Classe C1 **30%**

Share de consumo **0,04553**

FORÇA DO PAPEL NO 2º MAIOR PIB REGIONAL



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **248 km**
- Do Porto de Paranaguá: **347 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **145 km**
- Como chegar: **PR – 340, 160, 239**

Área territorial
1.382,9 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
46.780

População (IBGE 2018)
78.135

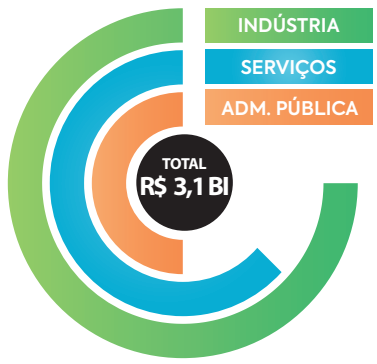
Segunda maior cidade dos Campos Gerais, Telêmaco Borba foi criada para fortalecer a indústria papeleira do país. Em meio a Segunda Guerra Mundial, o presidente da república, Getúlio Vargas, percebeu a necessidade do estado ser independente das importações de alguns produtos, como o papel. Essa necessidade gerou incentivos para a instalação de indústrias desse setor na região de Tibagi, na chamada Cidade Nova. Em 1963 o distrito se desmembrou de Tibagi, com a instalação oficial em 1964. Foram cogitados nomes como Papelândia, Klabinópolis e Montes Alegres do Paraná, mas ficou definido que o município se chamaria Telêmaco Borba. Hoje a cidade é responsável pela geração de R$3bi em PIB vindos das indústrias instaladas na cidade.

Prefeitura:
Praça Horácio Klabin, 37 - Centro. CEP: 84261-170.
Tel: (42) 3271-1000

Câmara:
Alameda Oscar Hey, 99 - Centro, CEP: 84261-640.
Tel: (42) 3272-1461

Associação Comercial:
R. Vice Pref. Reginaldo Nocera, 250 – Centro.
CEP: 84261-020.
Tel: (42) 3271-2500

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 3,3 bi PIB a preços correntes

R$ 44,2 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 201 mi

Receita municipal
R$ 235,9 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 26,4 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO R$ 2 BI
RURAL R$ 59,4 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
1.549	3.821	77	3.163

Produção Agropecuária

SOJA	1.900 ton
MILHO	475 ton
MELANCIA	330 ton
MANDIOCA	150 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **172**
- Agências bancárias: **05**
- Educação: **166**
- Adm. Pública: **16**
- Atividades Financeiras: **49**
- Correios: **26**
- Alimentação: **667**
- Reparação de veículos: **578**
- Serviços em geral: **1.548**
- Construção: **699**
- Transportes: **522**
- Alojamento: **72**

SUMMARY

Telêmaco Borba, the second largest town in Campos Gerais, was created to strengthen the country's paper industry. In the middle of World War II, the president of the republic, Getúlio Vargas, realized the need for the state to be independent in order to import some products, such as paper. This need generated incentives for the installation of industries of this sector in the Tibagi region, in the so-called Cidade Nova. In 1963, the district dismembered from Tibagi, with the official installation in 1964. It was called then many manes such as Papelândia, Klabinópolis and Montes Alegres do Paraná, but it was defined that the municipality would be called Telemaco Borba. Today the town is responsible for generating R $ 3bn in GDP from the industries installed in the county.

IDH 2010 (PNUD/IPEA) 0,734

Grau de Urbanização (IBGE 2010) 97,95%

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
27.123 IPC MAPS 2019	46.713 Veículos	50,53 (IBGE 2018)	133.592 MwH - Consumo 27.209 Consumidores	27.075 Unidades 24.506 Consumidores	21.642 Unidades 19.388 Ligações

AMCG Associação dos Municípios dos Campos Gerais
Sicredi
VCG
ACIPG Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
CCR RodoNorte

TIBAGI

Ranking Brasil **1571°**

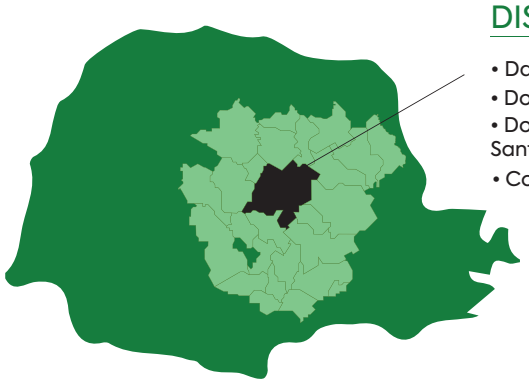
Ranking Estadual **111°**

Maior share Classe C1 **22,9%**

Share de consumo **0,00768**

SAFRA DE GRÃOS TEM DESTAQUE NACIONAL

Tibagi nasceu do forte garimpo iniciado na região em meados do século 18. Conhecida como El-Dourado, a cidade atraiu garimpeiros de todos os cantos do país quando os primeiros diamantes foram encontrados no Rio Tibagi, trazendo uma enorme quantidade de pessoas em busca de riquezas vindas do rio. Os primeiros a se estabelecerem fixamente foram paulisitas, que estabeleceram a Freguesia, em 1846. A instalação oficial do município aconteceu em 1873. Atualmente, a cidade tem explorado o turismo como uma de suas principais fontes de renda. O forte potencial histórico deixado pelo garimpo na região e as belezas naturais que fomentam o ecoturismo, são os principais atrativos da região. O município também realiza anualmente o Carnaval de Rua de Tibagi, um dos mais tradicionais realizados no interior do estado.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **214 km**
- Do Porto de Paranaguá: **313 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **110 km**
- Como chegar: **PR – 340, BR – 153**

Área territorial
2.951,6 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
13.790

População (IBGE 2018)
20.436

Prefeitura:
Praça Edmundo Mercer, 34.
CEP: 84300-000.
Tel: (42) 3916-2200

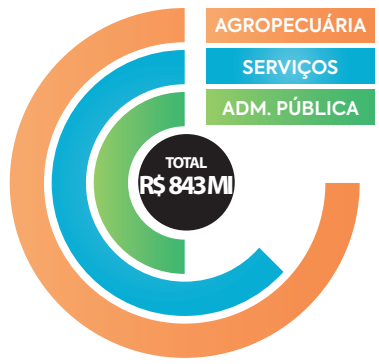
Câmara:
R. Almeida Taques, 769.
CEP: 84300-000.
Tel: (42) 3275-1162

Associação Comercial:
Rua Frei Gaudêncio, 888,
Tibagi - PR, 84300-000.
Tel: (42) 3275-1281

SUMMARY

Tibagi was born from the strong gold digging started in the region in the mid-18th century. Known as El-Dourado, the county attracted gold miners from every corner of the country when the first diamonds were found on the Tibagi River, bringing a huge amount of people in search of riches coming from the river. The first to settle down were the Paulisitas (people from the state of Sao Paulo), who established the Parish in 1846. The official installation of the municipality took place in 1873. Today, the county has exploited tourism as one of its main sources of income. The strong historical potential left by the gold digging in the region and the natural beauties that foment ecotourism, are the main attractions of the region. The municipality also annually performs the Street Carnival of Tibagi, one of the most traditional performed in the interior of the state.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 888,4 mi PIB a preços correntes

R$ 43,4 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 935 mi

Receita municipal
R$ 90,8 mi
Prefeitura (2017)

Receita tributa (2017)
R$ 13,4 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO **R$ 245,7 MI**
RURAL **R$ 114,2 MI**

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
442	1.032	85	727

Produção Agropecuária

SOJA	438.700 ton
MILHO	237.000 ton
TRIGO	96.100 ton
FEIJÃO	26.760 ton

Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **21**
- Agências bancárias: **04**
- Educação: **46**
- Adm. Pública: **05**
- Atividades Financeiras: **07**
- Correios: **04**
- Alimentação: **249**
- Reparação de veículos: **154**
- Serviços em geral: **414**
- Construção: **226**
- Transportes: **106**
- Alojamento: **22**

IDH 2010 (PNUD/IPEA) **0,664**

Grau de Urbanização (IBGE 2010) **60,32%**

Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
6.503 IPC MAPS 2019	8.745 Veículos	6,5 (IBGE 2018)	29.572 MwH - Consumo 7.443 Consumidores	5.152 Unidades 4.927 Consumidores	3.717 Unidades 3.552 Ligações

O RECICLA TIBAGI REVOLUCIONOU A SEPARAÇÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS EM TIBAGI. APÓS 10 ANOS DO PROGRAMA, ADQUIRIMOS RESPEITO E RECONHECIMENTO, ALÉM DE INFLUENCIARMOS DIVERSAS CIDADES, ATÉ MESMO FORA DO ESTADO. AGORA COMEMORAMOS UMA DÉCADA DO RECICLA TIBAGI COM UMA SÉRIE DE INVESTIMENTOS QUE IRÁ INTENSIFICAR NOSSO TRABALHO DE COLETA E RECICLAGEM.

SOMOS SUPER

“RECEBEMOS DIVERSOS PRÊMIOS AO LONGO DA HISTÓRIA DO RECICLA TIBAGI.”

2009 - Prêmio do Instituto Ambiental do Paraná;

2010 - Troféu Roteiros do Brasil, entregue pelo Ministério do Turismo;

2011 - Eco-Cidade, pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe)

2012 - Prêmio Boas Práticas em Sustentabilidade Ambiental Urbana, na categoria Resíduos Sólidos Urbanos do Ministério do Meio Ambiente;

2017 – Reconhecimento pela Confederação Nacional dos Municípios;

2017 - Selo Bronze do Prêmio MPT Pró-Catador.

RECICLA! TIBAGI

10 ANOS

1. Centro de Triagem onde os resíduos sólidos, orgânicos e rejeitos são separados corretamente.

2. Trabalho no Centro de Compostagem para produção do adubo.

3. Resultado final com canteiro de flores adubadas com material orgânico do Recicla Tibagi.

TIBAGI
PREFEITURA MUNICIPAL

VENTANIA

Ranking Brasil **2531°**

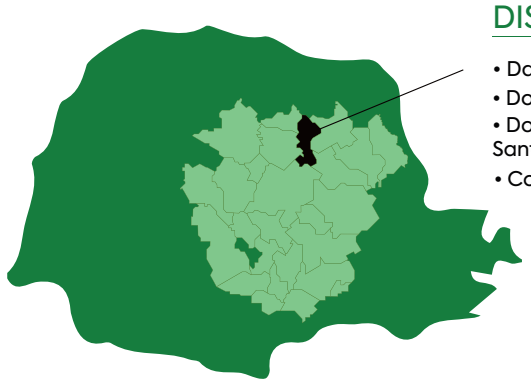
Ranking Estadual **199°**

Maior share Classe C2 **22,1%**

Share de consumo **0,00425**

AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTIMULAM ECONOMIA

A história de Ventania começa ainda no século 19, com a Fazenda Fortaleza, construída na região onde hoje se encontra o município. Em 1870, o local foi atingido por um forte tufão que desolou grande parte da propriedade, deixando um enorme rastro de destruição na área de mata virgem da fazenda. Em 1982 a propriedade foi adquirida pelo castrense Francisco Pinheiro das Chagas, na época a localidade era conhecida como Invernada da Ventania. Do das terras, Francisco começou a assinar seu nome como Francisco das Chagas Ventania, nomeando a região. Em 1964 Ventania passou a ser distrito de Tibagi, e conquistou status de cidade apenas em 1990, com primeiro prefeito tomando posse em 1993. Com pouco mais de 11 mil habitantes, o município tem como principal fonte de renda a agropecuária, principalmente na produção de soja, milho, trigo e cana-de-açúcar.



DISTÂNCIAS:

- Da capital: **243 km**
- Do Porto de Paranaguá: **341 km**
- Do aeroporto mais próximo, Santana, em Ponta Grossa: **139 km**
- Como chegar: **PR – 151, 090, 239**

Área territorial
759,4 km²

Clima
Subtropical Úmido

Eleitores (IPARDES 2018)
6.802

População (IBGE 2018)
11.703

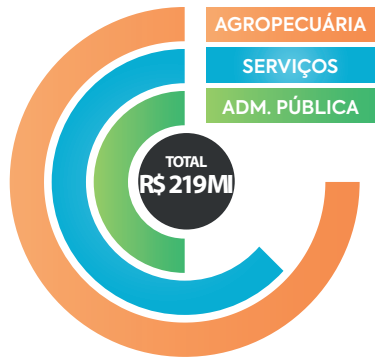
Prefeitura:
Av. Anacleto Bueno de Camargo, 825 - Centro. CEP: 84345-000.
Tel: (42) 3274-1144

Câmara:
Av. Anacleto Bueno de Camargo, 1203. CEP: 84345-000.
Tel: (42) 3274-1169

SUMMARY

The history of Ventania begins in the 19th century, with the Fortaleza Farm, built in the region where the municipality is today. In 1870, the site was struck by a strong typhoon that desolated much of the property, leaving a huge trail of destruction in the virgin forest area of the farm. In 1982 the property was acquired by the Francisco Pinheiro das Chagas (from Castro), at that time the locality was known as Invernada da Ventania. From the land, Francisco began to sign his name as Francisco das Chagas Ventania, naming the region. In 1964, Ventania became a Tibagi district, and gained its status as a county only in 1990.With a little more than 11,000 inhabitants, the municipality's main source of income is agriculture and livestock, mainly in the production of soybeans, corn, wheat and sugarcane.

Valor Adicionado Bruto



Riquezas (IBGE/IPARDE 2019)

R$ 223,1 mi PIB a preços correntes

R$ 20,7 mil PIB per capita

Valor Bruto de Produção
R$ 162 mi

Receita municipal	Receita tributa (2017)
R$ 27,3 mi (Prefeitura (2017))	R$ 1,1 mi

Índice de Potencial de Consumo

URBANO	R$ 149,4 MI
RURAL	R$ 49,4 MI

Números de Empresa (IPC 2018)

Indústria	Serviços	Agribusiness	Comércio
109	432	35	354

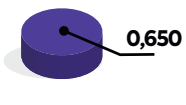
Produção Agropecuária

SOJA	68.000 ton
MILHO	34.841 ton
TRIGO	24.000 ton
CANA-DE-AÇÚCAR	17.000 ton

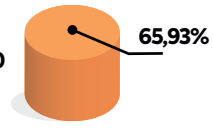
Detalhamento por setor

- Serviço de saúde: **13**
- Agências bancárias: **01**
- Educação: **05**
- Adm. Pública: **02**
- Atividades Financeiras: **03**
- Correios: **02**
- Alimentação: **139**
- Reparação de veículos: **71**
- Serviços em geral: **113**
- Construção: **43**
- Transportes: **79**
- Alojamento: **04**

IDH 2010 (PNUD/IPEA)



Grau de Urbanização (IBGE 2010)



Indicadores Sociais (IPC Marketing)

Número de Domicílios	Frota (IPC 2017)	Densidade Demográfica	Energia Eletrica (Copel 2016)	Rede de Água (Senepar 2018)	Rede Sanitária (Senepar 2018)
3.859 IPC MAPS 2019	4.930 Veículos	13,11 (IBGE 2018)	23.297 MwH - Consumo	2.977 Unidades	850 Unidades
			3.442 Consumidores	2.773 Consumidores	801 Ligações

Com mais de 13 mil peças de acervo, o Museu do Campos Gerais aposta no desenvolvimento de pesquisas para contar história da região

Transformar para prosperar.

Tudo o que fazemos tem como objetivo construir um futuro melhor. É por isso que nos tornamos especialistas em transformar. Transformamos o compromisso com a sustentabilidade em nossa essência e as nossas florestas em referência mundial em produtividade.

Tudo para inspirar as próximas gerações a nunca parar de transformar.

Klabin 120 anos.

Klabin

120 anos

Transformar o futuro é a nossa matéria-prima.